FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 371

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CURA DE ÁGUAS

Com as primeiras chuvas do Outono, as termas fecham as suas portas e as praias desarmam os seus toldos. Regressam às suas ocupações, com os pulmões lavados pelo ar puro do campo e o organismo retemperado pelo choque salutar dos sais e dos iões que as águas minerais contêm, os últimos doentes que foram colher às estâncias termais alívio para os seus males. Embora haja quem não acredite na acção terapêutica das águas minero-medicinais, a verdade é que ela se verifica desde a antiguidade e numerosas estações termais que ainda hoje mantêm na Europa o seu prestígio já tinham sido exploradas pelos romanos, que a par do Direito nos ensinaram muita coisa útil. Bastariam, no entanto, se outras vantagens não se colhessem, o repouso e a disciplina alimentar que se observam durante o período de tratamento para que a denominada cura de águas se recomendasse em muitos casos a pessoas debilitadas por um ano de trabalho intenso e intoxicadas pela atmosfera poluída das cidades. Portugal é um dos países mais ricos do Mundo em águas minero-medicinais. Têmo-las de todos os tipos e com variadíssimas aplicações. Estâncias como a Curia, o Vidago, o Gerês e as Pedras Salgadas, entre tantas outras, são credoras da gratidão de milhares e milhares de doentes que ali têm colhido bons resultados. A hidrologia tem entre nós adeptos fervorosos e detractores nem sempre bem informados. Hipócrates foi um dos primeiros médicos que acreditaram nela. Montaigne, que era um céptico da medicina clássica, depositava grande confiança na cura termal. M.me de Sévigné, elegante e mundana, criou em França o gosto pelas águas medicinais — e pela literatura epistolar. E foi uma rainha que lançou entre nós o uso das caldas para o tratamento das afecções cutâneas. Trata-se, portanto, de uma terapêutica que tem tradições — e que as mantêm. Fomentar o gosto pelo uso das águas não será dar de comer a um milhão de portugueses, como quando se apregoam os benefícios do consumo do vinho. Mas não deixará de contribuir para o desenvolvimento de uma riqueza nacional, que envolve interesses tão legítimos como os dos vitivinicultores. E, tanto num como noutro caso, há que tomar o remédio com conta, peso e medida.

Pânico nas localidades filipinas próximo do vulcão Taal cuja actividade volta a aumentar

MANILA, 30 — (F. P. e R.) — O vulcão Taal manifestou hoje novos indícios de violenta actividade, enquanto sobreviventes da gigantesca erupção de terça-feira estavam a ser evacuados.

Esta nova actividade do vulcão, de 1200 metros de altitude, situado a 80 quilómetros de Manila, aumentou os receios de que poderá explodir com maior furia. Notícias da ilha diziam que o vulcão estava a expelir com maior frequência lama e cinza.

Arturo Alcaraz, director da comissão de vulcanologia das Filipinas, previu que a actividade continuaria durante algum tempo, com a possibilidade de erupções mais violentas.

Foram enviadas para a área mais brigadas de socorro.

As primeiras equipas de salvamento chegadas ontem á ilha onde se situa o vulcão, não encontraram sobreviventes. As estimativas oficiais do numero total de vitimas oscilam entre 300 e três mil. A Polícia afirmou hoje que o numero conhecido de mortos era de 89, ao passo que a Cruz Vermelha das Filipinas contou 184.

Julga-se que muitos cadáveres estejam ainda sepultados sob a lava e as cinzas que cobrem a ilha.

Entretanto, de todo o país e do estrangeiro e das bases militares americanas chegam alimentos, roupas, medicamentos e dinheiro.

O presidente Diosdado Macapagal tem estado a dirigir pessoalmente da cidade de Lipa, a poucos quilómetros de Taal, as operações de socorro.

A Polícia e os três ramos das Forças Armadas conjugam as suas forças para salvar e evacuar os sobreviventes da catástrofe.

BANDIDOS SAQUEIAM CASAS ABANDONADAS

A Polícia informou hoje que alguns bandidos estavam a saquear as casas abandonadas nas cidades próximas do vulcão, e

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O Conselho de Segurança

Enquanto a guerra prosseguia, sem declaração oficial e sem corte de relações diplomáticas entre os beligerantes, na cena diplomática operava-se uma profunda mutação. O Paquistão, aliado dos Estados Unidos na CENTO e no pacto do Sueste asiático, encontrava um ambiente de declara aprovação em Pequim e Djacarta. Os americanos ameaçavam o Governo paquistanês, apesar da sua neutralidade de fachada, com a cessação do auxílio económico, a Turquia e o Irão respondiam aos apelos de Rawalpindi com promessas equívocas, destinadas a não ser cumpridas. A intervenção chinesa operou o alinhamento de Moscovo e Washington e o isolamento do Paquistão. No plano diplomático o Governo de Nova Delhi contava, manifestamente, com apoios que faltavam ao seu antagonista.

Entre 6 e 20 o Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se por três vezes e nas suas sessões tornou-se patente a identificação dos pontos de vista americano e russo. Pela primeira vez ao fim de onze anos, as resoluções tomadas, por aquele organismo não correram o risco de ser vetadas pelas grandes potências. A Grã-Bretanha apoiou os esforços envidados em nome da Organização. A França ficaria numa situação delicada se o não fizesse também e, como mais tarde se soube, o representante da China nacionalista esteve à margem das negociações e das manobras que precederam a solução do conflito. Desde a crise do Suez que se não assistia a espectáculo semelhante. Este era de tal maneira revelador que tudo o resto passou para plano secundário.

Efectuam-se no domingo eleições para governadores em 11 Estados brasileiros

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — Perto de dez milhões de eleitores serão chamados ás urnas, no domingo, em 11 dos 21 Estados da Federação brasileira — oficialmente, para escolha dos

(Continua na 19.ª página)

O primeiro-ministro da Rodésia irá a Londres

- Objectivo: discutir com o Governo inglês a independência daquela colónia

LONDRES, 30 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, deve chegar a esta cidade, na próxima semana, para conferenciar com o Governo Britanico sobre o explosivo assunto da independência da Rodésia — segundo um comunicado do Gabinete das Relações com a Comunidade Britanica.

Ian Smith será acompanhado por D. W. Lardner-Burke, ministro rodesiano da Justiça.

O comunicado oficial segue-se a uma semana de intensa especulação sobre a iminência de conversações a nível elevado sobre a crescente crise.

Espera-se que o secretário para as Relações com a Comunidade, Arthur Bottomley, seja o primeiro a avistar-se com Smith, após a sua chegada. Em seguida, será provável um encontro com o primeiro-ministro britanico.

O primeiro-ministro Ian Smith, tem ameaçado declarar unilateralmente a independência da Rodésia. A Grã-Bretanha afirma que considerará tal acto como rebelião, e procura estabelecer um eventual Governo de maioria naquela colónia, onde vivem quatro milhões de

(Continua na 19.ª página)

AS FLORESTAS EM PERIGO — 2

Urge criar um sistema de vigilância eficaz contra os fogos nas matas

CUIDADO COM O FÔGO

Quando tiver sido alcançado o limite tècnicamente mais aconselhável, prevê-se que a área arborizada da metrópole venha a atingir 60 %, o que aumentaria ainda muito a importância de Portugal como país florestal. Se o actual património representado pelas nossas florestas se traduz numa riqueza que implica já uma posição de amplo significado no quadro da economia portuguesa, que se torna necessário preservar e desenvolver, o aumento previsto dessa cobertura arbórea impõe um cuidado maior, com a adopção de disposições que permitam defender ainda mais tão grande valor, acautelando assim interesses vitais para o progresso da nossa terra e o bem-estar da nossa gente.

A preocupação da defesa da floresta

Em princípio — e desde que seja produto de uma planificação cuidada — a instalação da floresta visa, entre outros aspectos, a melhor utilização da terra, defesa e conservação do solo, regularização dos cursos de água, correcção do clima e embelezamento da paisagem.

Assim se justifica o problema-base que tantas preocupações causa nesta oportunidade: até que ponto está protegida a riqueza florestal

(Continua na 18.ª página)

Tanques foram enviados para a fronteira entre as duas Alemanhas

HANOVER, 30 — (R.) — Segundo informou a Polícia da fronteira da Alemanha Ocidental, carros blindados britânicos

(Continua na 19.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA ESTRANGEIRA DE LISBOA

Retribuindo o almoço que lhe foi oferecido pela direcção da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho ofereceu um jantar aos sócios da agremiação. Entre os convivas incluiam-se os srs. Aldo Tripini, presidente da Associação; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Manuel Bívar, pela Emissora Nacional; dr. Eduardo Freitas da Costa, pela R. T. P.; dr. Dutra Faria, director da Agência A. N. I.; Luís Lupi, director da Agência Lusitana; dr. Caetano de Carvalho, chefe da repartição da Imprensa Estrangeira do S. N. I., e jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa.

NO ESCURO DA NOITE ACABOU A ESCURIDÃO DO DEMENTE

O pobre demente desaparecera na escuridão da noite, e várias batidas para a descoberta do seu paradeiro, que se prolongaram por dias sucessivos, não deram resultado. Um pastor encontrou, por acaso, em sítio ermo, junto de umas fragas, o corpo do infeliz, Augusto José Cordeiro, de 27 anos, filho do sr. Augusto Cordeiro e da sr.ª Elvira Cordeiro, residentes em Chacim. Apuraram as autoridades não ter havido crime; e o pobre demente, que iria buscar água para umas regas, ao ver-se surpreendido pela chuva fustigadora, teria procurado refugio junto das fragas, onde sucumbiria ao frio, sob o efeito da grande chuvada.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no palácio de Belém, a sr.ª D. Evelina Gonçalves Mendes de Campos e os srs. dr. Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca, embaixador de Portugal em Copenhague; Edgar Lelo e esposa; governador civil de Évora; presidente da Camara Municipal de Elvas; e Jorge Oliveira da Silva.

TRÁGICO FIM de uma vida em flor

Ia o pequeno (tão novo e metido já em tão pesados trabalhos), ia o pequeno Fernando Araujo Cunha, de 9 anos, filho do sr. Bento da Cunha e da sr.ª Maria Araujo, guiando um carro puxado por duas vacas. Por alturas do lugar de Conguedo, da freguesia de Arão (Valença do Minho), um enxame de vespas caiu sobre os animais, os quais, espantados, arrancaram em correria, pisando o garoto, que ficou com os pulmões esmagados e morreu pouco depois no hospital daquela vila.

Uma iniciativa do Lions Clube a favor do Natal dos pobres de Lisboa

Na reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, o presidente, sr. eng.º Belard da Fonseca apresentou a iniciativa para interessar a população lisboeta num movimento a favor dos pobres da capital, autorizada e com a colaboração das entidades oficiais, e que consistirá na colocação na Praça dos Restauradores de uma «Arvore de Natal», para ali serem entregues donativos principalmente roupas ou quaisquer outros artigos.

A reunião principiou pelo hastear da bandeira nacional, que foi feito pelo convidado de honra, sr. dr. Kiliano Marangoni, representante da «Alitália» em Portugal, seguindo-se a evocação feita pelo rev. Correia da Cunha, que se referiu á passagem do Novo Ano israelita, á qual se associou dentro do mais largo espírito cristão.

Depois da apresentação dos outros convidados de honra, srs. drs. Julio Ribeiro, Sérgio Omarini e Juergen Von Bock, o dr. José Jaime Neves anunciou que passaria a fazer parte do Clube de Lisboa o «lion» belga, sr. dr. Roger Beerten. O sr. eng.º Adolfo Spitze falou da visita que fez a Lisboa o sr. dr. Karl Heinz Reinprecht, secretário internacional das Aldeias SOS, iniciativa em prol das crianças órfãs que oferece grande possibilidade de colaboração por parte do Lions Clube.

Falaram depois os srs. Luís Colaço, sobre a expansão do «lionismo» pelo ultramar; dr. Aragão Pinto, que visitou Angola e acentuou a possibilidade de o movimento ali se expandir; e ainda, entre outros, o sr. Albert Mascarenhas, que expôs a iniciativa em prol do Natal dos pobres; jornalista Morais Cabral, que propôs votos de saudação e agradecimento á Imprensa; dr. José Jaime Neves, que foi o crítico da reunião, na qual se revelou o impulso do «lionismo» ao serviço da comunidade e do País.

Seminário internacional sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera

Prosseguiram hoje, com sessões dedicadas ás filas de espera na vizinhança da saturação e a problemas estatísticos, os trabalhos do Seminário internacional sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera e suas aplicações.

A sessão sobre filas de espera na vizinhança da saturação foi orientada pelo prof. R. Syski (Universidade de Maryland), tendo a exposição de síntese sido efectuada pelo prof. J. Kingman (Universidade de Sussex). Foram também discutidas três comunicações sobre o assunto, apresentado pelos srs. E. Wright, E. Leese e J. Barry.

Na sessão sobre problemas estatísticos, presidida pelo prof. L. Kosten (Instituto de Tecnologia de Delft), a exposição de síntese esteve a cargo da prof.ª S. Huyberechts (Universidade de Bruxelas) e foram discutidas várias comunicações.

O Seminário, que principiou no dia 27, encerra-se amanhã com uma discussão sobre a colheita de dados estatísticos e uma apreciação final dos trabalhos realizados, esta ultima a efectuar pelo prof. R. Fortet.

ENGENHEIROS electrotécnicos europeus visitam o Algarve

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 30 — Esta vila foi visitada por engenheiros electrotécnicos de vários países da Europa pertencentes ao «Comité du Développement des Aplications de l'Énergie Électrique de l'Unipede».

Acompanhados pelo presidente do Conselho de Administração da Ceal (Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve), visitaram as instalações de conserva de fruta, bem como fábricas de trituração de alfarroba e de tratamento e preparação de figos.

Os engenheiros estrangeiros seguiram, depois, para Silves, onde lhes foi dado admirar o sistema hidroagrícola do Arade — Associação dos Regantes e Beneficiários de Lagoa, Silves e Portimão.

AGREDIDO À PEDRADA

SERRA D'EL-REI, 30 — Foi conduzido a um hospital de Lisboa, depois de ter sido assistido no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Peniche, o trabalhador rural Avelino de Sousa Mariano, casado, de 61 anos, natural desta localidade, que, em consequência de brincadeiras de mau gosto, foi bárbaramente agredido, com algumas pedradas na cabeça. Desconhece-se, por enquanto, a identidade do agressor ou dos agressores.

As festas anuais em Almoçageme começam no sábado

Começam no sábado as festas anuais na pitoresca localidade de Almoçageme, que são muito frequentadas por forasteiros nacionais e estrangeiros.

Ás 7 horas, haverá alvorada, e ás 21 e 30, proceder-se-á á abertura oficial das festas, no largo principal de Almoçageme, vistosamente ornamentado para o efeito. Seguir-se-á um baile abrilhantado pela Orquestra Nova-Torriense.

O programa dos festejos prevê para domingo, 3, ás 7 h., alvorada; ás 10 h., chegada da banda de musica da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro, que será recebida pela comissão das festas, seguindo em cortejo pelas ruas da localidade, em cumprimento ao povo; ás 15 h., abertura do arraial com concerto pela aclamada banda de musica de Pero Pinheiro, sob a regência do seu maestro, sr. António Gonçalves; ás 17 h., exibição em publico, no largo das festas, do Rancho Folclórico Errantes e Ceifeiras, de Benavente; ás 21 e 30, reabertura do arraial, com concerto pela mesma banda de musica, que terminará a sua actuação cerca das 2 horas da madrugada; ás 24 h., segunda actuação do Rancho Folclórico Errantes e Ceifeiras de Benavente.

Na 2.ª-feira, ás 7 h., alvorada; ás 10 h., chegada da categorizada banda de musica da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense, onde, em seguida, irá cumprimentar o povo de Casas Novas, Arriaga e Pe da Serra; no regresso a Almoçageme, fazem a entrega aos novos mordomos eleitos para o ano de 1966; das 15 ás 20 h., abertura do arraial, com concerto pela banda de musica de Montelavar, sob a regência do seu maestro, sr. Álvaro de Sousa; ás 15 horas, reabertura do arraial, com concerto pela mesma banda de musica; á 1 h., será queimado um vistoso fogo de artifício, fornecido pela já conhecida firma António J. Fernandes e Filhos, de Lanhelas, Minho, que tanto êxito tem alcançado em todo o País.

Na terça-feira, ás 7 h., alvorada; ás 15 h., abertura do arraial pelo famoso conjunto Príncipes do Ritmo, de Queijas, Carnaxide; ás 16 h., as tradicionais cavalhadas para cavalos, motorizadas e bicicletas. No decorrer das mesmas serão atribuídos valiosos prémios; ás 21 e 30, continuação do arraial, com baile até de madrugada pelo conjunto Príncipes do Ritmo, e, no decorrer do mesmo, serão leiloadas as prendas que haja na quermesse; e á 1 h., serão queimadas algumas peças de fogo de artifício e lançado grande numero de foguetes; em seguida haverá o sorteio de uma vitela.

BOITE TROPICAL (BÓLIDE)

Estreia no próximo sábado do extraordinário Conjunto «LEO TINO»

Av. de Roma, 7-A
Telfs. 763522 - 764480

(maiores de 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
15.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectaculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

TONY DE MATOS ● MADALENA IGLÉSIAS ● ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA DA FÉ ☆ VITÓRIA MARIA ☆ O CONJUNTO OS DEMÓNIOS NEGROS ☆ HENRIQUE MENDES em
ESTRELAS EM LISBOA

DOMINGO, ÀS 18.30 H. — MAIORES DE 6 ANOS

HOJE ÀS 21.30 NO ESTREIA **POLITEAMA**

UM FILME MAJESTOSO E APAIXONANTE COM UMA SEQUÊNCIA DE ACÇÃO IMPECÁVEL

A HISTÓRIA DE UMA SINISTRA AMBIÇÃO MARCANDO, EM SEGREDO, O EXTERMÍNIO DE TRÊS VIDAS...

REALIZAÇÃO DE **PIERO PIERROTI**

SURPREENDENTE REVELAÇÃO DE UM TENEBROSO «COMPLOT» QUE ENVOLVEU A VENEZA DOS DOGES NUMA ONDA DE CRIMES...

VIBRANTE DESEMPENHO DE
BRETT HALSEY
BURT NELSON
GIANA MARIA CANALE

MAIORES 12 ANOS

A PONTE DOS CONDENADOS
SEGUNDO O ROMANCE DE MICHEL ZEVACO
TECHNICOLOR

EXCL. SIL

ÓDIOS... RIVALIDADES... PERSEGUIÇÕES... RENHIDOS DUELOS... COM UM MOVIMENTO ESPECTACULAR DENSO DE «SUSPENSE»

Colégio Moderno

Rua de Malpique, 19

Telefones: 77 50 38-77 50 72-76 12 39

Superiormente autorizado, reabre as suas aulas em 6 de Outubro — às 8 1/2 da manhã — para o curso dos Liceus; em 7 — às 9 horas — para a Instrução Primária. A secção Infantil começa a funcionar em 11.

Ora, diga-nos...

— Entende que se deva dar liberdade aos filhos na escolha da profissão?

● *Disse-nos o sr. Horácio Cabral, empregado numa sapataria:*

— Penso que os filhos, na idade própria, devem escolher a profissão pela qual sintam inclinação... Eu tenho uma filha e, a esse respeito, nunca nada lhe impus. Ela que cresça e me diga depois o que deseja ser na vida. Quanto a mim, é a melhor atitude de um pai para um filho...

● *Empregada no comércio, afirmou-nos a sr.ª D. Georgina dos Santos:*

— Como mãe, sempre respeitarei a vocação de um filho meu. Sim, os filhos é que devem escolher. Claro, tal sòmente se poderá verificar, quando os nossos «rebentos» se comportem com juízo e propósito. Os pais devem orientar uma vocação — e nada mais. Impôr uma profissão é um erro.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Armando Gonçalves Filipe, empregado no comércio:*

— Os pais devem sugerir. Muitas vezes os jovens enganam-se... Os pais, por consequência, têm por obrigação esclarecer os filhos sobre as vantagens e inconvenientes das diversas profissões. Quanto a mim, é a atitude mais lógica sobre tão melindroso problema.

XADREZ

Encontro amigável luso-espanhol na Costa da Caparica

Na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, efectuou-se ontem um encontro de xadrez entre colonos portugueses e espanhóis que ali estão a estagiar. Os portugueses venceram por 3-1.

Resultados individuais: Mário Santos (Alekhine) venceu Francisco Barroso; Vasco Santos venceu Antolin Esteban; Policarpo Lemos venceu Pedro Pomela; e Mário Santos II perdeu com Vicente Garcia.

Os vencedores receberam taças.

«O Natal visto pelas crianças» está aberto aos participantes que não ultrapassem os 14 anos

Neste fim de férias, grande parte das crianças do País agita-se num interesse febril pelo concurso que o «Diário de Lisboa» lhes dedica. O facto de se ter alargado o ambito respectivo, com a criação da modalidade literária, aumenta esse interesse espectacularmente, dado que, embora desejosos de concorrer, muitos não o podiam fazer por completa falta de tendência para o exercício de qualquer actividade plástica, que era a unica a que até agora se limitava a competição

Aberto agora á participação de todas as crianças até aos 14 anos, quer no domínio artístico, quer no campo literário, o concurso continua, aliás, com as mesmas características iniciais. Assim, haverá completa liberdade de escolha da forma de tratar os assuntos, que apenas deverão respeitar o tema comum — o Natal. Do mesmo modo que não se estabeleceu qualquer restrição quanto ás produções artísticas, não se põem limitações á iniciativa infantil, quanto aos trabalhos literários. Podem ser contos, narrativas, crónicas, poesias, pequenas peças de teatro, etc.

Em virtude da grande afluência de trabalhos, é importante que todos venham com os dados de identificação perfeitamente assinalados: nome, idade e morada do concorrente, e designação da escola a que pertença.

Como, além doutros prémios, serão sorteados 5000 livros publicados pela Portugália Editora, convém que os concorrentes indiquem, dentre os que constam da lista que publicamos, qual o volume que preferiam, no caso de serem bafejados pela sorte.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», na Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-3, até ao dia 15 de Outubro, pessoalmente ou pelo correio, com a indicação, por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados), ou no sobrescrito que inclua as outras indicações, de «O Natal visto pelas crianças».

Como temos dito, a razão de se ter fixado este ano mais cedo o termo do prazo para o concurso reside no facto de se ter resolvido, graças á entusiástica iniciativa da Portugália Editora, que os principais trabalhos seleccionados sejam publicados em livro a sair antes do fim do ano. Será assim mais uma forma de tornar perdurável a recordação deste concurso, que entrou já na tradição dos hábitos das nossas crianças e que teve o condão de despertar também franco apoio das mais diversas entidades oficiais e particulares.

Os títulos à escolha

Eis os títulos dos livros da Portugália Editora de que os concorrentes devem indicar o exemplar que preferem, se forem contemplados:

DA BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS:

«Appassionata», por Diélette; «A Feiticeira de Blackbird Pond», por Elizabeth G. Speare; «As Flores do Navegador», por Yvonne Meynier; «A Gaivota», por Virgínia Lopes de Mendonça; «Londres, Aqui Estou!», por Maysie Greig; «Liceu em Tempo de Guerra», por Yvonne Meynier; «A Pequena Fadette», por George Sand; «A Aldeia Adormecida», por Monique Peyrouton de Ladebat; «O Colar de Estrelas», por Diélette, e «Uma Leoa em Casa», por Vera Tchaplina.

DA BIBLIOTECA DOS RAPAZES:

«A Flecha Negra», por Stevenson; «Viagens, Aventuras e Combates», por Louis Garneray; «Benito Cereno», por Herman Melville; «Rumo: Norte, 88 Este», por Charles Kervern; «Daniel», por Alphonse Daudet; «O Avião das Neves», por François Bérisal; «Um Mundo Perdido», por Henri Bosco; «A Viagem de Edgar», por Edouard Peisson; «O Homem da Lua», por A. Tchumstchenko; e «Sir Jerry Detective», por Mad. H. Giraud.

DA COLECÇÃO JUVENIL:

«O Vagabundo dos Sonhos», por Yves Régnier; «O Apelo da Selva», por Jack London; «A Vaga», por Sónia de Borodesky; e «O Mundo do Silêncio», por J. Y. Cousteau e F. Dumas.

DA COLECÇÃO INFANTIL OS PEQUENOS PIONEIROS:

«A Viagem do Salgueirinho», por Modesto Iglésias; «A Coelhinha do Rabito de Algodão», por Erskine Caldwell; «A Menina Gotinha de Agua», por Papiniano Carlos; e «O Palhaço Verde», por Matilde Rosa Araujo.

Há a hipótese de crime

no caso do homem que apareceu inanimado na berma de uma estrada

VILA VERDE, 30 — Próximo do lugar de Lorim, o motorista de uma camioneta, encontrou na berma da estrada de Soutelo, um corpo inanimado. Verificou que se tratava do sr. Domingos Pereira, de 54 anos, casado com a sr.ª Virgínia Soares da Silva, e filho do sr. Luís Pereira e da sr.ª Maria Pereira.

Conduzido ao hospital desta vila, que pertence ao distrito de Braga, chegou ali já morto. A G. N. R., requereu a autópsia ao cadáver, pois havia uma faca junto da vítima, que apresentava dois ferimentos na cabeça e outro no ombro. Os investigadores inclinam-se, em princípio, para a hipótese de crime.

Foi requisitada a presença de um médico perito do Instituto de Medicina Legal, do Porto, para proceder, com outros clínicos, á autópsia, pela qual serão determinadas as causas da morte. O respectivo relatório será conhecido dentro de dois ou três dias, mas, entretanto os investigadores procedem a diligências á volta do estranho caso.

Exposição

do aproveitamento turístico de Quarteira

O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e o comissário do Turismo visitaram esta tarde, no Jardim de Inverno do Hotel Ritz, a exposição de maquetas e projectos respeitantes á urbanização e aproveitamento turístico da Quarteira (Vilamoura), no Algarve.

A exposição encerra-se amanhã.

Tauromaquia

Touros em pontas serão lidados em Alcácer do Sal

ALCACER DO SAL, 30 — No domingo, ás 16 horas, integrada na Feira Anual, haverá na praça local uma corrida em que serão lidados oito toiros das ganaderias do sr. Alberto Cunhal Patrício e da Sociedade Agrícola de Rio Frio, quatro dos quais em pontas, pelos espadas Oscar Rosmano e Julio Gomes. Os cavaleiros em praça serão os eng.ºs José de Barahona Nuncio e José Samuel Lupi. Actuará também o Grupo de Forcados Amadores da Tertulia Tauromáquica do Montijo, capitaneado por Renato Dias.

EMISSORA NACIONAL

O dr. Albano Enes Dias foi nomeado vogal do conselho de programas da Emissora Nacional de Radiodifusão.

A CIDADE

O valor do seguro

nas cartas de condução passadas a menores

O estudante de Direito sr. Manuel Maia Gouveia, de 20 anos, respondeu no Tribunal de Polícia acusado de não ter revalidado a sua carta de condução, pelo que fora detido.

O arguido que, só atinge os 21 anos de idade em 21 de Março do próximo ano, alegou que, nos termos do artigo 47.º do Código da Estrada, só podem ser concedidas cartas a menores com menos de 16, 18 ou 21 anos, não emancipados, desde que as indemnizações por danos que eles possam causar no exercício da condução estejam garantidas até á maioridade, mediante seguro, cuja importancia não seja inferior a cem contos.

Estabelecem-se, neste ponto, várias opiniões de ordem jurídica; a fiscalização entende que as cartas de condução têm de ser revalidadas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres e que os contraventores terão as cartas apreendidas e consideradas caducas, além de que serão detidos.

O caso foi decidido pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara. Na respectiva sentença declarou o magistrado que o arguido, menor de 20 anos, exclui o documento comprovativo da revalidade do seguro, documento que corresponde á renovação da carta; e, porque a lei não prevê, neste caso, infracção, esta foi dada como não provada. Absolvido o réu, saiu em paz.

Este acórdão serve para todos aqueles que estejam nas condições referidas. E fica assim esclarecido um ponto omisso na lei e que se prestava a indecisões e aborrecimentos em casos constantes.

O coronel Alberty Correia

regressou hoje a Timor

Regressou esta manhã, a Díli, via Paris, no avião da TAP, o coronel José Alberty Correia, governador de Timor, que esteve na Metrópole em missão de serviço, para tratar de assuntos respeitantes á administração daquela província.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar e dos subsecretários de Estado da pasta; o coronel Rodrigues de Oliveira, em nome do ministro e do subsecretário de Estado do Exército; o chefe do Estado-Maior da Armada, o governador de Macau, o agente-geral do Ultramar e o prof. António de Almeida, da Sociedade de Geografia.

O coronel Alberty Correia, falando á Imprensa, referiu-se á missão que o trouxe a Lisboa e afirmou:

«Neste momento da partida, não quero deixar de focar um aspecto que, com agrado, me impressionou: o interesse com que todas as camadas sociais, com quem contactei, se informaram pela situação de Timor, nos seus mais variados aspectos, e o desejo que mostraram em ir conhecer aquela terra e de apreciar de perto os seus compatriotas timorenses. Levo, pois, a certeza de que é mutuo o desejo que timorenses e metropolitanos têm de se conhecer e visitar. Pena é que a distancia seja tão longa. Acredite a gente metropolitana que nós, os de Timor, bem gostaríamos que visitassem a nossa terra e que nos conhecessem melhor. Vão os que puderem e sempre que lhes for possível. Timor tem as suas portas abertas para todos os portugueses de bem, que por bem queiram ir conhecer a mais longínqua parcela portuguesa».

ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR

A folha oficial publicou hoje a nota do movimento de provimento de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P.S.P. (Governo Civil): uma chave de fendas; um capuz de capa; parte de um botão de punho; um porta-moedas com dinheiro; a carteira com documentos do sr. Alfredo Jorge Assis dos Santos; dois cartões em nome da sr.ª D. Ana Paula Marques Jesus; uma peça metálica cromada; um auscultador de rádio portátil; três sombrinhas e um embrulho com bacalhau.

— Estão depositados na estação dos C.T.T. do Terreiro do Paço: canetas; um véu; notas do Banco de Portugal; óculos; um casaco de malha; uma garrafa e porta-moedas com dinheiro.

A Sociedade Promotora de Educação Popular festeja o 61.º aniversário

A Sociedade Promotora de Educação Popular, que tem desempenhado acção muito relevante no campo da instrução, beneficência e recreio, elaborou um atraente programa para celebrar a passagem do 61.º aniversário da sua fundação.

Hoje, haverá um jantar oferecido a 61 crianças pobres do bairro de Alcântara, ao qual se seguirá uma sessão de cinema para crianças. O programa, que se estende até ao dia 9 de Outubro, inclui: dia 1, ás 21 horas, sessão de cinema; dia 2, ás 16 horas e ás 21 horas, sessões de cinema dedicadas, respectivamente, ás crianças das colectividades de Alcântara (maiores de 6 anos) e aos filhos dos associados (maiores de 6 anos); dia 3, ás 16 horas, merenda de confraternização oferecida a todas as alunas da Promotora, seguida de sessão de cinema; ás 21 horas, sessão de cinema dedicada aos educandos da Secção Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa; dia 4, ás 18 horas, distribuição de enxovais para recém-nascidos; dia 5, ás 10 horas, bodo em géneros a 50 pobres do bairro de Alcântara; 21 e 30, sessão solene e distribuição de prémios escolares; dia 6, ás 21 horas, encontro de xadrez entre equipas da Promotora e do Sporting; dia 7, ás 21 horas, sessão de cinema cultural; dia 8, ás 21 horas, o grupo de Teatro de Lisboa apresenta a peça de Luís Francisco Rebelo, em 3 actos: «Alguém terá de morrer». No final desta peça, e em homenagem a Gil Vicente, o grupo de Teatro de Lisboa apresenta: «Súplica de Canoneia», por Carmen Judith e João Rodrigues.

Finalmente, no dia 9, ás 21 horas, haverá um espectáculo de variedades pelo grupo da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense.

O destino de dois jovens entusiastas do futebol

que embarcaram clandestinamente

Foi acusado, hoje, na Polícia Marítima, Eulectério Correia Gouveia, filho de João da Encarnação Gouveia e de Elisa da Conceição, natural do concelho do Funchal, onde embarcou clandestinamente no paquete «Carvalho Araujo», com o propósito de ingressar num clube de futebol ou de ser admitido como marceneiro em qualquer oficina da capital, dadas as grandes dificuldades que encontra no Funchal para a obtenção de emprego da sua especialidade. Acrescentou que vive em casa da mãe e irmã, em circunstancias difíceis, visto que o pai se ausentou para a Venezuela não enviando dinheiro para a ajuda da manutenção da família.

Há dias, no paquete «Pátria», veio, também, para Lisboa, clandestinamente, embarcado em S. Tomé, um rapaz de nome Francisco. Vinha, igualmente, com a intenção, segundo declarou, de ingressar em Lisboa num clube de futebol. Entretanto, conseguiu que a avó, residente em Lisboa, lhe pagasse a passagem e, assim, regressou a S. Tomé, vendo malogradas as intenções que o trouxeram a Lisboa.

Colégio Moderno

Rua de Manique, 19

e

Campo Grande, 99

(Curso nocturno)

1.º-2.º-3.º ciclos

Continuam abertas as matrículas

As aulas reabrem em 6 de Outubro às 20 horas

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Teatro Avenida prosseguem os ensaios do «D. Duardos», de Gil Vicente, que a companhia do Teatro D. Maria II apresentará no dia 26, em récita de gala, no Teatro Nacional de S. Carlos.*
- *A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por Couto Viana, representará esta temporada a peça «O Irmão», de David Mourão-Ferreira.*
- *Foi dissolvida a companhia do Teatro Moderno de Lisboa.*
- *Prevê-se que custe trezentos contos a montagem da peça «Thomas Moore», com a qual o Teatro Estudio de Lisboa inaugura a nova temporada.*

NO MONUMENTAL

Alma Flora tem uma excelente interpretação na peça «O Comprador de Horas»

A personagem de «Tarantula», uma megera que torna ainda mais negras as noites do bairro do Chorrillo, no Panamá de 1920, é excepcionalmente bem interpretada por Alma Flora que, no palco do Teatro Monumental, rubrica um dos maiores desempenhos da sua brilhantíssima carreira artística. Com todos os cambiantes, colocando em cada tonalidade a justa e precisa medida, Alma Flora arranca ao público que, todas as noites esgota as lotações do Monumental, os aplausos mais entusiásticos e os parabéns mais eloquentes.

«O Comprador de Horas», mercê do seu óptimo cartaz interpretativo (onde Laura Alves mantém a continuidade refulgente que, de há muito, a colocou na vanguarda), tende a bater todos os máximos até hoje estabelecidos em tablados nacionais. O seu crescente êxito é, disso, uma expressão bem definida.

«O Comprador de Horas» ostenta

(Continua na 6.ª página)

O livro que revelava o futuro

Hector, jovem médico, tenciona casar com a sua enfermeira, a meiga Ana. Entretanto, começa a tratar uma jovem tão rica como bonita, a misteriosa Leila. Estará ela mesmo louca? Pouco a pouco, iremos descobrindo qual o segredo horrível que lhe causa pesadelos e crises de amnésia. Como se resolverá a situação destes três seres, entre os quais já nasceram novos laços de amor? Leia esta dramática foto-novela, cheia de emoção e «suspense», no número de Outubro de

GUIDA

7$50

Uma revista para a mulher!

Também neste número: um inquérito sagaz e... indiscreto sobre a fidelidade das mulheres; um grande meio de sedução: a voz; um teste psicológico original; a alimentação dos bebés; e ainda, contos e novelas, artigos e reportagens do mais vivo interesse.

Um exclusivo IBIS

Distribuição da LIVRARIA BERTRAND

PAULA RIBAS

com

CAMILO, DULCE, PAULA RIBAS, ANTÓNIO MOURÃO e COSTINHA à frente de um excepcional elenco!

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 E 23 HORAS — AD. M/ 17 ANOS

SÁBADO «MATINÉE» AS 16 H.

EDUARDO DAMAS

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A REVISTA

«E VIVA O VELHO!»

Raul Solnado

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA

3.º MÊS

2 SESSÕES Às 21 horas e às 23 horas

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

Barroso Lopes

DESCULPE SE O MATEI

Maiores 12 anos

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro

HOJE—HOJE—HOJE ÚLTIMO DIA DA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE DURANTE QUATRO MESES FOI O MAIS ALEGRE E SUGESTIVO CARTAZ DE LISBOA

EM PLENO FUNCIONAMENTO TODAS AS DIVERSÕES, RESTAURANTES, CAFÉS, CASAS DE FARTURAS, ETC.

SORTEIOS PARA HOJE DO GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

Um magnífico automóvel, por todas as pessoas que fizeram compras de valor superior a cem escudos naquele grande salão — Uma máquina de lavar roupa AEG e um televisor por todos os visitantes que ás terças e sextas-feiras receberam com os bilhetes de entradas senhas numeradas para o efeito, e mais um sorteio mensal, por todas as pessoas que, durante o mês de Setembro, tenham feito as suas compras no Grande Salão Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, cujo prémio é a restituição do valor das compras feitas até á importância de (50.000$00 Escudos)

DO STAND ISABELLA — UM MAGNÍFICA MOTORETA, POR TODOS OS VISITANTES POSSUIDORES DE SENHAS

DAS MAQUINA DE COSTURA ELNA, MAIS UM SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS

EM OFERTA DO BAZAR DA FEIRA SERÃO ENTREGUES ÀS PRIMEIRAS 500 PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA, CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 ESCUDOS. A DESCONTAR NA COMPRA DE UMA PANELA DE PRESSÃO «PRESTO»

ABERTURA ÀS 19 HORAS

O SIGNIFICADO DOS MORTOS DO VIETNAME

As listas de mortos explicam muito sobre a luta no Vietname, pouco mortífera em comparação com qualquer guerra normal de infantaria. E examinando o número de americanos desaparecidos em acção, reconhecemos que 223 baixas fatais não representam esforço excessivo para uma nação de 192 milhões de habitantes

Leia em SELECÇÕES de Outubro já à venda nas livrarias

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

ALBERTO CORTEZ

«MR. SUCU-SUCU»

O CANTOR ARGENTINO QUE TRIUNFOU NA EUROPA

LES BRITTERS

ACROBATAS FANTASISTAS DO «LIDO» DE PARIS

MARIA CANDAL

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNIFICAS DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 h. e ás 21.30:

«AS CINCO CARAS DO ASSASSINO»

(À tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Alberto Cortez (Mr. Sucu-Sucu), Les Britters e Maria Candal actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VILA FRANCA

NOS DIAS 3 - 4 - 5 - 6 E 7 DE OUTUBRO

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

PARA MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 3, ás 4 da tarde
CORRIDA A PORTUGUESA
8 BRAVOS TOIROS 8
4 de M. VINHAS & IRMÃO
e 4 do ENG. CALHEIROS LOPES
PARA
M. CONDE — D. TELLES
M. BAPTISTA — L. MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA E MONTIJO

2.ª-FEIRA, 4, ás 4 da tarde
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA
8 LINDOS TOIROS 8
da SOCIEDADE AGRÍCOLA DE ST.º ESTEVÃO
PARA
D. J. ATAYDE — DR. VARELA CID e ALFREDO CONDE
ESPADAS
A. DOS SANTOS - TRINCHEIRA
FORCADOS PROFISSIONAIS DE VILA FRANCA DE XIRA

TERÇA-FEIRA, 5, ás 21.45
NOCTURNA
SENSACIONAL CORRIDA
8 BONITOS TOIROS 8
4 de M. VINHAS & IRMÃO
e 4 do SR. CONDE CABRAL
PARA
JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI
ESPADAS
os extraordinários matadores de toiros
JOSÉ JULIO — AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
(Comboio especial para Lisboa depois da corrida)

DIAS 6 E 7 — GRANDIOSAS NOVILHADAS POPULARES

TODOS OS DIAS DA FEIRA — ÀS 10.30 — EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes — Em LISBOA — Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 87, e na Agência ABEP Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23.
Em VILA FRANCA DE XIRA — Café Central, telefone 87

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

O filme que no Festival Internacional de San Sebastian-1963 obteve os seguintes prémios:

- O MELHOR FILME
- A MELHOR REALIZAÇÃO
- PRÉMIO REVELAÇÃO — Os protagonistas
- «CONCHA DE PRATA»

as idades do amor

com LINA ONESTI ● PEDRO D. DEL CORRAL ● CRISTINA GALBO ● JOSÉ V. CERRUDO

Um filme de SUMMERS

ADULTOS

HOJE, ESTREIA ÁS 21.30 — estúdio

Irene Cruz e João Lourenço
(marido e mulher)
reunidos na mesma peça

Na vida real são marido e mulher. Muito novos ambos — João Lourenço ainda não cumpriu o serviço militar e Irene Cruz tem apenas vinte e dois anos — casaram-se vai para sete meses.

São duas vedetinhas dos nossos tablados, cheios de esperança na sua carreira, talentosos e trabalhadores.

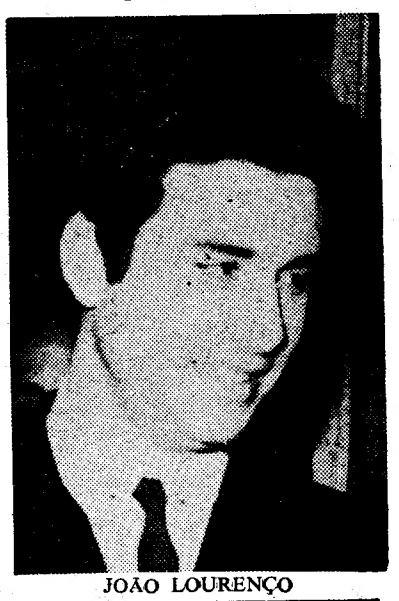
João Lourenço, que foi galardoado o ano passado pelos críticos de teatro dos jornais diários como a maior revelação do ano, tem tido muitas oportunidades na sua carreira, entre elas as suas ultimas intervenções em peças que estiveram em cena no Avenida.

Irene Cruz, que se tem igualmente distinguido quer no teatro declamado quer no musicado teve ainda esta temporada intervenções de mérito na Companhia Teatro Alegre, onde trabalhou com o marido.

Pois o casal, agora desligado daquela companhia, vai no entanto trabalhar para Vasco Morgado, numa nova peça, em organização que ainda não está bem definida mas parece estar assente.

A peça escolhida é «Descalços no Parque», que constituirá uma magnífica oportunidade para os dois jovens artistas porem de novo á prova o seu inegável talento.

IRENE CRUZ



JOÃO LOURENÇO

VIDA MUSICAL

Cursos de iniciação musical infantil

À semelhança do que tem acontecido nos anos transactos, a Fundação Calouste Gulbenkian promove cursos de iniciação musical infantil pelos métodos Willems e Orff — Schulwerk que principiarão no próximo dia 2 de Novembro.

Os cursos pelo método Willems para crianças de 5 e 6 anos serão regidos pela professora D. Vitória Reis. As senhoras D. Maria de Lourdes Martins, D. Leonor Moura Esteves, D. Graziela Cintra Gomes e D. Wanda Ribeiro da Silva regem os cursos pelo método Orff-Schulwerk, para crianças de 5 e 6 anos.

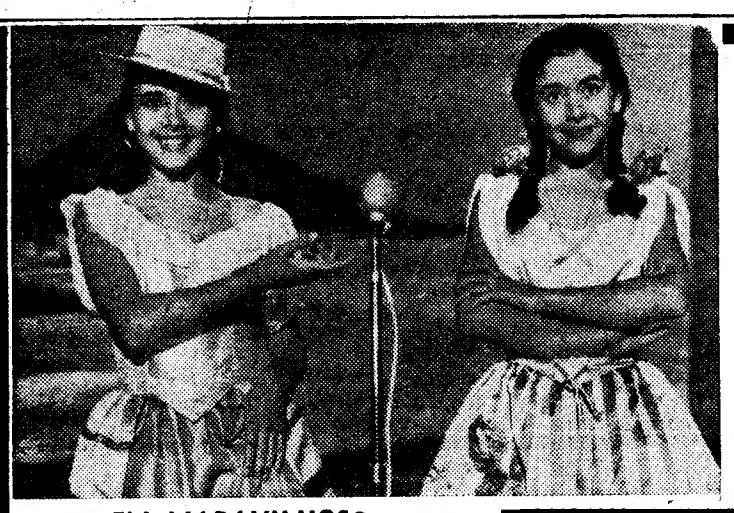
Para a matrícula nestes cursos terão prioridade os antigos alunos (que não tenham exorbitado, no ano anterior, o numero de faltas consentido), os filhos de funcionários da Fundação Calouste Gulbenkian e crianças de famílias de fracos recursos económicos.

Realizam-se ainda os cursos anexos de construção de flautas de bambu (D. Vitória Reis), piano em conjunto (D. Graziela Cintra Gomes e D. Leonor Moura Esteves), violas da gamba (Vítor Marques Dinis), introdução ao violino (Vítor Marques Dinis) e introdução ao piano. Nestes cursos só po-

(Continua na 17.ª página)

EVOCAÇÃO DE BOCAGE

«O Meu Programa», uma produção e realização de Carmen Judith, transmitiu hoje, por Rádio Peninsular, um programa integrado nas comemorações do segundo centenário do nascimento de Bocage. Os sonetos foram recitados pelo declamador Eurico Ponces e a narrativa esteve a cargo de Vítor Teixeira e Pedro Cabaço e da produtora.



EM MARAVILHOSO EASTMANCOLOR

AS GÉMEAS

com JOSÉ BODALO - ELGA LINÉ - LUIS DAVILA

HOJE - ESTREIA AVIS

MAIORES DE 12 ANOS
DOPERFILME

ESTE FILME SÓ SE EXIBE NA SESSÃO DA NOITE, ÀS 21,45

UM FILME ALEGRE E DELICIOSO INTERPRETADO COM A COMOVENTE GRAÇA E SIMPATIA DE

MALENI

A ÚLTIMA GRANDE DESCOBERTA DO CINEMA EUROPEU!

.AMANHÃ, sensacional reabertura de época no CAPITÓLIO

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

SAMUEL BRONSTON APRESENTA

SOPHIA LOREN
STEPHEN BOYD ALEC GUINNESS
JAMES MASON CHRISTOPHER PLUMMER

THE FALL OF THE ROMAN EMPIRE

COM
JOHN IRELAND MEL FERRER OMAR SHARIF
ANTHONY QUAYLE

DIRECÇÃO DE ANTHONY MANN MÚSICA DE DIMITRI TIOMKIN ULTRA-PANAVISION TECHNICOLOR

UM DRAMA DE AMOR NO AMBIENTE TUMULTUOSO DA DECADÊNCIA DE UM GRANDE IMPÉRIO

CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

12 ANOS

RIVUS

AGORA A PREÇOS ACESSÍVEIS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

um autêntico cartaz de vedetas: Laura Alves, Paulo Renato, Morais e Castro, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Delfina Cruz, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, António Montez, Helder d'Oliveira, Rolando Alves e o jovem Carlos Queirós. A peça representa-se no Monumental, todas as noites, ás 21 e 45, em espectáculo para adultos.

Mais um espectáculo da série «Estrelas em Lisboa»

Vasco Morgado apresenta o seu primeiro grande espectáculo, na nova temporada de 1965-1966, da extraordinária série «Estrelas em Lisboa», que há cinco anos consecutivos se apresenta no palco do teatro Monumental. Assim, mais um ano se vai iniciar com esta série de espectáculos, que tem levado todas as tardes de domingo milhares de pessoas ao Monumental. Esta semana, está, pois, de parabéns, e juventude de Lisboa, com a apresentação de um fabuloso espectáculo, que reune, no seu elenco, as maiores vedetas da rádio e televisão Portuguesa — Madalena Iglésias, a «rainha» da TV portuguesa, António Calvário, o «rei» da Rádio Portuguesa, Tony de Matos, «oscar» da Imprensa e «record» de venda de discos em 1965, ao lado de três fabulosos artistas portugueses, o expoente máximo do acordeão, Filipe de Brito, nas suas mais recentes criações, a pequena artista Vitória Maria, vencedora do concurso de popularidade em Orense, e Maria da Fé, uma castiça intérprete do fado, e, ainda, numa nova faceta da sua carreira, acompanhada pelo fabuloso conjunto de Thilo's Combo com todos os seus colaboradores.

Para todo o público, um conjunto cheio de juventude — Os Ekos, que no grande concurso Ié-Ié, mantém uma das mais altas classificações. Para este grande espectáculo, para maiores de 6 anos, apresentação de Henrique Mendes, há bilhetes á venda a partir de amanhã aos preços normais.

NO TEATRO VILLARET

Continua em cena a comédia eleita pelo público

Aplaudida entusiásticamente pelo

(Continua na 15.ª página)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DESDE O ANO 54 A.C.

COM JEITO VAI CLEÓPATRA...

(CARRY ON CLEO)

SUPER COMÉDIA EM EASTMACOLOR

Com SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · KENNETH CONNOR · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · JIM DALE · AMANDA BARRIE

Uma produção PETER ROGERS — Produção de PETER ROGERS Realização de GERALD THOMAS Argumento de TALBOT ROTHWELL

ASSIM, FALOU A CRÍTICA:

«SÓ VISTO!... CONTADO NINGUÉM ACREDITA...»
DIÁRIO DE LISBOA

«Supercomédia em que a farsa e a caricatura se conjugam de maneira feiz!...»
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

«Um relevo satírico que obrigou o público a rebolar-se nas cadeiras e a vibrar de entusiasmo»
O SÉCULO

E O ÊXITO CONTINUA EM

2.ª SEMANA no SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

Uma demonstração de VITALIDADE, FORÇA e JUVENTUDE

Um filme notável, produzido pela mais avançada técnica japonesa.

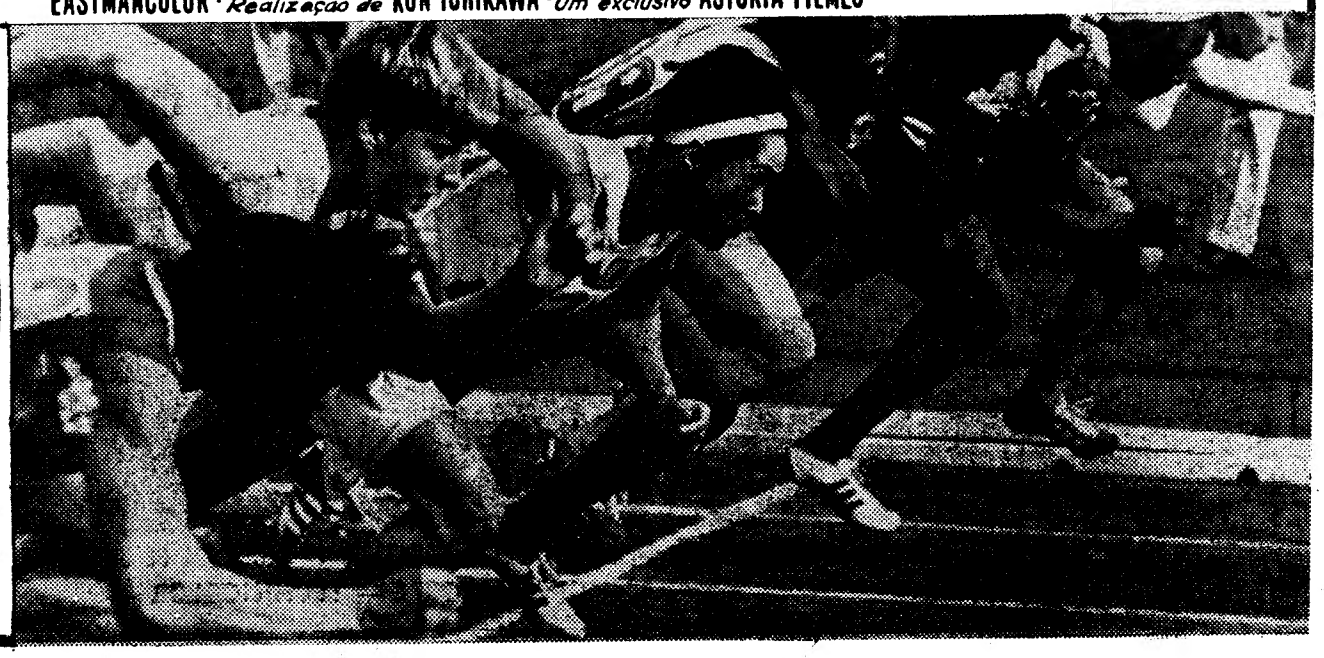
Galardoado no festival de Cannes com o prémio da Crítica Internacional

EASTMANCOLOR · *Realização de* KON ICHIKAWA · *Um exclusivo* ASTÓRIA FILMES

AMANHÃ ESTREIA no **EDEN**

Maiores 12 anos

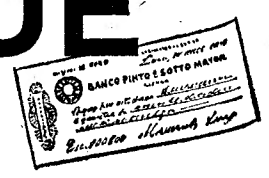
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO



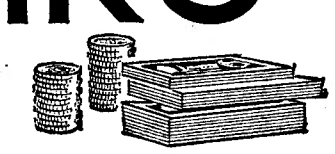
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CHEQUE

IGUAL A



DINHEIRO



A utilização generalizada do cheque, reservando-se o dinheiro apenas para as pequenas despesas, é o que se pratica em todos os países progressivos.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR no sentido de atingir esse objectivo está desde já habilitado a informá-lo que pode pagar as suas compras nos principais estabelecimentos de Lisboa e Porto com os nossos CHEQUES, mercê da boa colaboração do comércio das duas maiores cidades portuguesas.

Não se trata de cheques especiais... Para tanto utiliza o CHEQUE VULGAR da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A operação de pagamento não é precedida de formalismos complicados – preenche o seu cheque pelo total da compra efectuada, entrega-o ao empregado que o atendeu... e eis tudo!

VANTAGENS DO CHEQUE SOBRE O DINHEIRO:

1. **Não está sujeito a roubo.**
2. **Não está sujeito às consequências graves de perder a carteira.**
3. **O CHEQUE é uma nota em primeira mão... Não está sujeito ao contágio de doenças.**
4. **Evita os possíveis enganos de trocos.**
5. **Verifica fàcilmente as despesas que efectuou consultando os talões dos cheques.**
6. **Obtém a contabilização dos seus gastos pelos extractos da sua conta, que lhe são periòdicamente enviados.**

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

Escolheu o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e sabe por que o fez...

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

Nesta afirmação está o SEGRÊDO do nosso êxito

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Foi prestada homenagem à memória do estudante piloto-aviador

Uma representação da Associação Académica foi a Alverca da Beira prestar homenagem á memória do malogrado estudante Joaquim Ruas, uma das vítimas do acidente ocorrido, há dias, com uma avioneta da Secção de Aeronáutica da A. A. quando sobrevoava Mira.

A representação era composta pela quase totalidade das secções desportivas da Associação Académica e por um representante da Direcção-Geral, que assim prestaram homenagem á memória do brioso estudante e atleta da secção de *rugby*, da qual era também director.

Juramento de bandeira

Esta manhã, na parada Rainha Santa Isabel, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira de mais um turno de recrutas da ultima incorporação no Centro de Instrução de Condução Auto. Assistiram o respectivo comandante e oficialidade e ainda os comandantes das unidades aquarteladas nesta cidade.

A reunião da Câmara Municipal

Devido aos trabalhos do X Congresso Beirão, não houve a sessão ordinária da Camara Municipal, como, também, não se realizará a sessão em 5 de Outubro, por ser dia de feriado nacional. Assim, foi publicado um edital marcando uma sessão extraordinária para o dia 4 de Outubro, ás 15 horas, para tratar de assuntos que, normalmente, se resolvem nas sessões ordinárias, e de modo a não protelar os que estão pendentes.

O ano lectivo no Seminário

Foi marcada para 17 de Outubro a abertura solene do novo ano lectivo no Seminário Maior, com o seguinte programa: ás 11 horas, na igreja do Seminário, missa do Espírito Santo, e ás 21 horas, no salão São Tomás de Aquino, sessão solene á qual presidirá o governador do Bispado, mons. Abílio Costa.

O reitor, rev. dr. Manuel Augusto Rodrigues, professor de Sagrada Escritura, profere a oração de sapiência: «A Literatura Qumrun e o Novo Testamento».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A rebelião das escravas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Sylvia» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O cerco de Siracusa» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «A espada vermelha» e «Os 3 estarolas contra o Hércules» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551)

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes.* — Av Elias Garcia, 51 (T. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (vila)* — Largo Rainha D Amélia 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas
Digestif
RENNIE
VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

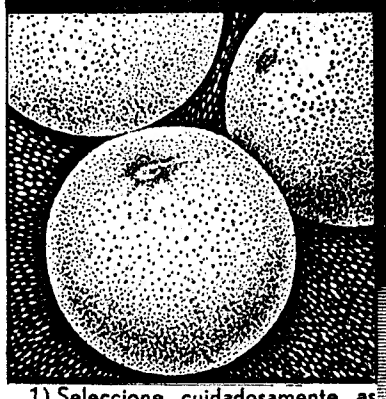
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

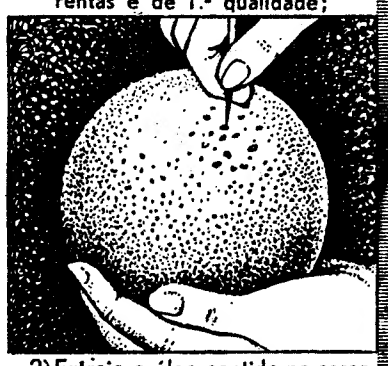
DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO N NICHOLAS

Porque não prepara **compal** de laranja em casa ?

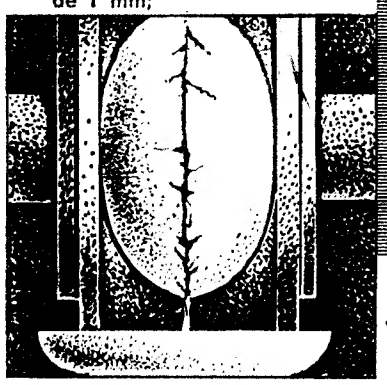
UM SABOR DA NATUREZA !



1) Seleccione cuidadosamente as laranjas: elas devem ser sumarentas e de 1.ª qualidade;



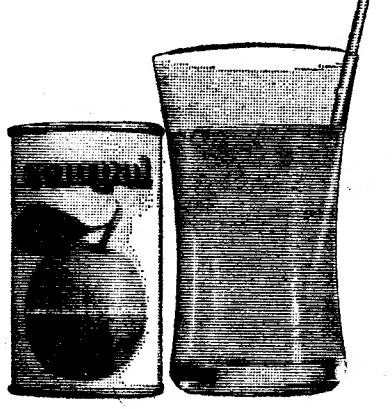
2) Extraia o óleo contido na casca, fazendo perfurações distanciadas de 1 mm;



3) Esprema a laranja com casca, (toda a gente sabe onde estão as vitaminas), e exerça a força necessária para aproveitar integralmente a laranja;

4) E assim obteve um Compal de Laranja autêntica fruta líquida com todo o seu sabor!

A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**



Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.

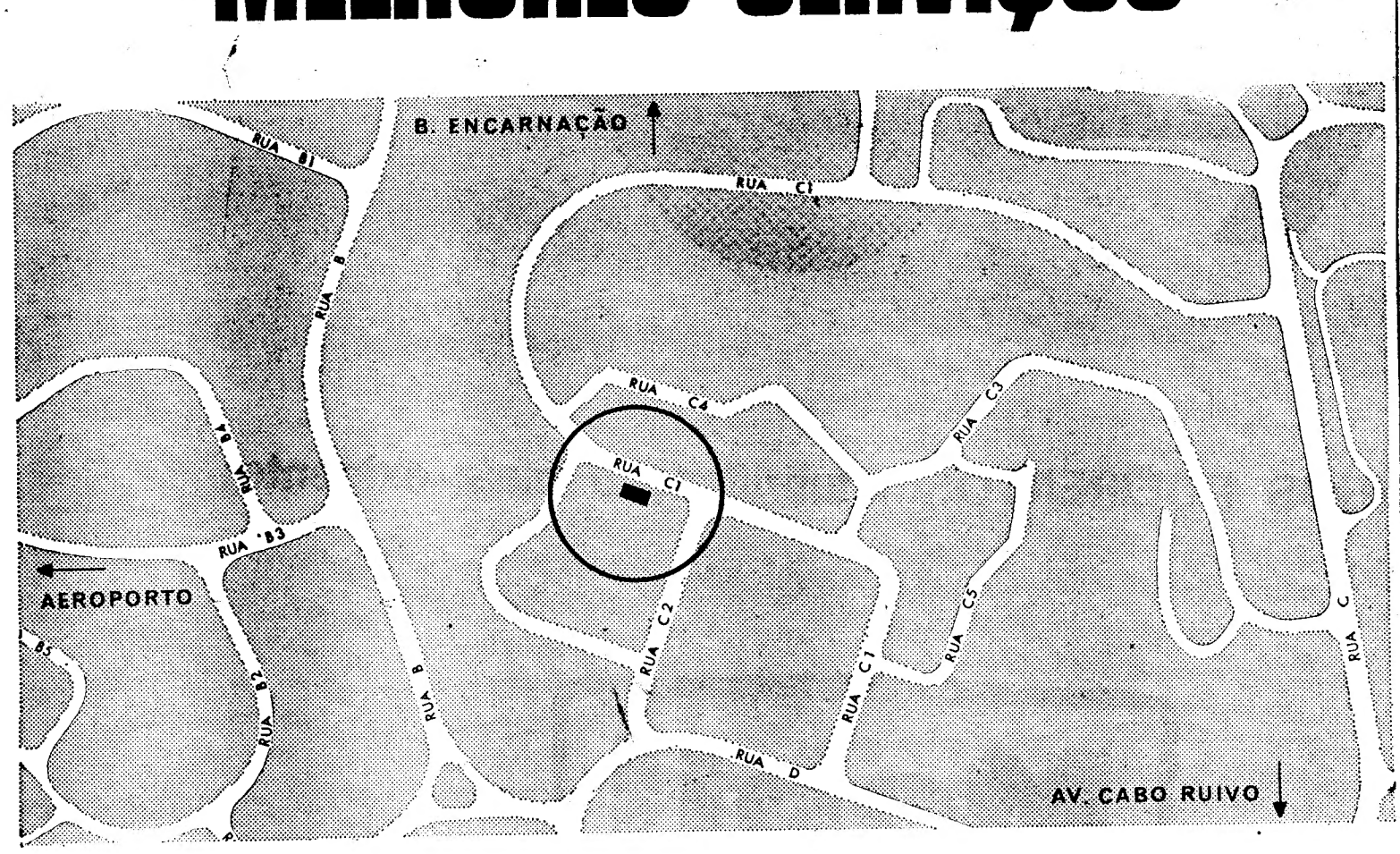
compal de laranja é tudo o que a laranja lhe pode dar em sabor e qualidade !
Fresco ! Saudável !
Um sumo rico em vitaminas servido na embalagem ideal.
Em toda a parte e a toda a hora, pode tomar o autêntico sumo de laranja !

forma L-5

compal é mesmo natural

LATINA

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



BANCO BORGES & IRMÃO

Abriu em Lisboa — Rua C — Lote 208

OLIVAIS SUL

uma nova Dependência

Com toda a comodidade para si, tem a partir de agora, nesta zona, ao seu dispor, os nossos serviços.

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

DIÁRIO escolar

O ano lectivo no Liceu Maria Amália

A abertura das aulas para as alunas que vão frequentar o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, realiza-se amanhã pela seguinte ordem: 1.º ano, ás 9 horas; 2.º ano, ás 10; 3.º ano, ás 11; 4.º ano, ás 12; 5.º, 6.º e 7.º anos, ás 14.

Todas as alunas devem tomar conhecimento da sua turma, numero e sala até ao fim da tarde de hoje. As listas estarão afixadas no pátio, com entrada pela Rua de Sampaio e Pina.

A sessão para distribuição de prémios ás alunas será amanhã ás 15 horas.

Inspecções médicas no Liceu D. Filipa de Lencastre

«As inspecções médicas das alunas do 1.º ano inscritas no Liceu D. Filipa de Lencastre, realizam-se nos dias a seguir indicados:

Dia 1, ás 9 h., de Adélia Relvas Neves a Aurora Maria Roca Fonseca; *ás 14 e 30*, de Branca Luísa dos Santos a Isabel Santos Nunes Mendes; *dia 2, ás 9 horas*, de Isaura Maria Santos Pinho a Maria Lalanda Santos; *ás 14 e 30*, de Maria Clarinha Ribeiro Rocha a Maria Graciete Ferreira Cavaco. *Dia 4, ás 9 horas*, de Maria Helena Abreu Bastos a Maria Lucinda Dias Costa e as alunas do 2.º ano que pela 1.ª vez frequentam o Liceu; *ás 14 e 30*, Maria Luísa Bento Gonçalves a Maria Suzete Pereirinha. *Dia 6, ás 9 horas*, Maria Teresa Geada Lucena a Zulmira Rodrigues Pimenta da Silva.

No Liceu Nacional D. João de Castro

Começaram esta manhã, no Liceu Nacional D. João de Castro, as inspecções médicas das novas alunas. As dos alunos efectuar-se-ão em data a anunciar oportunamente.

A ABERTURA DO ANO LECTIVO na Escola Técnica Pedro de Santarém

Começam amanhã, na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, as actividades escolares, devendo comparecer todos os alunos do 1.º ano ás 19 e 30 e os do 2.º ano ás 15 horas.

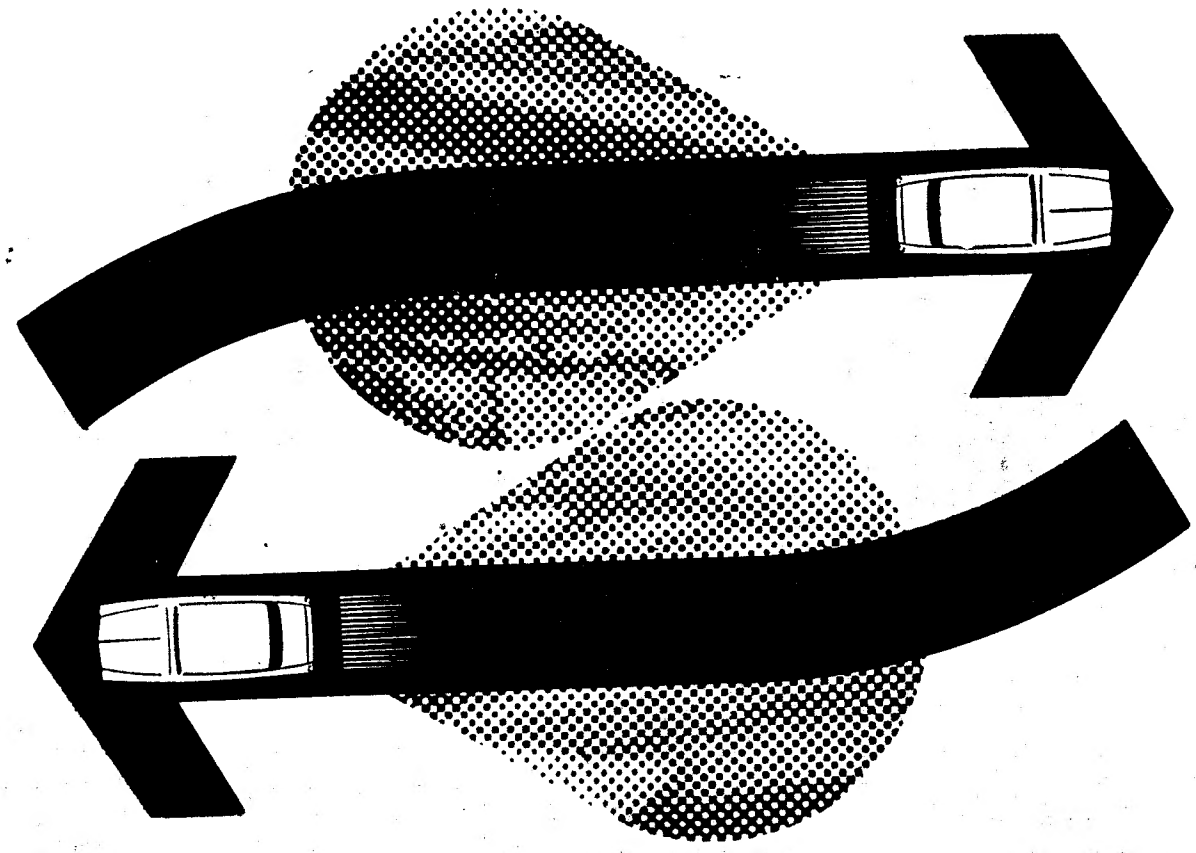
No dia 2, pelas 14 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, haverá uma reunião colectiva com os encarregados de educação e o director da Escola Pedro de Santarém para ser estudado, em conjunto, o plano de

(Continua na 16.ª página)

PASTAS ESCOLARES
Em cabedal, skai e pergamoide, sacos para meninas
Compre na FÁBRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público
Secção de revenda
LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar
Frente ao expedidor

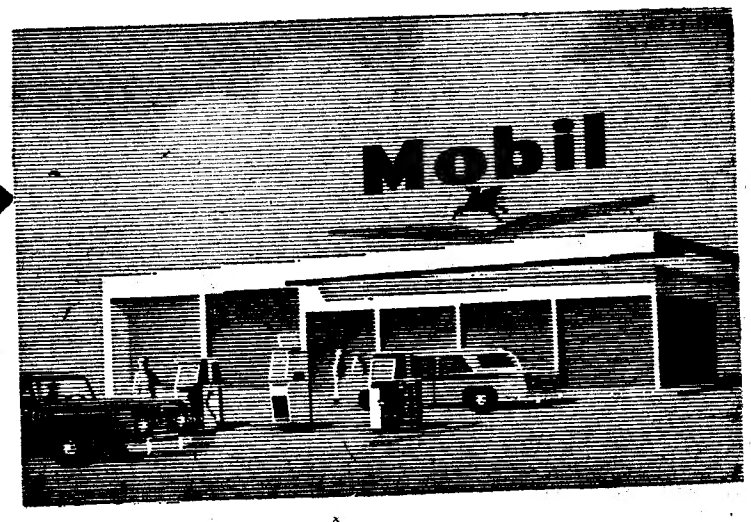
Rili
fogão a gás
bom almoço ou jantar só com Rili a cozinhar

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657



CAMINHOS POEIRENTOS... lubrificação mais exigente!

Mobil



aqui...

Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «Geralde rebelde» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «As aventuras de um espião» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Os irmãos corsos» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Zorba, o Grego» (17 anos).

AMORA — *S. F. Operária Amorense* — Às 21 e 15: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 90 (Tel 224020)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P 5 de Outubro 18 (Tel 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — R da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av Sala zar (Te. 229025)

SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Av. da Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Os cursos do C.E.G.O.C.

Terminou hoje o primeiro da nova série de estágios de aperfeiçoamento promovidos pelo C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), na Associação Comercial de Lisboa. O curso teve a duração de quatro dias e por tema a «Simplificação dos desenhos», sendo regido pelo eng.º J. P. Baumann, da organização francesa C. E. G. O S.

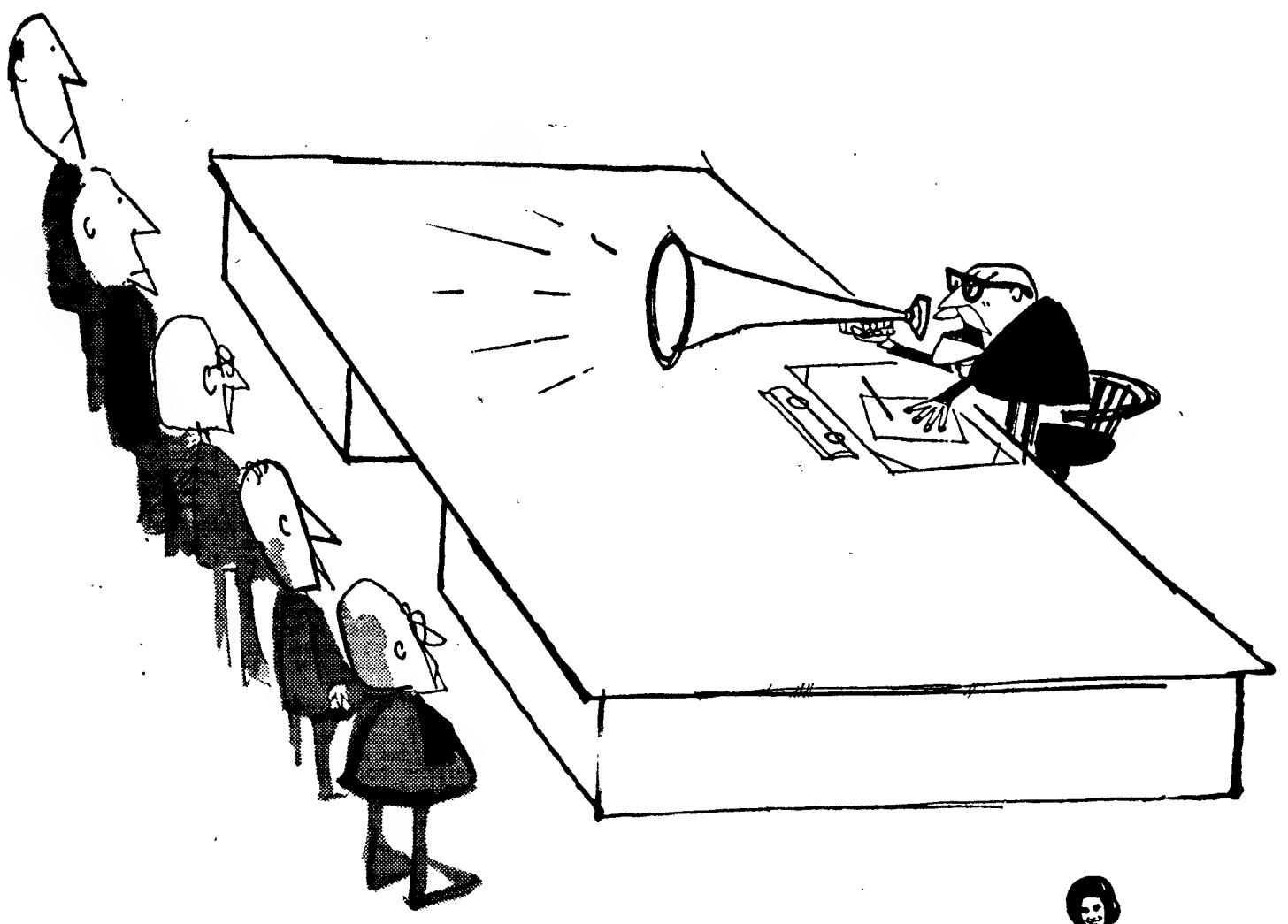
No mês de Outubro estão previstos os seguintes cursos, igualmente promovidos pelo C. E. G. O. C.: «Redução dos custos industriais» (18-22 de Outubro, em francês); «Gestão e promoção dos produtos da empresa» (25-28 de Outubro, em francês); «Direcção de uma rede de vendedores» (25-29 de Outubro, em espanhol).

O programa dos cursos assim como o calendário geral de actividades do C. E. G. O. C. até Julho de 1966 podem ser pedidos ao C. E. G. O. C., Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 (Tel. 32 29 53).

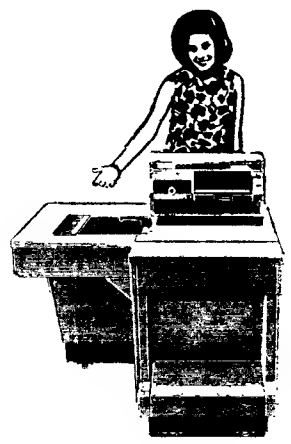
A «Princesa do Oceano» (beldade britânica) chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa o paquete «Northern Star», da companhia de navegação inglesa Shaw Savill Line, representada entre nós pela firma James Rawes & Co. Lda.

Entre os seus 1120 passageiros vem «Miss» Iris Styles, vencedora de um concurso disputado entre cem raparigas do Reino Unido para o título de «Princesa do Oceano». Este concurso é efectuado todos os anos durante uma quinzena em Novembro, em que as Companhias de Navegação inglesas facilitam ao publico, em geral, a entrada a bordo dos paquetes para uma visita ás suas instalações, com o fim de o interessar em viagens por mar. «Miss» Iris Styles, que tem 21 anos de idade, vem acompanhada de seu marido.



O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações



Talvez possa utilizar o megafone se tiver bons pulmões e os seus empregados bons ouvidos. Mas talvez seja mais prático distribuir informações com a copiadora Rank Xerox 914.

A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.

Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.

RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

Morrison

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ 3L-2

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

1.º 2.º e 3.º CICLOS
Turmas de manhã, tarde e noite por professores diplomados
Turma do 4.º ano para maiores
R. Alecrim, 47-2.º — T. 32 69 57

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier
Bife á Colombo
ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES
Avenida da Republica, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
Telefs. 49225 - 555228
ABERTURA ás 8 horas da manhã

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● **Le volcan Taal est à nouveau menaçant**

Le volcan Taal aurait tendance à reprendre ses éruptions violentes, selon une émission de la Radio philippine. D'après les dernières estimations de la Police, 300 à 500 personnes ont été victimes de l'éruption de mardi dernier. Toutefois on croit que de nombreux cadavres se trouveraient ensevelis sous la lave et les cendres que recouvrent l'île de Taal.

De son côté, le gouverneur de Batanga admet que le chiffre des victimes soit supérieur à deux mille.

Par ailleurs, des témoins ayant assisté à la fuite éperdue des habitants de l'île déclarent que de nombreux fuyards ont tué leurs compagnons pour conquérir une place dans les bateaux.

● **De nouvelles troupes australiennes au Vietnam du Sud**

Dans le plus grand secret, de nouvelles forces australiennes sont arrivées mardi au Vietnam du Sud, où les effectifs militaires australiens atteindraient près de 1500 hommes, soit un nombre à peu près égal à celui que l'Australie maintient dans la Malaysie.

Par ailleurs de gigantesques bombardiers américains B 52, dont la base est à Guam (dans le Pacifique), ont attaqué à nouveau, aujourd'hui, plusieurs régions sud-vietnamiennes où l'on croit que les vietcongs procèdent à des concentrations.

● **Un français prétend ressusciter légalement**

Un citoyen français, M. Jean-Marie Bourel, âgé de 65 ans, mais qui est considéré officielement comme ayant décédé et avoir été inhumé en 1929, prétend se faire ressusciter légalement avant de mourir pour de bon.

M. Bourel a raconté son cas aux journalistes, à Montargis, près de Paris. Il y a 36 ans un camarade de travail lui a volé ses papiers d'identité. Depuis, ce dernier est mort dans la prison de Rouen. M. Bourel a ajouté que l'année dernière il avait trouvé un emploi temporaire dans un nécrotaire. C'est alors que le désir lui est venu de mourir selon les règles.

O ministro das Corporações

inaugurou Casas do Povo no distrito de Vila Real

VILA REAL, 30 — No prosseguimento da sua visita de trabalho a este distrito, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, deslocou-se, esta manhã, a Vidago, onde inaugurou a sede da Casa do Povo da freguesia.

O ministro, que era acompanhado do governador civil do distrito e de funcionários superiores do seu Ministério, foi ali recebido pelo presidente do Município do concelho e por outras autoridades civis e militares. Após a inauguração do edifício, houve uma sessão solene em que discursaram vários oradores.

Após um almoço na Pousada de Alijó, o sr. prof. Gonçalves de Proença seguiu para Favaios, a fim de visitar o bairro de casas económicas e a sede da Casa do Povo.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo visita Pinhão, onde inaugura a respectiva Casa do Povo.

A COMISSÃO MILITAR DA N. A. T. O. visitou a base das Lajes

A comissão militar da N. A. T. O. que, em visita aos quartéis-generais da organização, se encontra presentemente nas ilhas adjacentes portuguesas, esteve hoje na base das Lajes.

Amanhã, a comissão visita as Furnas, e, após um almoço em Santa Maria, parte para Lisboa, onde, á noite, será obsequiada com um almoço no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, oferecido pelo ministro da Defesa Nacional.

«Os Fernandinhos Pobres»

Após as férias recomeçam no próximo dia 4 de Outubro os seus trabalhos as senhoras que fazem parte do grupo «Os Fernandinhos Pobres», a que preside a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva.

UTILIDADE TURÍSTICA

Foi declarado previamente de utilidade turística o restaurante «Taverna do Embuçado», sito no Beco dos Curtumes, em Lisboa, e de propriedade da Sociedade de Turismo de Alfama, Lda.

A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO — 4

KASPER, UMA PESSOA IMPORTANTE

por LÍLIA DA FONSECA

Animais de «Die Hohnsteiner», da direcção de Frie… de Friedel Ko'irs e Anni Arn…

Não nos podemos hoje referir ao marionetismo na Alemanha Federal sem falarmos de Max Jacob, um dos renovadores da arte do fantoche no seu país. Começou com a sua magnífica carreira de marionetista em 1921, mas não sem uma análise aos bonecos deste teatro e ao reportório nele usado. E viu a necessidade da sua actualização. Com Theo Eggink como colaborador na confecção dos bonecos, decalcando sobre os fantoches clássicos figuras mais enquadradas na vivência dos nossos dias, muito embora algumas delas representem personagens enraizadas no tempo como por exemplo, as do «Dr. Fausto», Max Jacob funda o teatro de marionetas «Die Hohnsteiner», com peças suas, de uma grande delicadeza e de um grande poder de observação ou, onde a graça e a fantasia fazem as delícias do publico. Nelas, porém, não cabiam os marionetas clássicos não só do marionetismo alemão mas também de todos os outros países europeus: o diabo, o crocodilo, o juiz, o gendarme. Eles tornaram-se objectos de museu — e vimo-los, de facto, no Museu de Teatro da Universidade de Colónia — ou, segundo informações obtidas, aparecem apenas nos grupos de alguns velhos marionetistas de feira.

Só um desses fantoches clássicos ficou, aquele que o romantismo alemão viu nascer, Kasper, mas também sem muitas das suas características e defeitos burgueses que inicialmente o animaram. Kasper no «Die Hohnsteiner» toma as várias metamorfoses que as diversas peças lhe impõem, mas sempre dentro de um espírito de galhardia e, por vezes, de ajuda ao seu semelhante. Pelo menos foi esta uma das facetas que mais nos feriu a atenção no reportório para crianças deste teatro. É tempo de informarmos que a sede actual do «Die Hohnsteiner» é em Hamburgo, mas ramificada, por Max Jacob, em três teatros com seus directores e grupos distintos.

Só nos foi possível ver dois desses teatros: o «Die Hohnsteiner», no Essen, dirigido por Harald Schwarz e o de Hamburgo, dirigido por Friedrich Arndt.

Friedrich Arndt partilha das mesmas ideias renovadoras de Max Jacob, principalmente no que diz respeito aos espectáculos para crianças. Ele é o que se pode dizer uma autêntica personalidade votada a uma arte que nada tem de fácil e que requer um espírito apaixonado e ductil para a saber conduzir com delicadeza. Perguntámos-lhe:

— Foi sempre marionetista?

— Não! A minha profissão era a de comerciante, mas achava-a estupida e ansiava por qualquer coisa mais interessante e artística.

— E ela surgiu-lhe...

— Com o teatro de marionetas Há dezoito anos que comecei como amador e só mais tarde me profissionalizei.

— Que países tem percorrido?

— Todos os da Europa - excepto a Península Ibérica.

— E não pensa ir um dia a Portugal?

— Se a oportunidade surgir...

— Que temas prefere para o seu teatro infantil?

— Sómente histórias da vida da criança, coisas actuais. Não deixo nada ao acaso, tanto na encenação como no sentido das peças.

— Não aproveita para ele contos tradicionais?

— Não!

— Porquê?

— Porque têm sempre qualquer coisa de mau, de nocivo para a criança. Poucos são os que se aproveitam.

Como ficámos contentes por vir encontrar tão distante uma perfeita coincidência com a nossa maneira de pensar! Mas Friedrich Arndt continua, animado:

— E olhe que nos países de Leste há o mesmo ponto de vista! Porque, repare, por vezes alguns desses contos podem ter também certas qualidades, mas o teatro é uma coisa terrível, postos em cena, os aspectos maus neles contidos ressaltam com uma grande evidência!

— Nem mesmo os de autores clássicos de renome feito, são de aproveitar?

— Nem esses! Perrault e Grimm não entram no meu reportório.

— E onde vai buscar os originais?

— Crio-os!

Realmente, uma das peças que vimos representada para um publico atento de crianças de quatro a sete anos, aproximadamente, «Das Honigkuchenpferd» (O Cavalo de Bolo de Mel), da autoria de Friedrich Arndt, era de uma encantadora beleza e ingenuidade, sublinhando perfeitamente as palavras do seu autor. Ele e os três colaboradores Heidi-Doris Walch, Gabriele Lennert e Wolf Buresch, todos perfeitos na arte de manejar e na condução do espectáculo, valorizavam com estas qualidades o tema da peça. No entanto, é sempre Friedrich Arndt quem maneja Kasper, presente em todos os espectáculos como personagem da peça, como comentador, como animador, o que conversa com o publico quer seja adulto ou infantil. O que nos saudou da boca de cena com um «Bom dia» muito bem pronunciado, explicando depois, em alemão, á assistência, que se encontrava na sala uma senhora portuguesa. Esta gentileza, devida a Friedrich Arndt define o carácter de Kasper, alegre, cheio de bonomia e de espírito comunicativo. E as crianças pulam de contentes nos seus lugares quando, prestes a entrar em cena, o ouvem já cantar nos bastidores a toada tão sua conhecida, expressa apenas por um *tra-la-la* vibrante e caricioso.

Mas Kasper assume, por vezes, outro papel, o de conselheiro, como nos foi dado ver na peça «Gabi e o automóvel vermelho», no outro teatro de Max Jacob, no Essen, dirigido por Harald Schwarz. O espectáculo foi numa escola perante um publico de cerca de quatrocentas crianças e fora o segundo desse dia no mesmo local. Harald Schwarz fornece-nos dados mais precisos:

— Damos todos os anos trezentos espectáculos, setenta por cento para crianças e trinta por cento para adultos.

— Os espectáculos para crianças...

— São em todas as escolas da região.

— Pagos?

Schwarz encara-nos, espantado da pergunta.

— Pois, naturalmente, como poderia ser de outra maneira?

— E qual o seu carácter?

— Possuem todos um fundo educativo; mesmo os de fantasia têm, na base, mascarada, a questão pedagógica. Este, por exemplo, que acabou de ver, «Gabi e o automóvel vermelho», foi escrito a pedido das «Organizações de Juventude» justamente alarmadas com um dos graves problemas do nosso país: o numero elevado de raparigas e crian-

ças levadas
veis que pa
tem sido r
escolas e t
O fulcro
um drama
cho é feliz,
vel vermel
pelo da Po
aflita avó
então que
desta vez n
-conselheiro
aconselhand
ca tomem
seja guiado

(Conti

Friedrich Arndt, director do «Die Hohnsteiner», de Hamburgo, e o fantoche alemão Kasper

A Universidade de E… vai criar a mosca t…

segundo os métodos desc… no nosso Instituto de Medic…

Os notáveis estudos levados a efeito no Instituto de Medicina Tropical sobre a mosca tsé-tsé, que levaram á criação daquele perigoso insecto em laboratório, continuam a despertar a atenção dos círculos científicos internacionais. Na linha da honrosa tradição dos trabalhos sobre a doença do sono, que há muito conquistaram para a ciência portuguesa um lugar de evidente prestígio, aqueles estudos, dirigidos pelo sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, caracterizam-se pela sua originalidade e pelo sentido prático

que dão á
tra a terrí
por aquela
Depois da
tistas estra
Medicina T
interessado
agora, em
tânico dr.
partamento
sidade de E
miliarizar-se
guesa da c
com vista
quele centr
serviço dest
ticos àquele
laboratório
de Azevedo
O sr. dr.
rar-se-á em
ciente para
cessária par
no referido
Edimburgo.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Capa Negra
É UM BRANDY NATURAL

PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Dinue de Loulé 93 Tel 538956 - COIMBRA LEIRIA
GM PORTUGAL

A GUIA
FUNDADA EM 1875
SERVE HÁ 90 ANOS UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE
QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARÁ PORQUE CONFIA
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

Z…

JARDIM … Agrícola

O Jardim
a partir do
contra-se ab
os dias, das
seu Agrícola
ás 17 horas,
-feiras e feri

hasteiner», da direcção de Friedrich Arndt, da autoria de Friedel Kor...s e Anni Arndt

...nças pulam d... ...gares quando, ...cena, o ouvem ...res a toada tão ...ssa apenas por ...e caricioso. ...ne, por vezes, ...selheiro, como ...peça «Gabi e ...no», no outro ...no Essen, di... ...chwarz. O es... ...escola perante ...de quatrocen... ...segundo desse ... Harald Sch... ...dos mais pre...

...anos trezentos ...por cento pa... ...por cento para ...para crian... ...escolas da re... ...espantado da ...te, como pode... ...eira? ...ácter? ...m fundo edu... ...fantasia têm, ...a questão pe... ...exemplo, que ...e o automóvel ...a pedido das ...entude» justa... ...um dos gra... ...so país: o nu... ...rigas e crian...

...ças levadas ao engano por automóveis que passam na estrada. A peça tem sido representada em todas as escolas e também na televisão.

O fulcro da peça é, precisamente, um drama desses, mas o seu desfecho é feliz, uma vez que o automóvel vermelho é apanhado a tempo pelo da Polícia e Gabi entregue á aflita avó que dera o alarme. E é então que entra Kasper em cena, desta vez no papel de comentador-conselheiro, comentando a peça e aconselhando as crianças a que nunca tomem um automóvel que não seja guiado por pessoa conhecida

(Continua na 23.ª página)

Um mundo de preocupações surge para as famílias quando os filhos vão entrar pela primeira vez na escola

A abertura das aulas não é o mesmo acontecimento para todos os escolares; e reveste-se de importancia desigual na vida de uma criança. A entrada pela primeira vez, numa escola nova é, naturalmente, aquilo que lhe provoca maior inquietação. Mas há, também, a entrada dos mais pequeninos, igualmente pela primeira vez, na escola infantil, ou a passagem desta para a «grande escola», a primária; e a dos alunos da escola primária para o ciclo preparatório do ensino técnico ou para o primeiro ciclo do liceu. É mais impressionante ainda esta abertura de aulas sendo o futuro aluno do ensino secundário, liceal ou técnico um pequeno camponês que nunca saiu da sua aldeia e vem, pela primeira vez, á vila ou á cidade para a «escola dos grandes». É, na verdade, um acontecimento unico, não só para o pequeno escolar mas para toda a sua família.

Em todo o Mundo é assim; e verifica-se que os estudantes não vivem ao mesmo ritmo em toda a parte. Há diversidade de organização escolar, segundo o clima, os hábitos dos adultos (o fim-de-semana inglês, por exemplo). Seria interessante saber se os resultados obtidos pelos alunos que não têm, em certos países, mais de quatro horas efectivas de aulas por dia são melhores ou piores dos que conseguem os estudantes com cinco ou cinco e meia de actividade na escola; e se o numero de horas de aula, durante o ano, conta muito no balanço dos conhecimentos adquiridos. Mas isso ninguém nos pode dizer. O que sabemos ao certo é que as aulas abrem amanhã para os liceus e escolas técnicas. Há, pois, que pensar nos problemas inerentes á vida dos alunos desses ramos de ensino. Falaremos deles por serem comuns a centena: de milhares de pais que os têm de resolver.

● Aumenta a frequência nos refeitórios

O sistema da cantina e do semi-internato nos colégios particulares evita ás crianças uma fadiga suplementar, suprimindo as caminhadas de ida e volta á escola. Mas é, também, uma arma de dois gumes: os alunos que almoçam nos refeitórios escolares são cada vez mais numerosos; o ritmo é acelerado e há, quase sempre, dois turnos de almoço, quando não três; e os alunos nestes casos têm meia hora para engolir a refeição (almoço: sopa, prato, pão e fruta, nas escolas técnicas elementares de Lisboa, 6$00) e dar o lugar aos que se seguem.

Existem dois sistemas de refeitórios: aqueles onde as refeições são preparadas no próprio local! e os que servem as refeições feitas fora (na F. N. A. T., na Legião, etc.). Quando são preparadas na escola e no liceu, há quem siga um regime de ementas determinado por dietistas e com «contrôle» biológico das refeições

O preço é variável. E há quem mantenha preços de autêntico restaurante económico da Baixa. Muitos alunos, especialmente no ensino técnico, beneficiam, de gratuidade total (famílias numerosas, casos sociais, etc.) e há, mesmo, escolas técnicas nas quais, por cada três que pagam as refeições, um aluno é alimentado de graça. O numero de pratos é, também, variável. Os que são extraordinários e de dieta têm preços diferentes.

Para evitar que os alunos gastem o dinheiro das refeições em guloseimas, vendem-se, nalgumas escolas, séries de senhas ou combinam com as famílias e os estudantes levantam todos os dias as senhas da refeição, liquidando os pais as contas ás semanas, ás quinzenas ou ao mês.

● Um jantar rico e equilibrado (fruta e alimentos crus)

Quem seja forçado a confiar os filhos aos refeitórios escolares, deve velar sempre, para que o seu jantar seja rico e equilibrado. Não esquecer, por isso, os frutos e os alimentos crus (por causa das vitaminas). De manhã, não deixar partir o pequeno estudante senão depois de ter tomado um copioso primeiro almoço, incluindo pão ou torradas com manteiga — e, se for possível, mel ou doce. Nada de café — ou muito pouco —; só o suficiente para dar cor ao leite. Este ultimo continua a ser um alimento de base. Pode ser introduzido nas refeições sob outras formas: papas, purés, etc. E, principalmente, nada de álcool! O vinho

(Continua na 20.ª página)

Importante trabalho de investigação médica apresentado na Espanha e no Brasil

A convite da Sociedade Espanhola de Anestesiologia e Reanimação, deslocou-se a Barcelona, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Ramon de La Feria (Filho), a fim de tomar parte numa «mesa redonda» sobre neuroleptalnalgia, que se realiza depois de amanhã, integrada na sétima reunião daquela organização científica.

A tese que aquele médico português apresentará, como relator, intitula-se «Dissolução psíquica na anestesia geral», assunto em que o autor tem prioridade de investigação e que tem abordado em trabalhos publicados desde 1956.

O mesmo momentoso problema, que o sr. dr. Ramon de La Feria (Filho) assim focou com o maior interesse neste trabalho, será simultaneamente apresentado no I Congresso Luso-Brasileiro que se efectua na mesma altura no Brasil e em que aquele distinto investigador será representado pelo sr. dr. Hugo Gomes, presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, durante outra «mesa redonda» sobre neuroleptalnalgia.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Taal volcano again shows signs of violent activity

The Taal volcano showed new signs of violent activity this morning, says the Philippine radio.

According to the latest police figures 300 to 500 persons lost their lives as a result of Tuesdays eruption. But it is thought that many bodies are buried under the lava and ashes which cover the island of Taal. The Governor of Batanga province admits that the number of victims passes 2,000.

Meanwhile, witnesses of the wild rush of the inhabitants fleeing from the eruption say that many were killed in the struggle for the boats.

● More Australian troops arrive in Vietnam

More Australian troops arrived in South Vietnam in the greatest secrecy last Tuesday. The strength of the Australian contingent in Vietnam is now 1,500 men — nearly as many as there are in Malaya.

Giant American B-52 bombers again attacked areas in South Vietnam where there were supposed to be concentrations of guerillas, today.

The strategic B-52 bombers have their base on the island of Guam, in the Pacific.

● A Frenchman wants to be resuscitated legally

A sixti-five years old Frenchman, Jean-Marie Bourel, who has been considered officially as dead and buried since 1929, wants to be legally resuscitated before he really does die.

Bourel revealed his case to journalists in Montargis, near Paris, thirty-six years after a colleague had stolen his identity papers and who died in his name in the prison at Rouen.

Bourel said that he had held a temporary job in a morgue last year and then decided that he wanted to die according to the rules.

...sidade de Edimburgo ... a mosca tsé-tsé

... métodos descobertos ...stituto de Medicina Tropical

...s levados a ... de Medicina ...a tsé-tsé, que ...uele perigoso ..., continuam ... dos círculos ...ais. Na linha ...dos trabalhos ...ono, que há ...ara a ciência ... de evidente ...dos, dirigidos ...raga de Aze... ...pela sua ori... ...ntido prático

que dão á orientação da luta contra a terrível doença transmitida por aquela mosca.

Depois da visita de diversos cientistas estrangeiros ao Instituto de Medicina Tropical, com o mesmo interessado objectivo, encontra-se, agora, em Lisboa o cientista britânico dr. D. S. Saunders, do departamento de zoologia da Universidade de Edimburgo, que vem familiarizar-se com a técnica portuguesa da criação da mosca tsé-tsé, com vista ao estabelecimento, naquele centro universitário, de um serviço destinado a trabalhos idênticos áqueles que têm decorrido no laboratório do sr. prof. J. Fraga de Azevedo.

O sr. dr. D. S. Saunders demorar-se-á em Lisboa o tempo suficiente para adquirir a prática necessária para poder superintender no referido serviço a criar em Edimburgo.

...A
...NDA
...RIVESARIA
... DA PRA...
...meio século

...SSO LHE
...ONFIA

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de gravuras e pinturas japonesas

Inaugura-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de gravuras e pinturas japonesas, que ficará patente ao publico até ao dia 13.

Instituto Superior Técnico

O eng.º Jorge da Costa André Junior foi provido definitivamente no lugar de professor catedrático de Tecnologia Mecânica do Instituto Superior Técnico.

Prof. Daniel Barbosa

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria do ministro das Finanças que nomeia governador do Banco de Fomento Nacional, pelo período de cinco anos, na vaga resultante do falecimento do eng.º Paulo de Serpa Pinto Marques, o antigo ministro da Economia prof. Daniel Maria Vieira Barbosa.

JARDIM E MUSEU Agrícolas do Ultramar

O Jardim Agrícola do Ultramar, a partir do dia 6 de Outubro, encontra-se aberto ao publico todos os dias, das 9 ás 17 horas, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17 horas, excepto as segundas-feiras e feriados.

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

A Feira Popular (que fecha esta noite) ainda não tem local assegurado para o próximo ano

O Inverno esá á porta, não tarda nadá. Com o Outono chegaram já as primeiras chuvas, e não faltam igualmente os golpes de vento e os primeiros frios, que convidam ao remanso do lar, com os serões passados em ameno cavaco com a família.

A vida, que até agora fora toda lançada para fora, para os grandes espaços e o ar livre, interioriza-se, recolhe-se e deixa aquela alegria folgazã que dá o contacto directo com a Natureza e o Sol.

Por todo o País as festas, feiras e romarias sucederam-se em ritmo alucinante, ajudando o povo a rir e a folgar. Também Lisboa, que já não tem romarias, possui, mesmo assim, a sua feira própria, que durante quatro meses, de 1 de Junho a 30 de Setembro, é o local escolhido pelo alfacinha que não parte para férias.

A iniciativa, criada e mantida há tantos anos pelo nosso estimado colega «O Século», tem dado os melhores resultados, não só pelo que vale por si, abstractamente, como recinto de diversões populares, mas ainda porque através dela se ajuda a manter essa obra admirável de ternura e humanidade, que é a Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Com o dinheiro ganho na Feira Popular, acrescido de outros donativos que pessoas generosas oferecem durante o ano, é possível, assim, proporcionar anualmente, a milhares de crianças pobres, umas férias compensadoras, passadas á beira-mar.

● Milhão e meio de visitantes

Não são precisos muitos rendilhados literários ou jornalísticos para falar do êxito da feira, quando o eloquente numero de entradas registado fala largamente de si. Com efeito, durante os quatro meses do seu funcionamento registaram-se naquele recinto mais de milhão e meio de entradas.

As pessoas procuram ali, como é óbvio, os divertimentos populares próprios, como os carrocéis, os aviões, os automóveis, o comboio fantasma e as mil pequenas distracções ainda mais adequadas para os mais pequeninos, que possuem os seus locais próprios.

Outros dos que ali acorrem vão para jantar, pois uma ou outra pândega, um franguinho bem assado, comido em algumas das três dezenas de restaurantes ali existentes, ainda é um acto boémio que o alfacinha do povo ou das classes médias não dispensa em cada ano. E não faltam, ainda, os que desejam

(Continua na 17.ª página)

NOVO!

para as pessoas que têm alguma coisa para dizer... ...e recordar...

O BLOCO-NOTAS ELECTRÓNICO Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar còmodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.
Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VISEU

AV.ª 28 DE MAIO, 31 — VISEU

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no Distrito de Viseu, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Viseu, com efeitos a partir de 1 de Setembro de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Viseu de 11 a 20 de Outubro p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE VISEU

GRÁTIS! 10.056 TRINCHAS

QUE VÃO SER DISTRIBUÍDAS A TODOS OS QUE ACERTARAM NO CONCURSO RADIOFÓNICO

«O QUE É PARDAL?»

DO PROGRAMA «GRAÇA COM TODOS», DOS PARODIANTES DE LISBOA

UM SUCESSO EM 10 DIAS

FÁBRICA DE PINCELARIA PARDAL — PORTO

PARDAL

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

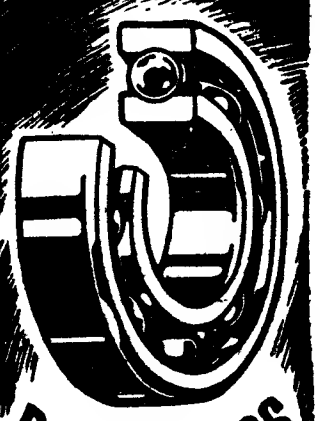
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros a estrear, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89 Telefs. 50060/51047.

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

DOMINGO, 3 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A PORTIMÃO

Preço: 1.ª classe 132$50 (ida e volta)

LISBOA A LAGOS

Preço: 1.ª classe 140$00 (ida e volta)

LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PERA, E VOLTA

Preço: 1.ª classe 245$00

compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6-35 horas, com regresso á mesma estação ás 0-15 horas.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE
44602

Escola de Condução

CASA A. VIEIRA

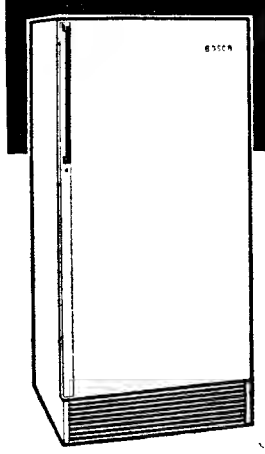
Ensino perfeito de **LIGEIROS, PESADOS** e **MOTOS.** Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF 320108

DISCOTECA POPULAR, LDA. aconselha BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1º DE MAIO, 146 - A LISBOA

INJECÇÃO DIESEL

KUGELFISCHER SCHAFER

(EX-DECREL)

CAMIONS
«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»

TRACTORES
«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»

INJECÇÃO A GASOLINA

PEUGEOT 404

MATERIAL EM STOCK — REPARAÇÕES — ASSISTÊNCIA

REPRESENTANTES: **MOTODIESEL, LIMITADA**

RUA DE S PAULO 242-244 — LISBOA

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 100 000 000$00

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º, Dt.º
LISBOA-2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 10 se efectua, a partir do dia 2 de Outubro, nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDITO PREDIAL

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis é o seguinte:

Esc.: 21$28,12 por cada obrigação nominativa
Esc.: 16$95,80 por cada obrigação ao portador (cupão 10)
Esc.: 21$51 por cada obrigação ao portador registada (cupão 10)
Esc.: 24$77 por cada obrigação averbada ao Fundo de Reserva de Associações de Socorros Mútuos

Lisboa, 29 de Setembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Engenheiro Químico, com prática industrial, menos de 35 anos, para direcção técnica de indústria nos Açores, com futuro.

Será fornecido um questionário aos interessados que se dirigirem em resposta ao presente anúncio.

Rsposta a este jornal ao n.º 123.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL / COMERCIAL

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1. Esq. — Telef. 736380

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

crítica e pelo público, «Desculpe se o matei!», em representação no Teatro Villaret, é um espectáculo excepcional, justamente apontado como um dos melhores da temporada.

A comédia de Alec Coppel veste pois, em Lisboa as mesmas roupas do êxito, que já envergou em Nova York e Paris, onde Artur Ramos foi buscar a versão latina de Claude Magnier e que, juntamente com Armando Cortês, traduziu. Interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, «Desculpe se o matei!», está em cena todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no mais moderno e acolhedor teatro da capital.

NO VARIEDADES

Humberto Madeira reaparece na revista «A Ponte a Pé!»

Após uma memorável digressão por terras angolanas, em que o êxito atapetou permanentemente de aplausos o percurso do fabuloso actor cómico Humberto Madeira, o milionário do riso retorna aos palcos lisboetas, na magnífica revista «A Ponte a Pé!», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que abre, sob os melhores auspícios, a temporada do Teatro Variedades.

Humberto Madeira, primoroso intérprete da moderna geração artística, figura rutilante dos tablados nacionais, volta, desta maneira, a contactar com as plateias da capital, através de inumeros desempenhos na super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias.

No elenco deste sensacional espectáculo avultam, ainda, Salvador, Ligia Teles, Mariema, a vedeta sul-americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Linda Silva, Palmira Ferreira, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro e Teresa Torga, que emolduram quadros de inolvidável grandiosidade. Por seu turno, o guarda-roupa, confeccionado nos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares e segundo esbocetos do artista plástico Mário Alberto, define com a marca *suigeneris* esta luxuosa produção associada dos dois mais prestigiosos empresários portugueses.

A vida de Tchaikovsky vai ser levada ao cinema

HOLLYWOOD, 30 — (F. P.) — A vida de Tchaikovski vai ser levada para a tela numa co-produção americano-soviética, segundo anunciou, numa conferência de Imprensa, o realizador americano Dimitri Tiomkin, que também é compositor e chefe de orquestra.

Tiomkin vai a Moscovo no dia 5 de Outubro, a convite do Governo soviético para assinar um contrato de co-produção.

Espera-se que o filme esteja terminado em 7 de Maio de 1967, aniversário do nascimento do célebre compositor russo.

MAURICE BÉJART condenado pela encenação audaciosa de «A viúva alegre»

BRUXELAS, 30 — (F. P.) — Maurice Béjart, o célebre coreógrafo de origem francesa, criador dos «Ballet du XX Siècle», foi condenado pelo Supremo Tribunal de Bruxelas, a um franco belga de multa por perdas e danos em consequência da encenação, julgada audaciosa e irreverente, de «A Viuva Alegre».

Maurice Huysmans, director do Teatro Real da Moeda, onde em Dezembro de 1963 foi criada, sob uma forma moderna, «A Viuva Alegre», também foi condenado a pagar um franco belga simbólico por perdas e danos a quem se julgar lesado.

MORREU GRIBBON um dos polícias da Keystone

HOLLYWOOD, 30 — (R.) — Eddie Gribbon, um dos «polícias da Keystone», faleceu, terça-feira, nesta cidade, com 75 anos.

Gribbon, que trabalhou desde 1916 em filmes cómicos em Hollywood, há três meses que se encontrava doente. Interpretou, também, filmes com Slim Summerville e apareceu na série cinematográfica de «Joe Palooka».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «As idades do amor».
Título original — «Del rosa al amarillo».
Produção — Espanhola.
Realização — Summers.
Intérpretes — Cristina Gralbo, Lina Onesti, Pedro D. Delcorral e José V. Cerrudo.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «As Gémeas».
Título original — «Las Janelas».
Produção — Espanhola.
Realização — António del Amo.
Intérpretes — José Bodalo, Helga Liné e Luís Davila.
Género — Comédia.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «A ponte dos condenados».
Título original — «Il ponte dei sospiri».
Produção — Italiana.
Realização — Pietro Pierroti.
Intérpretes — Brett Halsey, Burt Nelson e Giana M. Canale.
Género — Aventura.
Distribuição — Sif.
Processo — Panoramico e technicolor.
Classificação — 12 anos.

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

Carrol Baker — principal intérprete do filme

Hollywood é como uma mulher duvidosa. Adornada pór um brilho falso e superficial, exibe a sua beleza, atrai com promessas e seduz com palavras doces. Depois, verifica-se que essa beleza é apenas uma máscara, que as suas promessas são tão vazias como os sonhos que conseguiu destruir e que as suas palavras não passam de armadilhas para os ingénuos.

ESTA mulher de coração empedernido está actualmente a envelhecer, mas ainda consegue atrair. Quando era mais jovem, o seu magnetismo era mais poderoso e mortífero. Arrastou para ela a juventude americana, desde o Texas até aos Estados da Nova Inglaterra, do longínquo Oregon e da populosa Nova York, das cidades e das aldeias, de toda a parte onde viviam pessoas que alimentavam sonhos.

A maioria era constituída por raparigas: criadas, empregadas de lojas ou costureiras, todas belas, todas cheias de esperança, quase todas sem o mínimo talento.

Todos os dias se podiam ver nos mesmos lugares estes rostos cheios de mocidade. Mas, logo que o sol tinha aquecido as laranjeiras e as palmeiras, os cartazes berrantes, os alpendres dos teatros e os amplos terrenos dos estudios de Hollywood, essas jovens apinhavam-se em volta das secções dos estudios para recrutamento de figurantes, cujos empregados, ao verem toda aquela mocidade brilhante, abanavam as cabeças perante a ingenuidade humana.

Era uma rapariga meio desesperada que percorria as ruas doiradas de Hollywood, em busca de fama. «Uma bela loira!», disseram alguns. «Tem uma bonita cabeleira! E uma certa apresentação!». A lenda de Jean Harlow tinha começado.

De vez em quando, todavia, era chamado para trabalhar um punhado dessa gente moça. E, assim, numa quente manhã de Verão foram seleccionadas seis raparigas, a fim de comparecerem junto de um realizador que estava a fazer um filme importante.

Este percorreu lentamente as raparigas com o olhar e a seguir ordenou-lhes:

— Voltem-se devagar.

As raparigas obedeceram. Foram-se voltando e tomando poses que julgavam dramáticas ou provocantes. O realizador ficou aborrecido. Piores que as do ultimo grupo, pensou para consigo. Excepto uma!

Apontou para ela:

— A loira! Sim, você!

As restantes cinco inclinaram-se perante a sua pouca sorte. Vagarosamente, foram abandonando aquele lugar onde esperavam iniciar uma carreira fulminante e prepararam-se para recomeçar mais uma série de visitas ás secções de recrutamento de figurantes de outros estudios, seguidas de novos desapontamentos.

O realizador apontou para a secção de guarda-roupa e disse para a loira:

— Estão lá á sua espera.

A rapariga correu imediatamente para lá, enquanto o realizador acenava para um dos empregados do estudio:

— Vê-se que está ansiosa! — disse.

O outro aprovou:

— Tem uma bonita cabeleira!

— E uma certa apresentação! — acrescentou o realizador. — Como é que ela se chama?

O empregado relanceou o olhar por um cartão:

— Jean Harlow.

— Optimo! — Volveu o olhar para o pessoal das filmagens que estava a preguiçar ao sol e ordenou: — Vamos trabalhar enquanto temos luz.

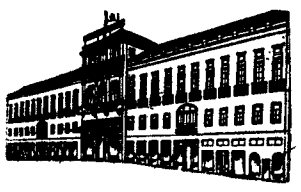
Em 1928, a industria cinematográfica americana dedicava grande parte da sua atenção ás comédias de efeitos visuais cómicos, de humor rude, violento e, muitas vezes, cruel. Hollywood era de opinião que não havia nada mais divertido do que ver um homem mergulhar num balde, depois de cair de grande altura e de cabeça para baixo, ou uma rapariga que de repente e por simples acaso ficava despida.

O primeiro trabalho de Jean Harlow num filme consistia precisamente em ficar repentinamente sem o vestido. A sequência que tinha de fazer exigia que ela fizesse o papel de um modelo que exibia um dispendioso vestido em frente de uma loja. Então, surgia a correr de uma esquina o herói da comédia, ferozmente perseguido por um polícia. Transportava um escadote e um balde; no momento em que ultrapassava Jean, o escadote prendia-se no vestido e fazia-o cair, enquanto a rapariga ficava atónita e reduzida ás roupas mais íntimas. Foi desta maneira que o corpo maravilhoso de Jean Harlow foi pela primeira vez filmado para o publico.

(Continua)

Uma cena de «A mulher que não queria amar», na qual intervêm Carroll Baker, Raf Vallone e Angela Lansbury

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
O SUPERESPECTACULO DA ALEGRIA
C I R C O
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
OS MAIS ENGRAÇADOS PALHAÇOS
BILHETES À VENDA



DE . TUDO . PARA . TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS
A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR
MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Catástrofe do Rio Amarelo» e «Negócio á italiana» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Heróis de branco» e «Mara bunta» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Quase nos teus braços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Av. Comb G Guerra 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto. 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

Fez-se um peditório mas a capela ainda não se construiu

FANHÕES, 30 — Está a causar certa estranheza a alguns paroquianos o silêncio que se fez depois de um peditório para se erguer uma pequena capela, na localidade de Casainhos.

No local destinado ao templo foram traçadas a tijolo as diversas divisões, por ocasião do peditório. Hoje, tudo está ao abandono e não sabem os paroquianos o que há de concreto sobre o assunto.

Para os nossos pobres

Do sr. Manuel Ramos dos Santos recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Com o mesmo fim recebemos igual quantia de «Miss Cork».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

III Curso de Aperfeiçoamento

organizado pelo Sindicato dos Professores

O Sindicato Nacional dos Professores, prosseguindo na sua acção difusora de cultura científica e profissional, vai promover o III Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Este terceiro curso assentará, no entanto, em modalidades de formação que atendem as exigências específicas dos mestres consoante o grau do ensino em que exercem e a natureza das disciplinas escolares que professam. Essas modalidades de formação hão-de integrar-se em seminários, grupos de trabalho, cursos de didáctica especial, ciclo breve de lições-colóquios e grupos de formação, ou «training-group». Quanto a estes ultimos, no caso de o Serviço Psicossociologia e Técnicas de Grupo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian puder continuar a prestar a sua valiosa colaboração técnica.

Apresentamos a relação das actividades previstas, seguidas dos planos propostos pelos educadores e pelos técnicos que consttuem o elenco dos animadores do projectado curso:

a) «Seminário sobre problemas de Higiene Mental Infantil para Professores do Ensino Infantil e do Ensino Primário», dirigido pelo dr. João Santos, com a colaboração da dr.ª D. Dora Bettencourt e da professora D. Maria Luísa Torres Pires.

b) «Seminário de Psicologia e Psicopedagogia para Professores do Ensino Secundário», dirigido pelo dr. Breda Simões.

c) «Curso de Didáctica de Iniciação Musical para Professores do Ensino Infantil e do Ensino Primário», dirigido pela prof.ª D. Maria Luísa Madeira Rodrigues.

d) «Curso de Didáctica das Artes Plásticas», para professores dos ensinos infantil, primário e secundário, dirigido pelo prof. Calvet de Magalhães.

e) «Lições de Pedagogia e de Didáctica da Matemática Elementar, de um ponto de vista moderno destinadas a Professores do Ensino Secundário», pelo dr. Silva Paulo.

f) Série de quatro prelecções, seguidas de colóquio, acerca de «Pedagogia das Humanidades», pelo dr. José Marinho.

g) Série de três prelecções, também seguidas de colóquio, sobre «Pedagogia activa: condições e limites», por prelector a designar.

h) «Seminários de Formação baseada na dinamica de grupo», com a colaboração técnica do dr. Breda Simões e do Departamento de Técnicos de Grupo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

Os técnicos convidados, todos muito competentes e experimentados, são sobejamente conhecidos no meio pedagógico, tornando-se, pois, desnecessário encarecer o valor da sua contribuição para o empreendimento em vista. Quase todos eles colaboraram nos dois cursos anteriores, cujas lições conclusivas foram feitas pelo prof. dr. Delfim Santos A alusão é pertinente, pois o catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, se trouxe com a sua presença e a sua palavra especial relevancia á iniciativa do Sindicato, ter-se-á dado conta do merecimento que ela contém, visto que animou a direcção daquele a prosseguir, assegurando com a sua simpatia activa, em termos inequivocamente sinceros, desvanecedores e encorajantes o desejo de aperfeiçoamento do pessoal docente nacional.

O curso decorrerá entre a segunda quinzena de Outubro próximo e fins de Maio de 1966.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

SEDE — Avenida Cinco de Outubro, n.º 95 2.º — Lisboa

DELEGAÇÃO — Vila Pery — Moçambique

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamento de Juros e de obrigações sorteadas

EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5%

Juros — Cupão n.º 18

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1965, o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado.

Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas às Instituições de Previdência	24$75
— Obrigações ao Portador Registadas	21$51

Amortização n.º 8

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Setembro conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 100 obrigações n.º: 65, 79, 128, 142 e 170

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1965.

O pagamento às Caixas de Previdência das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado nos Escritórios da Sociedade mediante a apresentação dos títulos de assentamento para efeito de carimbagem.

EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %

Juros — Cupão n. 17

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1965, o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado.

Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique	25$00
— Obrigações ao Portador	16$95,8
— Obrigações ao Portador Registadas	21$51

Amortização n.º 7

As obrigações que foram sorteadas em 27 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.os 161 272, 378, 379, 486, 518, 602 615, 765, 884, 971, 981, 1075, 1177, 1273 e 1291.

Títulos de 5 obrigações n.º: 1181, 1185, 1524, 1548, 1709, 1715, 1721 e 2051.

Títulos de 10 obrigações n.º: 2085, 2087, 2147, 2217, 2303 e 2382.

Títulos de 50 obrigações n.os: 2596 e 2686.

Títulos de 100 obrigações n.º: 2762 e 2783.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1965.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 1 obrigação n.os 587, 890 e 1358
Títulos de 5 obrigações n.º 1887
Títulos de 10 obrigações n.os 2231, 2333 e 2420
Títulos de 100 obrigações n.os 2853 e 2868

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5%

Juros — Cupão n.º 12

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1965, o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado.

Importância líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique	25$00
— Obrigações ao Portador	17$63
— Obrigações ao Portador Registadas	22$35

A diferença do rendimento líquido que se nota, com vantagem para estas obrigações, corresponde à redução do imposto de capitais concedida para a emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Amortização n.º 2

Títulos da 1.ª Fase

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.os: 118, 144, 171, 446, 502, 513, 606, 662, 732, 882, 1016, 1197, 1236, 1494, 1603, 1676, 1738, 1909, 2161, 2273, 2482, 2578, 2582, 2592, 2594, 2682, 2717, 2720, 2771 e 2797.

Títulos de 5 obrigações n.os: 2994, 3077, 3124, 3446, 3510, 3542, 3556, 3597, 3634, 3644, 3825, 4151, 4178, 4217, 4251, 4333, 4487, 4528 e 4570.

Títulos de 10 obrigações n.os: 4666, 4694, 4702, 4828, 4876, 4885, 4915, 4943 e 5079.

Título de 100 obrigações n.º: 5508.

Títulos da 2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 5805, 5833, 5881, 6135, 6136, 6215, 6521, 6536, 6552, 7056, 7617, 7635, 8123, 8140, 8171, 8190, 8290, 8330, 8382, 8385, 8393, 8434, 8474, 8568, 8617, 8619, 8716, 8736, 8831, 8906, 8913, 8995, 9058, 9080, 9095, 9208, 9239, 9245, 9248, 9369, 9371, 9439 e 9474.

Títulos de 5 obrigações n.os: 9535, 9550, 9629, 9705, 9722, 9794, 9797, 9838, 9885, 9886, 9976, 10092, 10261, 10288, 10341, 10414, 10714, 10756 e 11056.

Títulos de 10 obrigações n.os: 11300, 11358, 11382, 11390, 11561, 11582, 11785, 12037, 12099, 12123, 12224. 12281, 12316, 12348, 12518, 12524, 12759 e 12870.

Título de 50 obrigações n.º: 12967.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1965.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

1.ª FASE

1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Títulos de 1 obrigação n.os 821, 1805 e 2597.
Títulos de 5 obrigações n.os: 2910, 3103, 3646 e 3652.
Títulos de 10 obrigações n.os: 5048 e 5230.
Título de 100 obrigações n.º: 5505.

2.ª FASE

1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Títulos de 1 obrigação n.os: 5532, 5644, 5849, 6179, 8447, 8476, 8796, 8930, 8967, 9046, 9059, 9065, 9079, 9193, 9213, 9221, 9228, 9298, 9302, 9378, 9413, 9440, 9464 e 9480.
Títulos de 5 obrigações n.os: 10754, 10998, 11005, 11014, 11207 e 11237.
Título de 10 obrigações n.º: 11756.

O pagamento dos títulos sorteados referente às obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique, efectuar-se-á na Sede desta Sociedade; o pagamento dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo Geral de Moçambique efectuar-se-á nos escritórios da Delegação desta Sociedade em Vila Pery, Moçambique.

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª

Lisboa, 28 de Setembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

Escola Técnica Pedro de Santarém

(Continuação da 9.ª página)

actividades para o ano lectivo que se vai iniciar. No final, serão prestados esclarecimentos e aceites alvitres, críticas e sugestões apresentadas pelos encarregados de educação.

Escola do Magistério Primário do Funchal

O sr. dr. Angelo Augusto da Silva, director da Escola do Magistério Primário do Funchal, foi nomeado presidente do juri dos exames de admissão ao mesmo estabelecimento de ensino, substituindo o sr. dr. Horácio Bento de Gouveia.

ACTIVIDADES ADMINISTRATIVAS

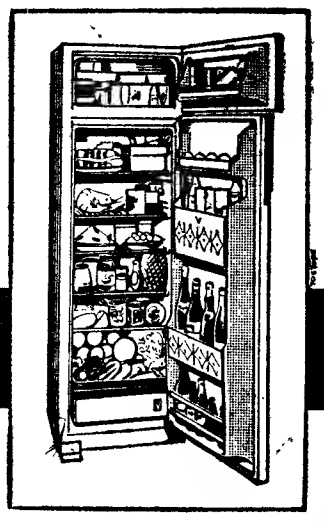
Foram reconduzidos nos lugares de presidentes das Câmaras Municipais de Abrantes e de Valença, respectivamente, os drs. Agostinho Rodrigues Baptista e Luís António de Matos Lima.

A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA				MODELOS DE 2 PORTAS			
WA 39 Hm	120	LTS.	3.350$00				
WA 39 H	120	»	3.500$00	WD 62 H	175	LTS.	5.000$00
WA 51 H	145	»	3.850$00	WD 80 H	230	»	6.950$00
WA 66 H	180	»	4.550$00	WD 102 H	290	»	8.650$00
WA 86 H	240	»	5.250$00				

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho



WESTPOINT

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA

CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

A PRAIA DO FURADOURO

FLAGELADA PELO MAR QUE DESTRUIU UM PALHEIRO ONDE SE RODAVA UM FILME

OVAR, 30 — O mar, na sua furia devastadôra, tem batido impiedosamente a costa do Furadouro. Com o mau tempo que tem pairado, ultimamente, nesta região, o ímpeto das ondas provocou o desmoronamento, na zona piscatória, de alguns palheiros, humildes habitações de pescadores, e se não se procurar suster tais arremetidas, a devastação será maior, pois o mar flagelará toda a frente da praia. Os estragos já são de certa monta.

Também a Avenida Infante D. Henrique, situada em frente ao mar, está sob forte pressão das ondas. A esplanada foi destruída em grande extensão, especialmente o seu varandim de pedra virado para o mar.

Junto á Avenida Central, o mar abriu um profundo fosso, desmantelando por completo a praia de banhos e pondo em grande perigo as habitações próximas.

Urge tomar rápidas providências, a fim de procurar suster a furia devastadora do mar. Para tal é necessária a colocação de muita pedra, junto á costa, para segurar o ímpeto das ondas e assim salvar a praia de mais estragos materiais.

Sabemos que as entidades máximas do concelho se encontram empenhadas em resolver tão magno problema e contam com o auxílio das instancias superiores.

Caso curioso: um dos palheiros atingidos, talvez o mais típico, servia de cenário do novo filme português «Mudar de Vida», cujo realizador é Paulo Rocha. Era nele que estavam a ser rodados os interiores do filme. Tudo teve de ser retirado e desfeito rápidamente. O material de filmagem, com alguma dificuldade, teve de ser desmontado, havendo com esta brusca mudança prejuízos de algum vulto.

Se por um lado foi mau, por outro os fotógrafos tiveram oportunidade de filmar ao vivo devastações que a furia do mar provocou.

NECROLOGIA

Daniel dos Santos Cruz

Faleceu o sr. Daniel dos Santos Cruz, de 91 anos, natural de Nossa Sr.ª da Conceição (Seixal), viuvo, ex-director dos Grandes Armazéns do Chiado, pai da sr.ª D. Edith Espada dos Santos Cruz Meirelles e dos srs. António Espada dos Santos Cruz, Edgard Espada dos Santos Cruz, Raul Espada dos Santos Cruz e Daniel Gomes dos Santos Cruz. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Dr. Vasco Morgado

No cemitério do Alto de S. João ficou sepultado o corpo do sr. dr. Vasco Martins Morgado, conselheiro de embaixada, que nascera em 1881 e fez toda a sua carreira no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Era casado com a sr.ª D. Adelaide Alves Morgado e pai dos srs. drs. Guilherme, Humberto e Nuno Alves Morgado, respectivamente, advogado, embaixador em Carachi e funcionário do Ministério do Ultramar.

SUFRÁGIOS

Comodoro Fernando Dinis e 1.º tenente Alberto Marques Dinis

A família do comodoro Fernando Dinis e do 1.º tenente Alberto Augusto Marques Dinis manda celebrar missa de sufrágio do 7.º dia, pelo eterno descanso de suas almas, amanhã, ás 16 e 30, na igreja de São Vicente de Fora.

MAIS UM SORTEIO de certificados de aforro

Com a assistência de numerosos portadores de certificados de aforro, efectuou-se hoje, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, o décimo quarto sorteio trimestral dos certificados emitidos e registados até 31 do mês passado, para a atribuição dos seguintes prémios: um de 100 contos; um de 25 contos; cinco de 5 contos; e cinco de 1 conto.

8000$00

OU AVAL BANCARIO DESSE VALOR. RÁPIDA LIQUIDAÇÃO. FIADORES. JUROS A COMBINAR URGENTE.

Resposta a este jornal ao n.º 126

Contribuição Industrial e Imposto Complementar

A liquidação complementar da Contribuição Industrial dos Grupos A e B, e a Secção A do Imposto Complementar de 1964, estarão á cobrança, em todas as tesourarias da Fazenda Publica, no próximo mês de Outubro.

O ÚLTIMO DIA DA FEIRA POPULAR

(Continuação da página central)

percorrer os «stands» comerciais á espera de encontrar algum produto que venha despertar as suas necessidades de equipamento do lar.

E' através de todo este movimento que a Feira Popular assegura trabalho, durante quatro meses, a mais de duas mil pessoas, empregadas nos vários sectores.

O alfacinha que ainda não foi este ano á Feira em, portanto, hoje a sua ultima oportunidade deste ano.

● Para quando e para onde

Sobre a Feira Popular, que já ocupa uma zona diferente daquela onde primeiramente surgiu, pesa neste momento uma incógnita, que tudo indica será solucionada este ano.

Com efeito, as exigências de urbanização de novas zonas, bem como a criação das infra-estruturas dos transportes citadinos vão obrigar a modificar muito em breve a zona onde agora está a feira. Aquela vasta zona vai ser arrazada para nos seus terrenos se construir a primeira central de camionagem da cidade. A decisão final está tomada pelo Ministério das Comunicações e pela Câmara Municipal de Lisboa. Tudo parece indicar que as obras comecem em breve e a Feira Popular terá talvez de encontrar, já na próxima época, um novo local. Não falta felizmente, na cidade, vastas zonas que possam servir para instalar aquele recinto. E dizemos felizmente porque a cidade não pode já hoje dispensar uma tal zona de atracções, que entrou nos seus hábitos. É, pois, de esperar que as duas entidades de quem depende o início da construção da Central de Camionagem de Lisboa decidam quando e onde ficará instalada a nova Feira Popular de Lisboa, que, se possível, terá ainda mais e melhores atractivos para distrair o lisboeta.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

derão inscrever-se crianças que já tenham frequentado com bom aproveitamento os cursos de iniciação musical.

A partir de 6 de Outubro prestam-se todas as informações no Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian (Avenida de Berna, telefone 762161). O dia 11 de Outubro é reservado para inscrição de antigos alunos. Os novos candidatos deverão fazer a sua inscrição nos dias 13 e 14.

A frequência dos cursos é inteiramente gratuita, sendo apenas necessário para a inscrição o preenchimento de um boletim que será fornecido, a quem o solicitar, pelo Serviço de Musica da Fundação.

Concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A exemplo da temporada anterior, a Orquestra de Camara Gulbenkian vai apresentar-se ao público de Lisboa, numa série de cinco concertos, a realizar no Cinema Tivoli.

A orquestra será dirigida pelo maestro Trajan Popesco, fundador dos já célebres «Concertos Spirituels de St. Germain-des-Près», que ainda recentemente mereceu as mais elogiosas referências de categorizados críticos parisienses como Marc Pinchêrle, José Bruyr e Antoine Goléa.

Apresentar-se-ão, também, alguns solistas de reputação internacional — as violinistas Pina Carmirelli e Brigitte de Beaufond, a cantora Yannula Pappas, etc. — além do Coro Gulbenkian.

Os concertos efectuar-se-ão ás 18 e 30 nos dias 20 de Outubro, 3, 17 e 30 de Novembro, e 15 de Dezembro.

A fim de facilitar o acesso do público, estabeleceu-se um sistema de assinaturas e concedem-se descontos de 50% a todos os estudantes devidamente identificados, quer no preço dos bilhetes avulso quer no das assinaturas.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A partir do próximo dia 2, encontra-se aberta a inscrição para a frequência das aulas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, na Rua de S. Bernardo n.º 108 r/c., telef. 66 75 45, das 15 ás 18 horas.

Dado o excelente aproveitamento, colhido no ano transacto, revelado através de grande numero de concertos e dos bons resultados obtidos nos exames finais, a afluência de alunos é já numerosíssima em todas as disciplinas necessárias ao curso completo do profissionalismo musical.

«DESPORTO» DE MACAU

Começou a publicar-se «Desporto», boletim oficial do Conselho Provincial de Educação Física de Macau, que se ocupa largamente das actividades desportivas naquela provincia.

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

†

Daniel dos Santos Cruz

FALECEU

Daniel Gomes dos Santos Cruz, mulher e filha, António Espada dos Santos Cruz e sua mulher, filho e netos, Edgar Espada dos Santos Cruz, sua mulher e filhos, Raul Espada dos Santos Cruz e sua mulher, Edith Espada dos Santos Cruz Meirelles, seu marido e filho, e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e extremoso pai, sogro, avô, bisavô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A) para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

MORRERAM DOIS

DOS QUATRO IRMÃOS GÉMEOS NASCIDOS PERTO DE BRAGA

Os quatro gémeos que nasceram nos arredores de Braga vieram para o Porto e foram internados na Maternidade Julio Dinis, onde dois deles sucumbiram.

Este caso extraordinário de fecundidade ocorreu, como se diz nas proximidades de Braga, no lugar de Coruche, na freguesia de Figueiredo, do concelho de Amares, numa casa modesta. Aí moram a sr.ª Inês Ferreira, de 36 anos, e seu marido, sr. Francisco Alves, de 37, que vivem do amanho da terra. Já tinham oito crianças, a mais velha das quais com 11 anos e a mais nova apenas com 10 meses. Foi nesse lar modesto que nasceram os quatro gémeos.

A sr.ª Inês andava grávida de sete meses, e deu-se o parto prematuro. Anteontem, cerca das 0 horas, foi acometida de dores e deu á luz um menino. Mulher habituada a situações idênticas, ficou muito preocupada, pois persistiam os sintomas, e ontem, por volta das 15 horas, nasceram, a pequenos espaços, mais três crianças: dois rapazes e uma menina. A nova espalhou-se rápidamente pelas redondezas, e logo aquela boa gente se reuniu á volta do humilde casal, procurando dar-lhe todo o conforto. Nem as fortes bátegas de água que caiam os impediram de levar os recem-nascidos á pia batismal da pequena igreja de Figueiredo. E os quatro foram baptizados com os nomes de José Manuel, Luís, Miguel e Candida. Impunha-se, porém, que as crianças fossem rodeadas dos cuidados indispensáveis que o caso requeria.

Levados os bebés para o Hospital de São Marcos, em Braga, dali vieram, ontem, á noite, para a Maternidade Julio Dinis, onde deram entrada cerca da meia-noite. Uma vez ali foram metidos em incubadoras enquanto as equipas médica e de enfermagem tomavam as precauções necessárias para assegurar a sobrevivência dos quatro gémeos. Contudo, cerca de meia hora depois, falecia a Candida e esta manhã, ás 8 e 30, morria o Luís Ferreira Alves.

Quanto ao estado dos dois restantes, fomos, esta manhã, informados naquela maternidade, pelo seu director, sr. dr. Carlos Areias e pelo sr. dr. Sousa Machado.

O José Manuel, que pesa um quilo, cento e sessenta gramas e nasceu ontem cerca das 17 horas, encontra-se em condições péssimas de sobrevivência, pois apresenta uma sianose generalizada, reflexos abulicos, sinais de atlectasia bilateral e sintomas de infecção dos campos pulmonares.

O Miguel, com o peso de um quilo e setenta gramas, apresenta boa coloração de pele, mas com reflexos preguicosos, respiração superficial e também sinais de atlectasia. E', no entanto, o que está em melhores condições para sobreviver.

FOI DESCOBERTO O INDIVÍDUO que recebeu a mais dez contos

numa agência bancária

Em 18 de Junho último o sr. Raul Manuel Félix Martins, morador na Rua Nova de São Crispim, 31-4.º, exercendo o cargo de caixa da agência da Rua Sá da Bandeira do Banco Pinto & Sotto Mayor, apresentou queixa na Polícia Judiciária por lhe terem desaparecido 10 500$00, quando procedia ao pagamento de vários cheques.

O caso foi entregue ao chefe sr. Julio Santos e agente sr. Saraiva, da 4.ª brigada da 1.ª Secção, os quais, ao iniciarem as investigações, elaboraram uma lista com os nomes das pessoas que naquele dia ali fizeram transacções bancárias.

O caso parecia condenado a longa demora, por os elementos recolhidos serem escassos, mas na madrugada do passado dia 19, ocorreu na Avenida dos Aliados um facto que iria levar á descoberta do autor do levantamento indevido daquela importancia.

Na referida ocasião, vários indivíduos transformaram aquela avenida em pista de corridas, percorrendo-a com os seus automóveis a alta velocidade. Um agente da P. S. P. tentou pôr cobro ao que se passava, mas, por pouco não foi apanhado por um dos automóveis quando fazia sinal ao condutor para parar. O sr. José Eduardo Brito Martinho Lagoa da Fonseca, residente na Rua 9 de Julho 385, que assistira ao que se passava, colocou á disposição do referido guarda o seu automóvel e assim foi perseguido o fugitivo, alcançado quando pretendia guardar o carro numa garagem na Rua de Santa Catarina. Detido e identificado, verificou-se que se tratava de João Teixeira Cruz Saraiva, morador na Rua Coutinho Azevedo, 218.

O respectivo processo foi remetido á Polícia Judiciária onde se descobriu que o nome daquele indivíduo se incluía na lista referida elaborada pelos investigadores. Apertado com perguntas, escudou-se em negativas, mas acabou por confessar que, de facto, estivera na agência bancária no dia referido. E contou que, ao ouvir o «caixa» chamar por um cliente, indicando o numero de uma ficha, se aproveitou do facto daquele não estar presente e ainda da confusão provocada pela grande afluência de clientes, para levantar os dez mil e quinhentos escudos, desaparecendo de seguida. O Saraiva aguarda em liberdade o julgamento.

A COMPANHIA PORTUGUESA de Fornos Eléctricos

aumentou o capital social

O «Diário do Governo» inseriu ontem, pelo Ministério das Finanças e pela Inspecção Geral de Crédito e Seguros, a portaria que autoriza a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos a elevar o capital social de 60 mil para 80 mil contos, mediante emissão de 200 000 acções do valor nominal de 100 escudos cada. Os accionistas têm reserva de preferência.

Negligência e actos criminosos são as principais causas dos incêndios florestais

(Continuação da 1.ª página)

contra os incêndios, e como nos preparamos para que essa protecção tenha projecção futura, atendendo á referida previsão de alargamento da área arborizada?

Tomando em conta as principais causas dos incêndios florestais, torna-se evidente a necessidade de uma ampla obra de elucidação da população, nos mais variados sectores e com a utilização dos mais diversos meios, tais como a escola, a Imprensa, a rádio e a televisão.

Impõe-se, com a maior urgência, para a acção preventiva contra os incêndios que assim ameaçam tão valioso património nacional, organizar e lançar uma campanha de vasto ambito educacional, que envolva crianças e adultos, actuando, ao mesmo tempo, com firmeza e decisão, no sentido de divulgar conhecimentos técnicos, com o objectivo de evitar os efeitos do flagelo e de eliminar as causas de tão graves prejuizos.

Sabemos que a importancia desta obra tem sido, mais de uma vez, reconhecida, mas não foi possível, infelizmente, congregar ainda todos os esforços com vista á solução de um problema que é, na verdade, muito mais digno de atenção do que possa parecer. Supomos, aliás, que foi superiormente atribuída uma verba de cinco mil contos, integrada no ambito do Plano Intercalar, consignada, precisamente, ao combate dos incêndios florestais — mas o certo é que, se foi utilizada, os respectivos frutos ainda não são, de qualquer modo, conhecidos. Um bom cartaz, «slogans» sugestivos, a escolha de uma figura simbólica (talvez mais impressionante do que aquela que se pode ver nalgumas das nossas matas) seriam alguns dos aspectos a considerar.

De uma coisa podemos ter a certeza: as populações «estão dispostas» a interessar-se, desde que se lhes ofereçem os meios para um interesse realmente activo, tanto mais que, directa ou indirectamente, todos somos afectados pelos fogos florestais — porque os efeitos dos incêndios não se manifestam apenas pela destruição do arvoredo das propriedades onde se declaram, pois, quando assumem importancia, afectam o valor da produção das outras propriedades da região, alargando-se as consequências, pelo relacionamento económico, a todo o País. Por outro lado, as maiores densidades populacionais podem coincidir, como acontece no Minho e na Beira Litoral, com as maiores densidades florestais.

O bom exemplo da mata de Leiria

No que diz respeito próprianente ao que desde já se pode fazer no sector relacionado com um sistema adequado que permita o combate eficaz, e a tempo, dos incêndios florestais, é de citar o estabelecido no pinhal de Leiria, a mais vasta mata do Estado.

Para facilitar o acesso, assim como o isolamento total ou parcial de zonas susceptíveis de uma fiscalização eficaz, começou por se dividir o terreno em talhões rectangulares, por meio de aceiros e arrifes, arruamentos com a designação genérica de «linhas de fogo». Para conveniente observação, foram instalados postos de vigia em nível superior ao da copa das árvores, onde se instalam vigilantes permanentemente durante as épocas com maior risco de incêndio. O vigilante dispõe de um óculo que gira sobre um círculo graduado, no qual se pode ler o angulo que identifica a direcção em que se encontra o local observado. Por sua vez, os postos de vigia estão ligados telefónicamente á sede da administração da mata.

Quando o vigilante observa um sinal suspeito de incêndio — coluna de fumo ou mancha luminosa —, comunica o facto, pelo telefone, á sede da administração, indicando o respectivo local. Com as informações recebidas de dois ou mais postos, torna-se fácil localizar o talhão em perigo.

A acção indicada para o bom combate

Será possível pôr em prática um sistema de vigilancia identico não só nos perímetros florestais como nas propriedades particulares, adaptando-o ás diversas circunstancias? Tudo indica que sim, tanto mais que já existem exemplos edificantes. Assim, encontram-se montados sistemas adequados nos perímetros das circunscrições florestais do Porto a Vila Real, com resultados benéficos bem patentes. Mas em relação ás propriedades particulares tais soluções são mais difíceis e, a não ser por via cooperativa, não se vê possibilidade de adoptá-las.

É claro que o estabelecimento de tal sistema não se pode improvisar, exigindo uma preparação cuidadosa e uma organização ponderada e meticulosa. Há que ter em conta multiplos factores, apreciar, com bom senso e isenção, as diversas opiniões que se manifestem a tal respeito, sistematizar os estudos dos sectores directamente interessados, tirando a necessária lição da experiência alheia, e então fixar doutrina e traçar as directrizes mais convenientes para a sua aplicação.

A SEGUIR: «**Impõe-se coordenar todos os esforços para a luta contra o fogo**»

Cartazes como este chamam a atenção dos incautos para o perigo dos incêndios nas matas

Dizem os leitores...

Depósito de volumes na estação do Estoril

A sr.ª D. Maria G. Simões, leitora de Sintra, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. director:

No passado dia 25, cheguei á estação do Estoril cerca das 15 horas e depositei nos serviços respectivos três objectos — uma gabardina, um guarda-chuva e um pequeno ramo de flores — e quando ás 17 e 30 os fui levantar, tive que pagar a «módica» quantia de 6$00, ou seja 2$00 por cada «volume» (assim foram classificados pelo funcionário).

Não haverá nisto um certo exagero?

Como já sei que nada ganharia em fazer qualquer reparo junto do funcionário, paguei o que me foi pedido e calei-me, mas venho agora pedir a V. a publicação desta carta, a fim de chamar a atenção a quem de direito.»

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal SACOR

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital 500 000 000$00

Obrigações de 5 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Outubro, encontram-se a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 22 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações 1955/1974
N.º 10 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações 1961/1980

Deduzidos os impostos legais, as importâncias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões
Registadas ... 21$51
Não Registadas ... 16$95,8

Averbadas a ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª e 2.ª Emissões ... 24$75,37(5)

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 28 de Setembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

CAPITAL 500 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DE 5 POR CENTO, 1955/1974

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão acima referida que no próximo dia 11 de Outubro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede da Sociedade, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês conforme o respectivo pano de amortização

Lisboa, 28 de Setembro de 1965.

O Conselho de Administração

C. R. M. P.

(Inválidos do Volante)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do N.º 1 do Art. 79.º do Estatuto convoco a Reunião Ordinária da Assembleia Geral para o dia 14 do próximo mês de Outubro pelas 20 horas no 2.º andar do N.º 34 da Avenida Visconde de Valmor, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Discutir e Votar o Orçamento Ordinário para o ano de 1966.

No caso de não haver número legal de presenças, funcionará em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número de Sócios, conforme estatuído.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
EMÍDIO SANTANA

Lisboa, 27 de Setembro de 1965

É CAÇADOR?...

ENTÃO VEJA NOS

por-fi-ri-os

AS NOVIDADES EM:

ANORAK'S — CALÇAS — BLUSÕES
CAMISOLAS — MEIAS — CAMISAS

E AINDA MUITOS OUTROS ARTIGOS PRÓPRIOS PARA O SEU EQUIPAMENTO

LISBOA R. VITÓRIA, 55

PORTO 39, R. ST. CATARINA

ESCRITÓRIO

Aluga-se próprio para grande organização, composto de 5 grandes andares, 2 elevadores e entrada completamente independente.
RUA MARTENS FERRÃO, por cima do
CINEMA MUNDIAL

COMODORO DA ARMADA

FERNANDO DINIS

MISSA DE 7.º DIA

E AGRADECIMENTO

Maria Luísa Marques Dinis, Maria Helena Marques Dinis Fontainhas, seu marido e filho, António Júlio Marques Dinis, Maria Celeste Trindade Marques Dinis e mais família participam que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, na Igreja de São Vicente de Fora, pelas 16,30 horas do dia 1 de Outubro, p. f., aproveitando a ocasião de agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto, assim como àquelas que o acompanharam à sua última morada.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA — Tel. 86 34 32

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na PAPELARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

1.º TENENTE DA ARMADA

Alberto Augusto Marques Dinis

MISSA DE 7.º DIA

E AGRADECIMENTO

Maria Celeste Trindade Marques Dinis e filhos, Maria Luísa Marques Dinis, Maria Helena Marques Dinis Fontainhas, marido e filhos, António Júlio Marques Dinis e mais família, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu extremoso marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, na Igreja de São Vicente de Fora, pelas 16.30 horas do dia 1 de Outubro p. f., aproveitando a ocasião de agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto, assim como àquelas que o acompanharam à sua última morada.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA — Tel. 86 34 32

Fugitivos da erupção do Taal mataram outras pessoas para conseguir lugar em barcos

(Continuação da 1.ª página)

que as forças de segurança estavam a patrulhar as praias quase desertas do lago Taal.

Citando refugiados da zona sinistrada, a Polícia afirma que houve pessoas mortas a tiro e apunhaladas na luta para arranjarem lugar nos barcos que as levavam para fora da zona perigosa.

Uma testemunha ocular contou como, sob uma chuva de pedras em brasa e lama, viu uma família de seis pessoas a preparar-se para lançar á água o seu barco. De subito, apareceram cinco homens armados, que as abateram a tiro, metendo as famílias deles nos barcos.

CHEGARAM JÁ A LIPA CERCA DE 10 MIL EVACUADOS

A Polícia declara que o numero de pessoas mortas desta maneira, assim como as desaparecidas em naufrágios de embarcações superlotadas, deve atingir, segundo julga, um quarto do total das vítimas prováveis da catástrofe.

O pânico é geral nas cidades e aldeias situadas próximo do vulcão Taal: a Rádio de Manila anunciou que poderá verificar-se nova e mais importante erupção.

A evacuação das populações, até agora limitada ás cidades próximas do lago vulcânico, é agora extensiva a tôdas as localidades situadas no interior da província de Batangas. As estradas regurgitam de automóveis, carroças e peões em fuga.

Em Lipa, o centro de refugiados onde teriam chegado já cerca de 10 mil pessoas, o presidente Diosdado Macapagal procedeu a uma distribuição de víveres, depois de haver voado sobre a cratera do Taal.

Uma nova cratera que se abriu no vulcão Taal poderá vir a fazer uma só com a antiga, e produzir uma erupção bem mais grave do que a de terça-feira — declararam aos jornalistas os vulcanologistas filipinos.

A partir da 1 hora, T. M. G., de hoje, o vulcão vomitou jactos de vapor, a intervalos de 10 a 20 minutos, e esta actividade, que continua, provoca nova onda de terror nas localidades vizinhas.

Pretende ser ressuscitado legalmente

PARIS, 30 — (R.) — Jean-Marie Bourel — que conta 65 anos de idade, mas que é dado oficialmente como morto e sepultado desde 1929 — pretende ser ressuscitado legalmente, antes de falecer de facto.

Bourel revelou o seu caso a jornalistas, em Montargis, perto desta capital, 36 anos depois de um colega de trabalho lhe ter roubado os documentos de identidade e de morrer com o seu nome na penitenciária de Rouen.

Bourel acrescentou que, no ano passado, tivera um emprego temporário num necrotério e que resolvera então que desejava morrer como mandam as regras.

Um programa de TV na Irlanda originou o pânico entre telespectadores

DUBLIN, 30 — (A. N. I.). — Um programa sensacional, sobre os perigos de uma guerra atómica, no tipo do que tornou célebre Orson Welles, levou a noite passada dezenas de telespectadores a telefonarem para a estação de Televisão de Dublin.

Durante o programa, um locutor de noticiário apareceu no «écran» e, em voz grave, anunciou: «Mantenham os aparelhos ligados para esta estação. Rebentou a guerra nuclear. Os acontecimentos devem alargar-se á Irlanda dentro de uma hora».

Em poucos minutos, o P. B. X. da estação ficou completamente saturado.

«A minha esposa e os meus filhos ficaram loucos» — disse um irado telespectador. «Pensaram que a notícia era verdadeira. E qualquer pessoa que sintonizasse a emissão, depois de ter começado o programa, aceitaria a notícia como verdadeira».

Muitos telespectadores tinham recebido recentemente um manual oficial do Governo, com instruções para o caso de uma guerra atómica.

O incidente apresenta certas semelhanças com o panico que provocou na costa oriental dos Estados Unidos, há 30 anos, uma emissão de rádio com um programa de Orson Welles, em que se fazia a reportagem de uma suposta invasão da Terra pelos marcianos.

Maior popularidade dos trabalhistas

— segundo o jornal «Daily Mail»

LONDRES, 30 — (R.) — Segundo uma sondagem feita á opinião publica, cujos resultados são publicados hoje pelo jornal conservador «Daily Mail», o Partido Trabalhista que governa a Grã-Bretanha aumentou ainda mais o seu avanço sobre o Partido Conservador, da oposição

Os numeros revelam que, na ultima quinzena, o avanço dos trabalhistas aumentou de 1,3 para 3,9 por cento, avanço esse suficiente para lhes dar uma maioria de 40 a 60 lugares na Câmara dos Comuns, no caso de eleições.

A sondagem revela, ainda, que os trabalhistas obteriam 45,5 por cento da votação e os conservadores 41,5 por cento.

MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS ESPANHOLAS

MADRID, 30 — (F. P.) — O «Ya» anuncia que as Forças armadas espanholas vão ser dotadas brevemente com material moderno, sobretudo aviões e engenhos telecomandados.

A marinha de guerra recebeu ultimamente, por decisão do Senado americano, um porta-helicópteros de 11 000 toneladas, para o transporte de 40 aparelhos. Esta unidade entrará, provávelmente, ao serviço em Janeiro. Ao mesmo tempo, os estaleiros navais de Cadiz vão construir cinco novas fragatas, segundo a mais moderna das patentes americanas, e dois submarinos de grande profundidade, do tipo «Daphné», francês.

Quanto á Aeronáutica, 70 aparelhos do tipo «Northrop F-106», caça táctico supersónico, foram comprados aos Estados Unidos.

Enfim, o primeiro regimento de engenhos teleguiados «Hawk» acaba de ser organizado em Madrid. Os oficiais já receberam os diplomas na escola americana de Huntsville. Os «Hawk» serão construídos em Espanha, por técnicos espanhóis e segundo patentes americanas.

Obras inéditas de Gogol

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Foram descobertas nos arquivos de Leninegrado duas obras até agora desconhecidas do escritor russo Nicolau Gogol (1809-1852) — anuncia a agência Tass.

Uma das obras intitula-se: «Regras de vida no Mundo» e a outra «Dos nossos estados de alma e defeitos, que nos lançam na confusão e nos impedem de conhecer a tranquilidade de espírito».

Estas obras, escritas em 1840, reflectem o desejo do grande escritor de uma melhoria de costumes — sublinha a Tass. Segundo os especialistas, Gogol é, nestas obras, o precursor directo de Leon Tolstoi.

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

negros e 250 mil brancos. São estes que dirigem o território.

Dois ministros rodesianos chegaram ontem, de avião, a Londres — John Wrathall, das Finanças, e William Harper, do Interior.

Hoje, juntar-se-á a Wrathall e a Harper outro membro do Governo da Rodésia, Pieter van der Byl, secretário parlamentar para as informações e radiodifusão.

Um redactor político do jornal das esquerdas «The Sun» afirma, hoje, que o Governo espera que Ian Smith declare dentro de 15 dias a independência da Rodésia, e acrescenta: «O Exército e a Aviação da Rodésia foram desdobrados, prontos para ocuparem todas as áreas importantes».

O conservador «Daily Mail» declara que o Governo britanico resolveu «liquidar» o assunto com os governantes brancos da Rodésia.

Incidente na fronteira que divide as duas Alemanhas

(Continuação da 1.ª página)

e da Alemanha Oriental deslocaram-se hoje para a linha de fronteira entre as duas Alemanhas, na região de Goettingen, em consequência de tropas da Alemanha Oriental ameaçarem bloquear e minar um caminho no lado ocidental da fronteira.

Contudo, informadores britanicos e da Alemanha Ocidental disseram que o incidente não tinha importancia e que se esperava que não fosse mais adiante.

Um informador da Polícia fronteiriça alemã ocidental afirmou que o comandante local das forças da Alemanha de Leste tinha aparentemente excedido a sua autoridade e que os alemães orientais estavam agora a retirar-se.

O incidente ocorreu numa floresta das montanhas do Harz, a nordeste de Goettingen.

O informador da Polícia da fronteira afirmou que, na terça-feira, os guardas da Alemanha Oriental que limpavam o mato junto á fronteira — para lhes dar melhor visibilidade de tiro — gritaram para uma patrulha da Alfandega da Alemanha Ocidental que o caminho do lado ocidental da linha dupla divisória estava em território comunista, ameaçando atravessá-lo, retirar os sinais do lado ocidental, bloqueá-lo e miná-lo.

Relatório de Brejnev

• As relações com os E. U. A. pioram devido ao Vietnam

• Más colheitas na U. R. S. S.

MOSCOVO, 30 — (A. N. I.) — As relações com os Estados Unidos «complicaram-se grandemente e mostram uma manifesta tendência para o congelamento. A normalização das nossas relações é imcompativel com a agressão armada dos norte-americanos contra um pais socialista — o Vietname» — afirmou Leonid Brejnev, presidente do Partido Comunista soviético.

O discurso de Brejnev, proferido ontem numa sessão secreta da Comissão Central do partido, em que apresentou um relatório sobre a chefia que desempenha há um ano, foi divulgado pela agência noticiosa russa.

Admitiu que as relações da Russia com muitos dos outros países — nomeadamente os Estados Unidos, a China continental, a Inglaterra e a Republica Federal Alemã — são más. Brejnev referiu-se á França como nação ocidental amiga.

Revelou que a Russia está a fornecer ao Vietnam do Norte «quantidade considerável de armas e outro equipamento militar» — a mais clara afirmação até agora feita de que se está a enviar para Hanoi mais do que se anuncia.

Referindo-se depois á China, Brejnev declarou que tanto ele como outros dirigentes russos tentaram reparar as relações, mas esses esforços «não foram apoiados pelos «leaders» do Partido Comunista chinês» — afirmou. Apesar disso, a Russia continuará a «procurar formas de resolver o diferendo».

«A Inglaterra» — disse — «prejudicou de forma importante» as suas relações com a Russia, ao apoiar a política norte-americana no Vietnam e ao propor «um plano que abre, á Republica Federal Alemã o acesso ás armas nucleares».

Quanto á própria Alemanha Ocidental, Brejnev condenou-a, considerando o país «o principal centro de reacção e militarismo da Europa». Assim — acrescentou — as relações Bonn-Moscovo «continuam más».

Brejnev referiu-se depois aos assuntos internos, desmentindo que as radicais reformas económicas, anunciadas na segunda-feira pelo chefe do Governo, Kossyguine, signifiquem o malogro da industria russa, que «não vai mal».

Admitiu, no entanto, que as grandes secas em zonas importantes de cultivo reduziram as colheitas de cereais «para algo abaixo dos objectivos previstos», mas que o Governo já tomara providências para evitar a falta de pão.

É a primeira referência publica ás compras de cerca de 10 milhões de toneladas de trigo ao Canadá, Argentina e outros países ocidentais.

AS ELEIÇÕES NO BRASIL

Precauções militares no Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª pagina)

sucessores dos governadores que terminam o mandato, incluindo Carlos Lacerda, na realidade, para o primeiro e autêntico teste de popularidade do regime saído da revolução do ano passado que derrubou o presidente Goulart.

Em consequência das modificações decorrentes da nova lei eleitoral de Abril findo, os 11 novos governadores a designar este ano exercerão normalmente um mandao de cinco anos, enquanto os 10 restantes, a eleger em 1966, terão o mandato reduzido a quatro anos, para que, em Outubro de 1970, as eleições para governadores coincidam em todos os Estados brasileiros com a do presidente da Republica, cuja próxima eleição — por quatro anos — deverá efectuar-se, em princípio no mês de Outubro de 1966.

Em tempo normal, estas eleições parciais seriam acontecimento de rotina, situado essencialmente no âmbito político regional, repercutindo-se muito indirectamente, apenas, na vida nacional do Brasil. E talvez ainda seja assim, mesmo em 1965, numa grande parte dos onze Estados: Guanabara, Minas Gerais, Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Maranhã e Pará, cujos Governos estarão em causa no próximo domingo.

Empenhado em evitar por todos os meios o regresso em força de fantasmas de um passado que considera maculado pela «corrupção e a subversão», e empenhado em grangear uma certa base de popularidade (ao persistir numa consulta que lhe desaconselhavam os partidários da «linha dura») o Governo de Castelo Branco contribuiu pessoalmente para dar sentido nacional ao escrutínio de domingo. Efectivamente, vetou por motivos jurídicos de circunstancia, as candidaturas do marechal Teixeira Lott e de Sebastião Pais de Almeida, apresentadas pela oposição trabalhista e social-democrática nos Estados da Guanabara e Minas Gerais.

A verdadeira partida é jogada no Rio de Janeiro, antiga capital do Brasil, não entre o candidato Flexa Ribeiro, apoiado por Carlos Lacerda, e os políticos que pretendem combater este, mas entre os partidários e os adversários da «revolução».

Paradoxalmente, de resto, a candidatura que hoje representa os grupos de oposição ligados aos antigos presidentes Kubitschek de Oliveira e Goulart, a de Negrão de Lima, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, é tolerada pelo Governo de Castelo Branco como «o menor dos males» enquanto a extrema direita e a extrema esquerda decidiram, por razões diferentes, lutar contra ela.

TERMINOU A CAMPANHA ELEITORAL NA GUANABARA

Entretanto, o supremo tribunal eleitoral decidiu colocar tropas federais á disposição da justiça eleitoral do Estado da Guanabara, a fim de garantir o decurso normal das eleições, no próximo domingo, quando da designação do sucessor do governador Carlos Lacerda.

Esta disposição, solicitada pelos partidos da oposição foi inicialmente rejeitada pelo tribunal regional, por entender que a Polícia Militar estadual era competente para manter a ordem. Então, a oposição dirigiu-se directamente ao supremo tribunal eleitoral, que se pronunciou a seu favor.

A campanha eleitoral terminou ontem, num ambiente de entusiasmo e efervescência provocado pelos partidários de Flexa Ribeiro e de Negrão de Lima, que percorreram as principais artérias da cidade agitando cartazes e berrando estribilhos.

Na ultima semana, a campanha eleitoral hovia tomado aspecto belicoso: os partidários dos dois candidatos não se pouparam reciprocamente as ofensas pessoais e as acusações recíprocas de intenções subversivas.

No começo do ano lectivo

(Continuação da página central)

só é recomendado pelos médicos a partir dos 14 anos, e em quantidade limitada.

● Higiene e preocupações

Para que comece bem o dia do vosso estudante, nada de precipitações. As grandes lavagens são feitas na véspera, antes de ele ir para a cama. A pasta deve ficar também em ordem. É preciso habituar cedo o estudante a preparar todo o seu material (livros, cadernos, saco de ginástica, uniforme ou bata) á noitinha, segundo o horário semanal que estará fixado junto ao local de estudo. E isto evitará muitos dos enervamentos do ultimo minuto. Quando exactamente, antes de partir para a escola se dá por falta da pasta de desenho ou de qualquer trabalho que tem de ser entregue ao professor, isso pode redundar em grande complicação, com a correspondente falta de material.

Os estudantes têm, como é fácil de calcular, as suas preocupações: lições, trabalhos de casa, composições. Têm necessidade de calma. Poderá a mãe pedir á filha mais velha, no regresso das aulas, para vigiar o bebé ou fazer quaisquer recados; mas não abusar, mesmo se os trabalhos da escola estiverem já feitos e as lições sabidas. A criança precisa de tempo livre. Para ela a brincadeira é tão importante como o trabalho.

● Os ginásios escolares são insuficientes

Para lutar contra a fadiga intelectual (no início) nada melhor do que o exercício físico. Mas este significa a existência de ginásios, piscinas, recintos, professores habilitados — e aqui é que tudo está longe de ser perfeito. Devemos ter pouco mais de duzentos ginásios. Enquanto se espera, muitas crianças não têm ginástica. Há, mesmo, liceus e escolas técnicas que suprimiram a educação física (no primeiro ciclo é muitíssimo grave) dos horários para alojarem os alunos. E verifica-se esta coisa espantosa: quem expede determinações sobre a supressão de educação física e desporto escolar nos horários são as Direcções-Gerais de Ensino, sem ouvirem os profissionais especializados (M. P., M. P. F., Direcção-Geral de Saude e Desportos, I. N. E. F.). Desconhece-se, segundo parece, que há sempre um modo de leccionar educação física. Contudo, só os técnicos sabem dessas coisas!

Quanto a piscinas, o panorama é negativo; nem sequer tanques de ensino (em França, a natação é já obrigatória, até final dos estudos secundários).

Não se devem esquecer os encarregados de educação de suprir esta falta do Estado. Assim, hão-de perguntar, no início do ano lectivo o que vai acontecer, nesse aspecto, aos escolares e procurar associações, clubes, etc, onde os inscrever. Para as raparigas, há, frequentemente, dança rítmica. Na província, as crianças podem iniciar-se nas danças regionais nos grupos folclóricos.

● As actividades circum-escolares

As actividades circum-escolares (M. P. e M. P. F.) principiam a meio do mês de Outubro. No primeiro ciclo do liceu e do ensino técnico, assim como no ensino primário são obrigatórias.

A orientação das actividades da M. P. (a classificação de circum-escolares é, hoje, muito discutida; são todas escolares) já não corresponde a marchas e aspectos de actividades pré-militares. São ocupadas por actividades livres, de extensão cultural, práticas de campismo, de orientação, etc. Sòmente os dirigentes incompetentes não sabem tirar delas o proveito devido e apresentam-nas falsamente, para encobrir incapacidade profissional, como um obstáculo, que a farda sugere (foi abolida a continência dos filiados) e a semana inglesa levanta.

Na verdade, para as orientar é necessário ser-se pedagogo, pois representam a chamada pedagogia do carácter e que em todos os países, pela forma de escutismo ou de pioneiros, se educa a juventude no amor da Pátria e na dignidade cívica.

Há, no entanto, estabelecimentos de ensino que exigem a apresentação da farda da M. P. aos alunos, mas apenas para comparecerem no início e no encerramento do ano!

● Os transportes escolares

Os estudantes que utilizam os comboios ou os barcos de passageiros podem beneficiar de uma redução (50 por cento no preço de assinatura). As carreiras de camionetas não oferem estes descontos; e, devido a isso, é mais barato vir da Trafaria para Lisboa do que ir para as escolas de Almada.

As crianças de Lisboa podem utilizar nos transportes colectivos os bilhetes das carreiras de operários. Em muitos casos fazem-no com enorme sacrifício, pois apresentam-se nas escolas muito mais cedo do que as aulas marcadas no seu horário.

● Notícias cor-de-rosa...

Há quem exija na matrícula fotografias dos alunos envergando a farda da M. P. (é com o intuito de os alunos possuirem a farda). Resultado: há fotógrafos que levam dois preços para fotografias: sem farda e alugando a farda para posar para o fotógrafo.

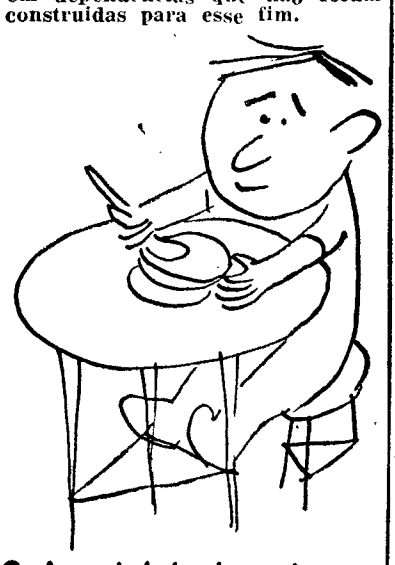
No Conservatório não se permite ás mais pequenitas fazerem exames sem meias. Resultado: há quem as alugue.

● Notícias negras...

A ginástica e o canto coral foram suprimidas nalguns estabelecimentos de ensino (liceus e escolas técnicas), devido ao excesso de frequência.

Em vários liceus vão ser instaladas turmas nas seguintes dependências: corredores (mais de 30 turmas) vestiários (mais de 20), refeitórios (Liceu de Oeiras), arrecadações e outras dependências (mais de 50), salas pré-fabricadas (mais de 35), ginásios, turmas a funcionar em desdobramento: cerca de 300.

Cerca de metade dos alunos dos liceus fazem a sua vida escolar em dependências que não foram construidas para esse fim.



● A ansiedade dos pais

Ninguém impedirá os pais, uma vez de regresso a sua casa, de olharem vinte vezes para o relógio no decurso do dia de amanhã ou de chegar ás escolas e liceus, meia hora antes. Convém repetir, para os pais, que o seu menino ou a sua menina que entra amanhã, pela primeira vez, no liceu ou na escola técnica, vive a sua aventura e que se aclimatará bem depressa — na grande maioria dos casos — a essa nova vida, a esses novos uniformes e batas, aos camaradas desconhecidos e aos professores compreensivos.

Juramento de bandeira no campo de tiro da serra da Carregueira

No campo de tiro da serra da Carregueira juraram bandeira, esta manhã, os recrutas da terceira incorporação do ano corrente.

Assistiu á cerimónia o director da Arma de Infantaria, sr. general Caeiro Carrasco.

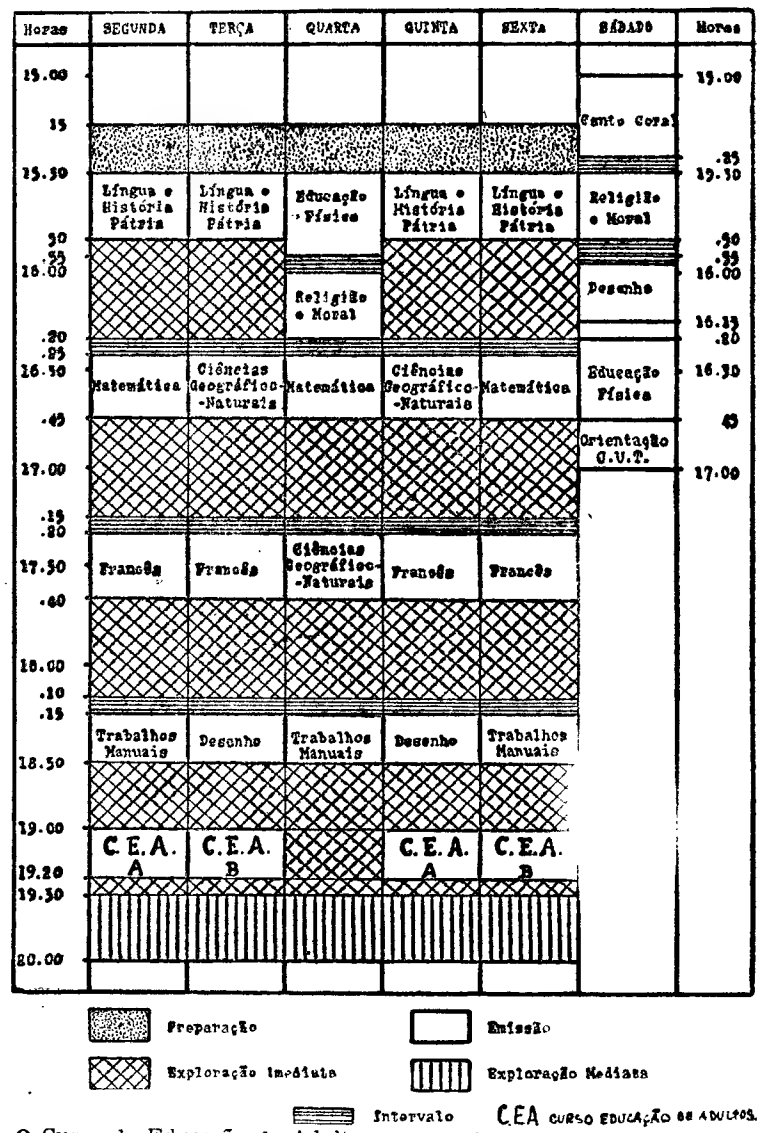
Após o juramento de bandeira, os recrutas participaram em numeros de ginástica de aplicação militar, luta de tracção, ginástica educativa e uma prova de estafetas.

Antes do almoço de confraternização, efectuou-se um desafio de andebol de sete.

Foi aprovado o horário da TV Escolar e Educativa

Foi fixado o horário definitivo da TV Escolar (a emitir pelo emissor da R. T. P. do Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia) relativamente ao Curso Unificado (cujas emissões principiam no próximo dia 25) e do Curso de Educação de Adultos (que começa em 2 de Novembro próximo).

Eis o esquema do horário:



O Curso de Educação de Adultos (C. E. A.) é regido pelos mesmos professores do ano anterior. O Curso Unificado da Telescola (C.U.T.) é leccionado pelos seguintes professores: Língua e História Pátria: prof. D. Virgínia Mota (Português) e prof. Emídio Pires Praça (História, ás sextas-feiras); Ciências Geográfico-Naturais: profs. António Silva Leitão e D. Maria Florinda Rocha e Sousa; Matemática: prof. António Augusto Lopes; Desenho: prof. D. Maria Costa e Sousa; Trabalhos Manuais: prof. José Gastão Seixas, mestre José Barros e Castro; Educação Física: prof. João António Infante; Religião e Moral: prof. Rev. José de Sousa Maia; Canto Coral: prof.ª D. Maria Teresa Macedo. O apoio de documentação visual é mantido pelos professores Jaime de Sousa e Nuno Alves Tavares.

Orientação dos monitores

Haverá um programa semanal para esclarecimento dos monitores; um Boletim (a entregar em 20 de Outubro) que publicará os esquemas das lições e instruções didácticas de ordem geral; a Emissora Nacional colaborará também no esclarecimento dos monitores, possìvelmente em duas emissões semanais; e as emissões transmitidas directamente do Monte da Virgem propõem também instrumentos eficazes de activação.

Os monitores devem pois estar atentos aos programas de orientação dos seus postos de recepção, antes do começo do Curso Unificado da Telescola É fundamental, para o desenvolvimento da sua acção didáctica, pois a TV Escolar não tem a pretensão de substituir a acção *insubstituível* dos monitores.

TV Educativa

Foi também já aprovado superiormente o horário da TV Educativa que publicamos a seguir com as inovações introduzidas:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	
19 horas							16 e 45
19 e 20	Curso de Adultos A	Curso de Adultos B	Física Moderna	Curso de Adultos A	Curso de Adultos B	Orientação C. U. T.	17 horas
19 e 35	Arte Portuguesa	Iniciação Desportiva	História de Portugal	Matemática Moderna	Práticas Pedagógicas	Ginástica Infantil	17 e 15
20horas	Português	Francês	Inglês	Francês	Inglês		

Autores e apresentadores dos programas:

Português — prof. Aldónio Simões Gomes; Francês — M.me Marie Ivonne Lemoine; Inglês — Miss Geraldine Anne Wood; História — prof. José Carlos Amado; Física Moderna — prof. Dr. António M. Baptista; Matemática Moderna — Prof. Dr. José Sebastião e Silva; Práticas Pedagógicas — Insp. José Baptista Martins; Arte Portuguesa — Profs. Calvet de Magalhães (autor) e José Amaro Junior (apresentador); Educação Musical (Adultos) — José Atalaia (Crianças) — Profs. Maria Salomé Ferreira Leal e Vítor Dinis; Iniciação Desportiva — Teotónio Lima; Ginástica Infantil — Helder Matos; Curso de Adultos A — Prof. António Saraiva; B — Profs. Jorge Tristão e António Cardoso.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

MONUMENTAL SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

PRESTES A REALIZAR-SE

(nunca é adiado)

Não perca a oportunidade de habilitar-se a CENTENAS DE VALIOSOS PRÉMIOS:

Automóveis, viagens a Paris, Madeira e Madrid, televisores, frigoríficos e muitos outros aparelhos electrodomésticos

Bilhetes à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, e em quase todos os estabelecimentos comerciais do País

Pedidos à **Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lisboa**
Telef. 79 02 09

JUNTA SANITÁRIA DE ÁGUAS

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria, pelos Ministérios das Finanças e da Saude e Assistência que manda que a composição da Junta Sanitária de Águas, criada pelo decreto-lei n.º 22 758, de 29 de Junho de 1933, seja até á sua organização, e pelo que respeita ao Ministério da Saude e Assistência, a seguinte: dr.ª Maria Luísa de Saldanha da Gama van Zeller, director-geral de Saude, presidente; dr. Bernardino Álvaro Vicente de Pinho, director do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge; dr. Amadeu Lobo Nogueira da Costa, inspector superior de saude e higiene do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saude (serviços técnicos de higiene rural e defesa anti-sezonática); dr. Manuel Godinho de Matos Junior, director de serviços técnicos do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saude (serviços técnicos de salubridade); dr. Fausto Raul de Almeida Lencastre Cruz de Campos, director de serviços técnicos do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saude (serviços técnicos de higiene da alimentação e bromatologia); eng.º Renato Paletti Berger, engenheiro sanitário do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saude; dr. Fernando de Melo Caeiro, adjunto do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saude (serviços técnicos de profilaxia das doenças infecciosas e sociais); e dr. Pedro Manuel de Morais Gomes Barbosa, chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral de Saude, secretário.

DESPORTOS

Dudelange-Benfica

HOJE NO LUXEMBURGO estreia dos portugueses

na edição 65/66 da «Taça dos Campeões»

A equipa do Sport Lisboa e Benfica começa hoje a sua carreira na «Taça dos Clubes Campeões Europeus 1965-66», defrontando no Estádio Emile Mayrisch ás 19 e 30, a turma do Stade Dudelange.

Não é brilhante o actual momento do Benfica, equipa que «saí» de duas derrotas (F. C. Porto e Glasgow Rangers) e que tarda a encontrar o ritmo que lhe convém. No entanto, o campeão luxemburguês não é adversário que, á primeira vista, possa causar problemas ao Benfica — pelo menos, ao ponto de criar complicações capazes de colocarem em perigo o apuramento dos «encarnados» para a fase seguinte. Mesmo que a partida do Luxemburgo não corra de forma muito propícia aos «encarnados», o segundo jogo ajustará, decerto, as coisas, com a natural eliminação dos luxemburgueses. É que a diferença entre o Benfica e o Dudelange é muito acentuada — exactamente a diferença que vai de um conjutno cheio de jogadores de primeiro plano a uma equipa representante de um futebol de feição ainda primária.

Corroborando esta ideia, os campeões portugueses deverão apresentar no encontro desta tarde uma turma á base de reservistas, fazendo descansar a maioria dos jogadores da categoria de honra, que actuaram frente ao F. C. Porto e ao Glasgow Rangers. Isto significa que nem mesmo os responsáveis «encarnados» parecem recear o confronto. Quanto a nos, achamos que «qualquer» Benfica (primeiro «team», reserva ou mistura de ambos) tem suficiente capacidade para se impor ao Dudelange mesmo no seu terreno.

Esperemos, de qualquer modo, que o campeão português entre com o pé direito na sua dilecta prova europeia, abrindo as perspectivas brilhantes que todos desejamos.

Sob a arbitragem de Wernet Treichel (Alemanha Ocidental), as equipas devem formar:

DUDELANGE — Wira; Goersen, Brenner, Doxhelet e Franck; Meylander e Rougoni; Houtsh, Brincalana, Folschett e Becker.

BENFICA — Melo; Jacinto, Germanoi Calado e Augusto Silva; Neto e Serafim; Yauca Santana, Pedras e Guerreiro.

Girondins e Stade Français

empataram (0-0) nos desafios que jogaram fora de casa

Na jornada de ontem do Campeonato de França em Futebol, os adversários do Sporting e do F. C. Porto na «Taça das Feiras (Girondins e Stade Français) empataram os seus jogos, fora de «casa», por 0-0.

O Girondins jogou no terreno do Lille, a certa altura batido por uma chuvada intensa, e conseguiu manter o empate sem golos, apoiando-se na acção da sua defesa. Quanto ao Stade Français, que actuou no campo do Saint Etienne, também se valeu da defesa para trazer um ponto desta difícil deslocação. Assim, os resultados podem considerar-se bons para os adversários dos grupos portugueses, que actuarão em Lisboa e no Porto na próxima quarta-feira. Deve, no entanto, referir-se que tanto o Girondins como o Stade valeram-se, essencialmente, do seu sector defensivo.

Eis como alinharam em Lille e Saint Etienne:

GIRONDINS — Ranouille; Costou, Rey, Chorda e Calleja; Novarro e Guillas; Keita, Leonetti, Baudet e Robuschi.

STADE — Carnus; Bacquet, Dumas, Girard e Stasiak; Batajak e Boragno; Fefeu, Rusticheli, Pottier e Alba.

Marcados os locais

para o «Regional» de rampa em ciclismo

Da Associação de Ciclismo do Sul recebemos o seguinte comunicado:

«Como é de há muito do conhecimento da Imprensa e dos clubes praticantes da modalidade o calendário de provas desta Associação, enviado e divulgado no início da época, mais precisamente em 9 de Fevereiro findo, prevê para os três primeiros domingos do mês de Outubro as três provas que integram o Campeonato Regional de Rampas, competição que, há pouco lançada, tem vindo a despertar um interesse invulgar.

Estas provas precedem respectivamente, as que têm lugar nos dois últimos domingos do mês de Outubro ou sejam, o Circuito do Cartaxo, já anunciado oficialmente, e o Campeonato Nacional de Rampas, inscrito pela segunda vez no calendário da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Pendentes ainda, em certa medida de autorização superior algumas das provas, divulgam-se a seguir, os percursos das provas do Campeonato Regional de Rampas, extensivas a todas as categorias, até mesmo a de populares se se verificarem inscrições

1.ª prova — dia 3 de Outubro, ás 9 horas, Rampa do Gradil

2.ª prova — dia 10 de Outubro, ás 9 horas, Rampa da Rua Marques da Silva ou, em alternativa: Rampa da Serra da Granja.

3.ª prova — dia 17 de Outubro, ás 9 horas, Rampa da Pena (Rua Serpa Pinto).

Dado que se encontram preenchidos todos os domingos até ao final da época de estrada não haverá quaisquer outras competições deste tipo organizadas por esta Associação na temporada corrente».

Substituição

no comando do futebol sportinguista

Reuniu-se ontem á noite a Comissão Directiva do Sporting Club de Portugal para apreciar o pedido de demissão apresentado pelo orientador-técnico, arquitecto Anselmo Fernandez, e estudar a hipótese da sua substituição.

O pedido de demissão foi aceite e os membros da Comissão Directiva começaram imediatamente a estabelecer contactos no sentido de resolver a situação. O nome de Otto Glória é o mais citado para a solução do problema, mas nada de definitivo ainda se pode adiantar.

Opinião

por Fernando Soromenho

«DOPING»

A revelação feita em Lisboa, no Congresso de Medicina Desportiva, pelo dr. A. Dirix, médico belga, sobre as investigações realizadas no seu país entre ciclistas de todas as categorias; a sensacional denuncia do ciclista inglês Simpson, campeão do Mundo; e as conclusões do recentíssimo Congresso Internacional de Estrasburgo demonstraram a necessidade de se salvaguardar o organismo dos atletas da absorpção de determinadas drogas tendentes a aumentar a capacidade atlética e a suportar a dureza das competições. As «wéckamines» figuram entre os produtos farmacológicos que se adquirem sem a intervenção médica, regra geral numa clandestinidade cumplice na qual colaboram, inconscientemente, dirigentes e treinadores

Entre nós, há fortes suspeitas de «depoing» em várias actividades desportivas. A certeza ainda não foi possível obter dado que até á data as Federações e a própria D. G. D não tomaram qualquer atitude nesse sentido.

Justifica-se que, a exemplo de vários países, também em Portugal, se estude a organização de uma campanha tendente a revelar os perigos do «doping», persuadindo os prevaricadores a entrarem no bom caminho e punindo os teimosos de modo severo Sem contemplações.

O nosso desporto nada lucra em fomentar o mistério que rodeia o «doping». E tão-pouco reflecte actualização e progresso, alheando-se, dando a ideia de que esse terrível vício, inimigo da saude, só existe no estrangeiro.

Não devemos convencer-nos de que somos piores ou melhores do que os outros. Por cá, também há a ansia insofrida da vitória, a ambição da glória e a má preparação física, o motivo que estimula, afinal, o uso de... estimulantes.

Castigos da F. P. F.

TRÊS JOGOS a Carriço, Mendes e Esteves

A comissão executiva da F. P. F. aplicou, na sua reunião de ontem á noite, os seguintes castigos:

«Nacional» da I Divisão

Aepreensão por escrito — Miguel Ângel Perrichon, do Braga, por afastamento voluntário da bola, do local onde o árbitro a mandou colocar;

Um jogo — Mário Ferreira Soares, do Leixões, por desacordo com uma decisão do árbitro, agravado por ser «capitão» de equipa, além de Daniel Coutinho Barreto, do Vitória de Guimarães, por gestos de ameaça a um adversário;

Três jogos — Manuel Luís dos Santos («Carriço»), do Vitória de Setubal, António da Silva Mendes, do Vitória de Guimarães e Manuel Augusto Fonseca Esteves, do Belenenses, todos por agressão a adversários.

«Nacional» da II Divisão

Advertência — Manuel Fernando Nascimento Alves, do Sintrense, por faltas leves.

Dois jogos — José Ferreira Raimundo, do Boavista e Hernâni Simões Cagica, do Seixal, ambos por tentativa de agressão a um adversário, além de Celestino Pereira Casais, do Boavista, por jogo perigoso sistemático.

O FINTRACHT

joga na Luz no próximo dia 7

No próximo dia 7, no Estádio da Luz, a equipa do Benfica defronta o conjunto alemão Eintracht, num encontro que se rodeia de expectativa, pois o Eintracht deixou cartel entre nós quando, há anos, venceu os «encarnados» e é actualmente treinado pelo ex-técnico benfiquista Elek Echwartz.

A receita deste encontro destina-se á Cruz Vermelha Portuguesa, o que é mais uma razão para que o publico esteja presente no sensacional desafio.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do art.º 40.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no dia 8 de Outubro próximo, pelas 20,30 horas, no Belém Clube, Calçada da Ajuda, n.º 76, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do projecto dos novos Estatutos do Clube.

Não havendo número legal de associados à hora anunciada, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois nos termos do art.º 38.º, com qualquer número de associados.

Lisboa, 30 de Setembro de 1965

PELA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente

a) *Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo*

O Benfica

recebe hoje a taça «Turismo-1965»

No Palácio Foz, realiza-se hoje, pelas 18 horas, a cerimónia da entrega á direcção do Sport Lisboa e Benfica, da taça «Turismo-1965», atribuída ao popular clube pelo Comissariado do Turismo.

RESULTADOS DO «NACIONAL» de hóquei em patins

Prosseguiu, ontem, o campeonato nacional de hóquei em patins, com os jogos recentemente adiados devido ao mau tempo, cujos resultados foram os seguintes:

Sintra, 3-C. U. F., 3
Cascais, 7-Campo de Ourique, 4
Sporting, 3-Paço de Arcos, 3

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Marchas; 20: Transmissão do Estádio Emille Maegrich, de Luxemburgo, do relato do desafio de futebol Dudelange-Benfica, a contar para a Taça dos Campeões Europeus; 21 e 55: Diário sonoro; 22 e 25: Musica ligeira; 22 e 40: 7. episódio do folhetim «Rob Roy»; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2. programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: «Momentos musicais, op 94» (Schubert), e «Sonatina em sol menor, op. 137, n.º 3» (Schubert); 18 e 40: Arias de óperas de Flotow e de Rossini; 19: Semanário musical; 20 e 30: «Quarteto n.º 77, em dó maior, op 76, n.º 3» (Haydn); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.º parte): «Consagração da Casa», abertura (Beethoven), e «Duplo concerto para violino, violoncelo e orquestra» (Brahms); 22: Canções de Schubert, pelo contralto Kathleen Ferrier; 22 e 10: Concerto sinfónico (2. parte): «Sinfonia n.º 6, op. 111, em mi bemol» (Prokofieff); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Musica coral sinfónica; 23 e 30: O ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas, de Verdi e de Puccini; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: .. dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta ...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15 Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A Orquestra de Mantovani; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 10: «A Mulher Elegante»; 20 e 35: Crónica — «Carrapatelo»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: «Ao Serviço da Nação» (programa das Forças Armadas); 21 e 55: Variedades (com Deolinda Rodrigues Mariema, Mimi Gaspar, Paula Ribas, Teresinha, Mário Neves, «Ballet» de Paulo José e orquestra dirigida por Fernando de Carvalho. Apresentação de José Viana. Realização de Félix Ferreira); 22 e 45: Episódio da série «O Homem-Sombra»; 23 e 10: «Mesa Redonda» (debate dos problemas do momento da arbitragem de futebol. Colaboração de Artur Agostinho, Joaquim Campos, Décio de Freitas, Gameiro Pereira e David Sequerra); 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Relatório do Progresso; 20 e 10: «Lua de Mel»; 20 e 35: «No Mundo da Mulher»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 10: Concurso «Saber não faz mal»; — 8.ª sessão (apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão); 23 e 15: Actualidade Desportiva (reportagem do jogo de futebol «Dudelange-Benfica» para a Taça dos Campeões Europeus); 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 60: Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735381
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ·QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 % 1 10	679$00	678$00	—
Cons 3 % T. 10	749$00	748$00	750$00
Cons 3 1/2 T. 10	—	855$00	—
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.990$00	1.992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1. série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.275$00	1.310$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.340$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	489$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	875$00	—
Gás Elect. 4 %	850$00	845$00	855$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	910$00	—
Gás. Elect. 5 %	985$00	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	971$00	970$00	973$00
H. E. S. Estrela	—	955$00	980$00
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	—	1.018$00
Metropolitano	1.015$00	1.015$00	—
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.100$00	4.400$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	1.470$00	1.460$00	1.480$00
Espírito Santo	—	—	11.000$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.500$00
Portugal	—	1.905$00	1.920$00
Ultramarino	890$00	888$00	895$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	332$00	340$00
Sagres	—	—	1.250$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	2.000$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	662$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	100$00	—
Açucar de Angola	—	845$00	848$00
Boror	150$00	148$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.900$00	—
Col. do Búzi	—	67$00	68$00
Ilha do Príncipe	—	290$00	—
Incomati	—	910$00	—
Moçambique	63$00	62$00	64$00
Zambézia	—	41$00	—
Diamantes	780$00	777$00	785$00
Lobito	545$00	543$00	550$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.130$00	1.200$00
Cimentos Leiria	920$00	910$00	950$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.140$00
Nac de Navegação	—	950$00	980$00
Col de Navegação	—	565$00	569$00
Port de Celulose	—	4.600$00	4.800$00
Port. de Pesca	915$00	—	925$00
Port de Tabacos	246$00	246$00	247$00
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	1.680$00	1.678$00	1.690$00
Termoeléctrica	—	1.760$00	3.800$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	510$00
Elect das Beiras	—	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	—	411$00	414$00
H. Alto Alentejo	204$00	203$50	204$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.235$00	1.240$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Nac de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	208$00	208$00	210$00
H. Douro	1.275$00	1.275$00	1.280$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.005$00	5.150$00
F. Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
	35$50	37$50
África do Sul — Rand	7$05	7$25
Alemanha — Marco		
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$85
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$85
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681 ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
ARÉEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ **Zenel**, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651340).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana

CARTAZ DOS CINEMAS

GÉMEAS — no AVIZ
A PONTE DOS CONDENADOS — no POLITEAMA
AS IDADES DO AMOR — no ESTÚDIO

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante 14.ª SEMANA UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A maior «pandega» cinematográfica desde 54 a. C.
COM JEITO VAI... CLEÓPATRA
com Sidney James — Armanda Barrie — Kennett Williams

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
R. Martens Ferrão (a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
A nova vedeta **Maleni** e **Helga Liné** na maravilhosa comédia em eastmancolor
AS GÉMEAS
Às 18.30 — M. 6 anos — Tarde infantil com o famoso e divertido filme «MIGUELINHO»
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
com Tony Curtis e Kirk Douglas

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O rapaz do circo» (12 anos).
PARIS — A's 15 e ás 21: «Só contra o mundo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O super-homem foguete» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — A's 15 e ás 21: «O rapaz atómico» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O inspector» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Por detrás duns olhos fechados» (17 anos).
REX — A's 21: «Especialista de senhoras» (17 anos).
ROYAL — A's 15 e ás 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
MOSCAVIDE — A's 21: «O criminoso» (17 anos).
CAMPOLIDE — A's 15 e 15 e ás 21: «O ultimo quarto de hora» (17 anos).
ORIENTE — A's 21: «Os heróis não morrem» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — A's 21 e 15. Massacre na colina negra» (12 anos).
PALATINO — A's 21: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Abre a época com uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GLENN FORD e HENRY FONDA
Na mais divertida e extravagante comédia do Oeste...
2 INCORRIGIVEIS TEIMOSOS
(The Rounders)
METROCOLOR E PANAVISION
Ar condicionado

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, às 21.30 ESTREIA
Um filme de sequência espectacular impecável e apaixonante
A PONTE DOS CONDENADOS
com Brett Halsey e Giana M. Canale
A história de uma sinisra ambição marcando, em segredo, o extermínio de três vidas
Technicolor (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
Às 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR
Às 15.30 e 18.30 — Últimas de **AS MÃOS E A MORTE** — 17 anos

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Frank Sinatra e Trevor Howard no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
7.ª E ULTIMA SEMANA
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
O QUARTO INDISCRETO
com Leslie Caron e Tom Bell

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O CLUBE DO DIABO
RAPAZES DA MARINHA

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
NOSSA SENHORA DE PARIS
ONDE VAIS, TRISTE DE TI

LUX — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
A CASA ENCANTADA
O HOMEM DA MALA PRETA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15 (M. 12 anos)
CANTINFLAS DEPUTADO
GUME DA NAVALHA

Kasper no papel de limpa-chaminés conversa com um pardal no alto de um telhado. Cena de «Die Hohnsteiner», de Hamburgo. Pardal da autoria de Anni Arndt

A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO

(Continuação da página central)

da sua família. A atenção e a reacção dos miudos são espantosas. Kasper tem, por vezes, de se calar para dar a palavra a este ou áquele que conta a história de fio a pavio e só depois, risonha e pacientemente acaba de expor as suas razões.

O assunto da peça pareceu-nos, em certos aspectos, posto com bastante realismo, por se tratar do publico a que se destinava, mas na questão da encenação e da montagem os efeitos conseguidos eram surpreendentes dentro de uma sobriedade de processos e de um mínimo de apontamentos possível. Damos dois exemplos como elucidativos: sobre um fundo escuro o aparecimento rápido e sucessivo dos sinais que regulam o transito dos automóveis, numa simulada dança, davam-nos a ilusão perfeita da corrida na estrada de dois carros em fuga, outro em perseguição; o simulacro das brincadeiras da escola apenas com bolas e arcos jogados ao ar, perfeito e de uma aliciante sobriedade.

As «Organizações de Juventude» fomentando espectáculos como este ou abrindo as portas das suas instalações como em Hamburgo vimos fazer para o grupo de Friedrich Arndt, mostram a sua compreensão pelo papel do teatro na educação da criança e dão ás representações de bonecos um lugar muito importante e imprescindível dentro desse ramo da educação. Nas dependências da «Organização de Juventude», num magnífico edifício próprio, que visitámos após o espectáculo de Friedrich Arndt, funciona uma escola de marionetas dirigida pelo próprio Max Jacob e que é frequentada por rapazes e raparigas não só estudantes como pertencentes ás profissões mais variadas.

O facto de existir tal escola dá ensejo a que se possam realizar semanalmente espectáculos de fantoches para as crianças naquele estabelecimento de orientação e captação da juventude e á organização de grupos de amadores de teatro de fantoches, que se deslocam regularmente a escolas e a centros de recreio infantil .Pode assim fazer-se uma ideia da rede de teatro para crianças que se cria desta maneira, com um efeito mais que salutar para a educação.

Evidentemente, que tudo pode ter duas facetas e este esforço todo de criar um instrumento de educação seria contraproducente se as peças destes teatros itinerantes tivessem um carácter retrógrado ou reaccionário, mas partindo eles inicialmente das mãos de um Max Jacob, é com confiança que podemos olhar a sua multiplicação.

Pelos dados que colhemos no «Deutsches Institut für Puppenspiel», de Bochum, calcula-se que hoje, em toda a Alemanha Federal, seja de cerca de 400 o numero de teatros de fantoches, entre profissionais e amadores. Devemos notar que este numero inclui também fantoches para adultos, mas a grande percentagem cabe ainda aos que são dedicados ás crianças. E se atentarmos nos seus espectáculos diários e nos grupos que os realizam duas ou três vezes por dia, faremos uma ideia de como Kasper é hoje uma pessoa importante entre as crianças do seu país.

A SEGUIR: «A Biblioteca Internacional para a Juventude, de Munique»

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 3.ªS-FEIRAS

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
SOUFLÉS DE BACALHAU
PATO À BIGUERAD

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568, 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Reabrem amanhã os tribunais

depois do período de férias que este ano foi interrompido por causa da amnistia concedida

Terminam hoje as férias judiciais. A partir de amanhã, magistrados e funcionários retomam as suas funções nos respectivos tribunais da primeira, segunda e terceira instancias. Este ano, excepcionalmente, durante o interregno de Agosto e Setembro, por causa da amnistia concedida pelo Governo, a propósito da investidura do sr. almirante Américo Thomaz no seu segundo mandato presidencial, alguns juizes, delegados do Ministério Publico e escrivães estiveram presentes nos seus gabinetes, a examinar os processos, a fim de mandar restituir á liberdade imediatamente os indivíduos de ambos os sexos abrangidos pelo referido diploma. Trabalho bastante fatigante, foi todavia possível, num curto espaço de tempo, dar cumprimento ao determinado. Quanto á aplicação da amnistia a processos com incriminados em liberdade caudicionados e, ainda, outros a Procuradoria-Geral da Republica determinou que, ao recomeçarem os trabalhos no novo período judicial, se examinem cuidadosamente esses processos e se façam as consultas necessárias para cumprimento integral e justo da doutrina do decreto de amnistia. O mês de Outubro vai ser portanto, em parte, dedicado a esse laborioso trabalho.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior teve hoje, no Ministério, mais uma das habituais reuniões com os governadores civis do Continente e Ilhas Adjacentes, para tratar de diversos assuntos de natureza administrativa e política.

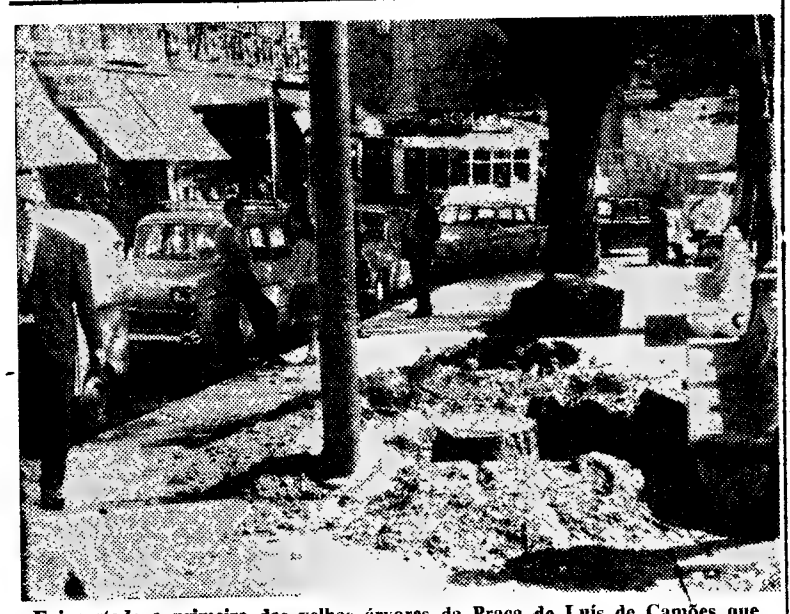
COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 30 — (L.) — O Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 19 a 25 de Setembro de 1965, é do seguinte teor:

«O inimigo continua a desenvolver a sua principal actividade ao longo das regiões fronteiriças, beneficiando da facilidade de refugio e movimentação nos territórios vizinhos. Por outro lado continua a difundir fantasiosos comunicados através dos órgãos de Informação estrangeiros, como de costume cheios de manifesta falsidade que mais contribui para o seu descrédito em todos os meios atentos.

Forças do Exército, Armada, Força Aérea, Milícias e Polícia Administrativa em acções de conjunto ou isoladas mantiveram-se, como é norma, em permanente actividade de vigilancia, fiscalização e perseguição dos bandoleiros a quem causaram muitas baixas confirmadas, destruindo vários refugios ilegais. Destas actividades destacam-se:

As nossas tropas, durante o período, sofreram um morto em combate, cuja identidade foi oportunamente divulgada».



Foi cortada a primeira das velhas árvores da Praça de Luís de Camões que ameaçam cair. Na gravura vê-se o que resta da grande árvore, que já não podia resistir ao tempo e teve de ser abatida por constituir um perigo para os transeuntes

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

(Reconhecido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

NOVOS TEMPOS, NOVAS PROFISSÕES

Curso de Turismo — preparando para os vários sectores da actividade turística.

Outros Cursos: Relações Públicas, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção, Publicidade.

INICIADA A MATRÍCULA

Informações: Avenida Duque de Loulé, 47-1.º
Telefones 5 60 11 e 55 53 19

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite. Abertura das aulas no dia 11 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, das 11 ás 13 e das 16 ás 20 horas. todos os dias uteis, excepto aos sábados

O público passa a ter acesso a todo o átrio do cinema

O cinema Eden

(com nova exploração)

reabre amanhã ao público completamente remodelado

O cinema Eden mudou de empresa exploradora e reabre amanhã completamente remodelado, com uma capacidade de contratação do maior nível: as empresas dos cinemas Império e Monumental deram as mãos para explorar a velha sala dos Restauradores, ao nível e com o interesse já amplamente demonstrados nos dois modernos cinemas da capital.

Deve-se ao arrojado dinamismo do eng.º José Gil, empresário do Império, que encontrou o melhor apoio no dr. Horácio Pimentel, proprietário do Monumental, a iniciativa de explorar o Eden em moldes inteiramente diferentes e segundo um espírito poucas vezes conseguido na nossa industria de exibição cinematográfica, o qual vai pôr á disposição do publico, a partir de agora, no Eden, uma programação que tem em vista, principalmente, proporcionar um bom espectáculo.

Vai o Eden ser explorado pela empresa Cineasso (Cinemas Associados, Ld.ª), associação das empresas do Império e do Monumental e cuja escritura foi celebrada ainda há poucos dias. A programação do Eden, em consequência da fusão das duas importantes empresas, vai assim ser norteada sob o signo do espectáculo-espectáculo, o filme aberto a todo o publico, mas com o nível e a qualidade das produções exibidas nos dois modernissimos cinemas.

Resolvido definitivamente o problema da visibilidade

O Eden reabre completamente remodelado, tendo recebido, apenas no espaço de vinte e um dias, amplas beneficiações, ficando resolvido definitivamente o problema da visibilidade da plateia. Foi revisto todo o sistema de projecção, desde as máquinas ao «écran», que passa a ser de maiores dimensões e de alta luminosidade — equipamento do mais moderno no seu género, adquirido em Inglaterra.

Suprimiu-se o guarda-vento da entrada do edifício, onde se fazia o corte de bilhetes, pelo que o publico tem agora acesso ao átrio, onde as bilheteiras mudaram de posição. Por outro lado, foi aberta ao publico a grande sala, que estava vedada, contígua ao bar da plateia e com vista para os Restauradores.

As beneficiações introduzidas aumentaram, deste modo, o conforto do público, que passa a dispôr de uma sala de espectáculos totalmente diferente. Acabaram, também, os camarotes, substituídos pelo prolongamento do primeiro balcão. Apenas ficou um camarote destinado ao Presidente da Republica, que, amanhã, estará presente na reabertura do cinema.

Uma programação de grande nível

A nova empresa exploradora do Eden inicia a sua actividade com a estreia do filme «As Olimpíadas de Tóquio», que, para além de um excelente documentário de duas horas e meia sobre o grande acontecimento, é um vigoroso trabalho de arte cinematográfica, na constatação do esforço do homem para se valorizar física e mentalmente. O seu director, o grande realizador Kon Ichikawa, utilizou na poderosa produção mais de 500 técnicos e cerca de 1300 câmaras.

Premiado em Cannes, o filme, realizado já este ano, é não só o relato dos Jogos Olímpicos mas, igualmente, uma profunda análise do homem na sua tentativa de se elevar, tema que pela primeira vez é transportado para a tela. Lisboa será uma das primeiras capitais europeias a ver a obra, que acaba de ser estreada em Paris.

A programação do Eden inclui uma série de produções da maior envergadura, saídas dos estúdios americanos e europeus. Será uma programação de muito nível, estando contratados filmes da W. B., da M. G. M., da Fox, de Dino de Laurentis e de Produção Independente Europeia (franco-italiana). O próximo filme será «O Sucesso», de Mauro Morassi, com Vittorio Gassman.

Ataque indiano no Rajasthan

KARACHI, 30 — (F. P.). — As tropas indianas tornaram a violar o cessar-fogo, ao atacarem, ontem, na zona do Rajasthan, a Leste de Haiderabad — anunciou a Radiodifusão paquistanesa.

O locutor acrescentou que o ataque foi desencadeado por um batalhão, apoiado por artilharia e morteiros. As forças paquistanesas contra-atacaram e capturaram cinco militares, incluindo o comandante do batalhão.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

ESCOLA PORTUGÁLIA

ENSINO LICEAL (COMPLETO)

No 3.º ciclo dos cursos nocturnos funcionam as alíneas e) f) e g)

RUA PALMIRA, 14 (Anjos) **Tel.: 847500**

CHEGARAM A LISBOA vinte delegados do «Comité» de Energia Eléctrica das Nações Unidas

Procedentes de Genebra, chegaram, esta tarde, a Lisboa, por via aérea, os delegados de vinte países europeus que, a convite dos Governos português e espanhol, e no âmbito de actividade do «comité» de Desenvolvimento e Energia Eléctrica das Nações Unidas, efectuarão diversas visitas de carácter técnico aos dois países peninsulares.

No programa relativo a Portugal, estão incluídas visitas a instalações diferenciadas pelas suas características e seleccionadas pela sua projecção nos sectores de electrificação, exploração agrícola electrificada e empreendimentos de beneficiação hidro-agrícola.

EMBATE DE UM TÁXI com uma camioneta

Recolheram ao Hospital de São José o sr. Luís Filipe Borges Medeiros, de 28 anos, estudante de Arquitectura, e sua esposa, D. Marta Borges Medeiros, de 30 anos, residentes em Nova Oeiras, torre G, 5.º andar, que ficaram feridos num embate ocorrido na Rua D. Vasco, entre o táxi em que seguiam e uma camioneta. A senhora, em adiantado estado de gravidez, sofreu apenas leves escoriações e recolheu a casa depois de tratada. O marido ficou na sala de observações com fractura de um braço.

Adiada a exposição de livros latino-americanos

Foi adiada para o dia 6 de Outubro a Exposição de Livros Latino-Americanos cuja abertura estava marcada para amanhã, nos salões do S. N. I.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 28°; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 22°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 11°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 17°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,6; Mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°,2; Mínima, 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; aguaceiros fracos e pouco frequentes durante a tarde de hoje.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 32* *Ocaso ás 19 e 20*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 10 — Dia 17 — Dia 24

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 7 e 29 (3,8 m); 19 e 58 (3,6 m). **Dia 1** — Às 8 e 21 (3,6 m); 20 e 57 (3,3 m). **Dia 2** — Às 9 e 19 (3,3 m); 22 e 06 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 0 e 47 (1,3 m); 13 e 09 (1,3 m). **Dia 1** — À 1 e 30 (1,6 m); 14 horas (1,6 m). **Dia 2** — Às 2 e 20 (1,8 m); 15 e 10 (1,9 m).

Vida literário e artístico

30 DE SETEMBRO
1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 374

Três séculos de pintura norte-americana

por ALAIN CLÉMENT

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

DESDE início, mas mais acentuadamente ainda no período da sua maior vitalidade, a pintura norte-americana tem sido arrastada nos torvelinhos de duas correntes de expatriação em sentidos contrários: uma que levou para os Estados Unidos os modelos e as obras representativas da pintura europeia, incluindo as que na Europa são ainda discutidas; outra, que impele para a emigração e o nomadismo os pintores mais dotados que têm nascido em terra americana: Copley, Benjamin West, Sargent, Whistler, Mary Cassatt, e tantos mais. Na falta de um *mercado* suficiente ou de um *meio* estimulador, esses artistas foram tentar carreira, um após outro, na outra margem do Atlantico. Mais próximo de nós, o norte-americano adoptivo Rothko viu-se obrigado pelo maccarthismo a fazer marcha atrás. E só agora, verdadeiramente, a pintura norte-americana começa a sentir-se em casa própria no país, mostrando-se á vontade, pondo os pés em cima da mesa ou metendo-os no prato. A candida ostentação da «pop-art», tão satisfeita consigo mesma por manipular latas de conserva bidimensionais, charcutarias de plástico, condutores de autocarros em estuque e em tamanho natural, assinala esse regresso á pátria dos artistas renovadores dos Estados Unidos.

Com sorriso indulgente ou sem ele, a «pop» é fundamentalmente uma pintura bem instalada na vida, burguesa de pantufas, sufocando sob o peso dos seus «produtos indeterioráveis» o apelo de D. H. Lawrence: «Deveis olhar mais longe, para além da superficie da arte americana, procurando alcançar o mefistofelismo do seu simbólico alcance. Sem isso, a arte dos Estados Unidos não passa de infantilidade».

Os organizadores da exposição do «Metropolitan Museum of Art», de Nova York, que abriu ao publico em Abril e estará patente até Outubro próximo, apresentando uma vasta retrospectiva de «Três Séculos de Pintura Americana», não podem ser abrangidos na alusão de Lawrence. Dá a impressão curiosa de que se apagaram sob a iniciativa posta em marcha, como se ficassem atemorizados pelo tema escolhido. O visitante sente-se abandonado a si mesmo. As salas reservadas aos séculos XVII, XVIII e XIX não se notabilizam pela clareza da disposição. Para se chegar á secção dos contemporaneos é preciso percorrer galerias de vasos gregos e de armaduras medievais, como se houvesse o intuito de preparar os observadores para as descontinuidades da pintura americana.

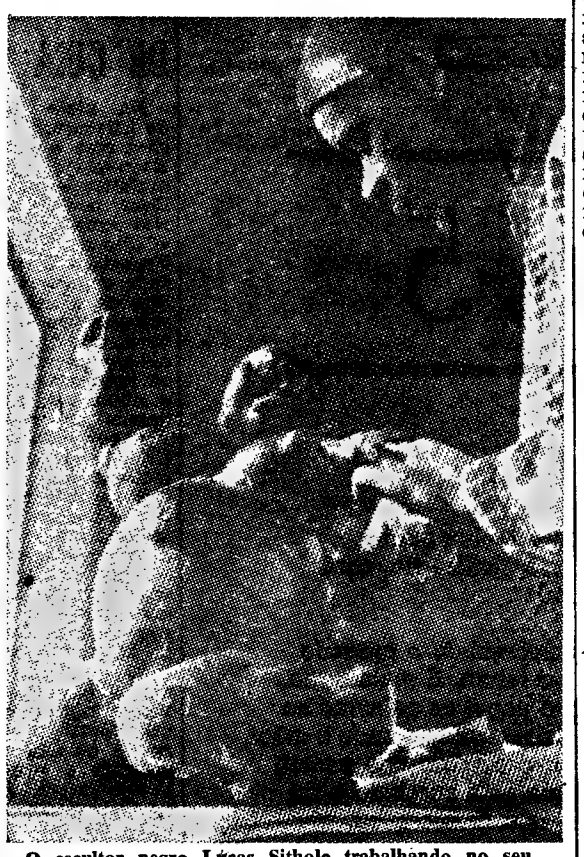
Mais de quinhentos quadros foram reunidos para a exposição. O esforço realizado foi de uma amplitude sem precedentes, mas também sem prolongamentos adequados e sem perspectiva. Seria necessário para o efeito um catálogo modelar — mas a unica coisa que pode obter-se, por alguns cêntimos, é uma fria lista alfabética dos pintores representados. Cada um terá de formar por si próprio a ideia que quiser e puder, avaliando esse largo panorama de pintura em função da sua história e não em referência a um Panteão pictural onde o seu lugar é ainda modesto.

Inicialmente, se excluirmos os coloridos da arte «primitiva», com o seu sentido utilitário, a pintura norte-americana confina-se no retrato. A abundancia do género confirma a sua monotonia: retratos sem profundidade e sem ambiente, marcados pelas inibições puritanas no rosto de mercadores, sacerdotes, militares, de traços duros ou cavados pelas fadigas do desbravamento do Novo Mundo. O mais celebrado retratista da época post-colonial é John Singleton. E nem esse escapa á regra, senão por uma técnica especial do luzidio na tela, que dá a sensação de volume para

(Continua na página seguinte)

Um escultor negro de projecção internacional

Tem encontrado grande êxito, não só no país onde nasceu como em exposições e galerias de arte no estrangeiro o escultor sul-africano Lucas Sithole. A «negritude», associada ao gosto da arte moderna e ás técnicas actuais da especialidade, imprime às criações deste artista negro um cunho original e vivo que a crítica e os amadores de arte consagraram em várias circunstancias. Segundo informação da revista «Notícias da África do Sul», as esculturas de Lucas Sithole serão exibidas, este ano, em Londres e em Toronto. O seu trabalho estará integrado numa exposição de artistas africanos a realizar na Piccadilly Gallery cujo proprietário pôs as suas salas á disposição de Lucas Sithole. O artista espera poder deslocar-se ao Canadá, na inauguração da exposição.

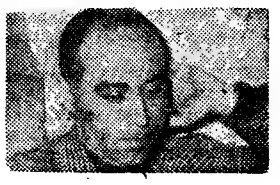


O escultor negro Lucas Sithole trabalhando no seu «atelier», na África do Sul

Lucas Sithole é um homem calmo, sossegado, cujo poder criativo depende do ambiente que o cerca. Embora tenha mandado construir um estudio de dois andares na sua casa de Kwa Thema, em Springs, ele considera que trabalha melhor quando se encontra isolado na pradaria, sómente na companhia dos seus pombos.

Lucas Sithole é casado e tem sete filhos, que normalmente perturbam o seu trabalho, mas alguns deles mostram grande jeito para o desenho. Ele próprio iniciou a sua carreira como pintor de casas. Tentou o óleo, experimentou o barro e acabou por ser escultor. Algumas das suas bem lançadas figuras têm chegado a atingir preços da ordem dos vinte mil escudos. Muitos dos seus trabalhos encontram-se na posse de coleccionadores estrangeiros.

CADERNOS DE UM ESCRITOR



O MEU AMIGO KELLER

por FERNANDO NAMORA

PERGUNTARÁ aquele leitor que espreita as ninharias da vida literária, na qual por vezes a anedota, o incidente, têm um significado humano que não chega ao palco dos livros: que género de cartas recebe um escritor? Cartas as mais diversas: o pedido de autógrafo, andaço exacerbado pelo virus hollywoodesco, que lhe deu nova sintomatologia, e que raramente exprime amor á literatura, pois fareja-se logo, pela salgalhada de nomes que nos precedem no álbum catita, que o seu possuidor, se de onde em onde convive com os livros, nem os estima nem, ao menos, os resguarda de frívolas companhias; censuras ou aplausos que podem ser o ponto de partida para o diálogo verdadeiramente fecundo entre o escritor e aqueles que ele pretende testemunhar; desabafos e desesperos dos que, algures, no pasmo provinciano, tecem o sonho de uma carreira fulgurante nas letras, com glória e proveito imediatos, e procuram abrigar-se na asa de uma protecção, rogando desde o simples encorajamento ao auxílio mais ingénuamente particularizado — uma espécie de autoria a meias sob o signo da solidariedade ou a troco de moeda sonante; apelos dos que têm um problema íntimo a resolver e recorrem ao novelista por lhe reconhecerem uma fraternal experiência dos homens, da vida, dos dramas, ou por se terem identificado com uma personagem por ele criada; artimanhas dos que jogam com a nossa provável impressionabilidade, chorando-nos o fado de catástrofes familiares, de suicídios iminentes, que um óbulo oportuno poderá, não obstante, remediar; a pedincha crónica dos que julgam ou fingem julgar que o livro, livro-mercadoria, é pertença do autor e saiu dos prelos por obra e graça de um anfitrião, e projectam atestar a sua biblioteca a troco de uma frase bonita ao escriba lisonjeado (embora, anote-se, ao lado dos que incluem no orçamento o bilhete de cinema e do futebol e se negam á despesa na livraria, haja os que pedem porque, efectivamente, a sua bolsa não cobre o gosto pela leitura); a mensagem comovedora dos presos e dos enfermos, exilados do mundo, a quem a palavra do escritor os faz sentir humanos e vivos; a proposta ufana dos que comeram o pão que o diabo amassou, ostentando uma biografia cheia como um ovo de três gemas, e se candidatam a nossos abastecedores de filões romanescos; o reparo amigo dos que nos lêem atentamente e, ao descobrirem deslizes, no-los apontam sem gozo nem prosápia, antes no mais límpido gosto de colaborar, muitas vezes sob o capuz do anonimato para que não

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

A filosofia de Gabriel Marcel

por JEAN-LOUIS BRUCH

GABRIEL MARCEL

EXISTE uma filosofia, mas não um sistema de Gabriel Marcel. O facto é bastante raro para que mereça ser, desde já, sublinhado. Há muitos pensadores, sem dúvida, cujo pensamento não chega a tomar a forma sistemática, como é o caso de Kierkegaard, de Nietzsche, de Valery, de Alain, para só citar alguns dos maiores no género. Mas cumpre reconhecer que o seu pensamento, e seja qual for a sua genialidade, se situa nos limites da filosofia e da não-filosofia — pensamento estimulante mas fragmentado em Valéry e Alain, testemunho subjectivo em Kierkegaard e Nietzsche. Muito diverso é o caso de Gabriel Marcel, cuja obra constitui, realmente, uma filosofia, pois que, sem procurar a sistematicidade e furtando-se ás formas de exposição que lhe são próprias, atinge pelo menos um carácter que lhe é essencial: a coerência interna. As contradições ou aforias que o historiador da filosofia pode encontrar na obra do discutido pensador francês não são mais destrutivas do que tantas que se en-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Pintura americana

(Continuação da página anterior)

além do traço vulgar. Gilbert Stuart pinta e repinta incessantemente a figura de Washington, insistindo na curva do nariz que se repete como marca do autor em todos os homens importantes que lhe encomendaram retratos. Ao contrário da pintura europeia das mesmas épocas, o espaço não invadiu o cavalete por extensão dos planos de fundo ou pela compressão dos frescos. Surge repentinamente, quase em estado selvagem e num ímpeto incontrolável. A natureza não nasce nesta pintura de uma génese paciente e luminosa. E' um «dado imediato da consciência». Mas o que mais impressiona na exposição do «Metropolitan» é a multidão das paisagens e o peso da solidão com que esmagam a paleta. Solidão do homem e solidão correspondente da natureza antes da invasão industrial, reduzindo as figuras humanas ás dimensões de uma vinheta, como intrusos liliputianos.

Mesmo a pesada composição de George Innes «Paz e Prosperidade», de 1865, que teve a sua aura gloriosa, limita-se a alojar uma carruagem na imensidade acastanhada da paisagem. As duas solidões justapõem-se. De Thomas Doughty a Winston Homer, elefante ilustrador do «Harper's», passando por Thomas Cole, Church e Bierstadt, o paisagismo americano é um vão assalto, vão contra o desmesurado enquadramento natural. Os artistas, por vezes, são também artífices, aventureiros, exploradores, como Catlin, que participou nas correrias contra os índios, e Audubon, cuja obra foi uma odisseia. Como se explica que esta «action painting» antecipada, ainda isenta dos prejuízos das salas de exposição, não tenha produzido uma unica obra capaz de nos impressionar actualmente? Porque passou o naturalismo *ao lado* da natureza autêntica, da luz e da cor? Respostas parciais poderão ser sugeridas pelas biografias dos pintores americanos do século passado, com a ausência de tradição nacional, clientela restrita, versátil ou obtusa, competição perpétuamente desigual com a produção europeia, autodidatismo manual que suscita a obsessão da «verdade» pela verificação minuciosa do pormenor. O que prevalece é o servilismo quase inocente do olhar ante um enquadramento pré-determinado por conceitos de evidência.

E' pena que a exposição de Nova York, assinalada por uma preocupação de «equidade» — de tudo um pouco, como se tudo fosse válido — e de cronologia regular, não documente o papel de intervenção e de amadurecimento desempenhado pela fotografia no desenvolvimento da pintura americana. Não lhe cabe, é certo, qualquer responsabilidade no culto do «factualismo» que se nota em toda essa pintura. Não foi por acaso que o primeiro centro de encontro de uma «escola» norte-americana digna de apreço, constituída em torno do prodigioso animador que foi Alfred Stielglitz, tenha adoptado nos seus primórdios a denominação de «Photo Secession», antes de desembocar por etapas sucessivas no que é hoje o «Whitney Museum of American Art»; ou que, mais próximo de nós, o pintor Man Ray, pobremente representado na exposição por um quadro de há cinquenta anos, tenha sido o grande fotógrafo do surrealismo. O que o século XIX americano tanto se empenhou em alcançar afigura-se abrangido e até ultrapassado no cinema — a verdadeira e grande contribuição da arte dos Estados Unidos para a vida das formas.

A retrospectiva de Nova York apresenta ainda uma interrogação cuja resposta será apenas uma questão de gosto. Em que medida a nova geração se afirma num positivo ritmo de progresso em relação á primeira vaga de precursores do princípio do século, em que se incluiram John Marin, Charles Sheeler, Charles Demuth? Os celebrados artistas Pollock e Tobey são um corte com o passado, uma ponte entre o passado e o futuro, ou uma conclusão? E De Kooning, será um antepassado ou um inovador? Seria injusto responder a estas duvidas na base de tão raras amostras que a exposição propõe. Mas a maioria da vanguarda militante, exceptuando Rothko, exibe-se em audácias que se afiguram repetições flamejantes ou ironias estreitas em torno de velhas ideias fixas. Para dar ás coisas o nome que lhes é devido, a pintura americana apresenta-se submetida no decurso de dois séculos, senão de três — e á parte algumas excepções — a um regime de sub-realismo espesso. Mostrando-se agora turbulento e visionário, sobrevive pela imposição da moda do que foi já baptizado justificadamente de «goldwaterismo cultural». Mas o anverso vale o reverso, o «desfigurativo» amolda-se pelo figurativo mais sumário. Não é de somenos importancia registar que a exposição do «Metropolitan Museum» conclui com o quadro «A Bandeira Branca», de Jasper Johns — derradeira variante do tema favorito da criança terrível e amimada, o «stars and stripes». E' uma espécie de bandeira dos Estados Unidos lavada com água de Javel — mas a bandeira americana deslavada não deixa de ser, por isso, uma bandeira americana... E' um direito adquirido. Simplesmente, parece pouco provável que sobre essas estrelas frustes se levante de novo o astro do «mefistofelismo íntimo que D. H. Lawrence quis entrever no termo de um longo crepusculo.

ALAIN CLÉMENT

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRICA DAS MOEDAS»

O fascículo 24.' desta nova edição da obra do insuperável numismata que foi A. C. Teixeira de Aragão é preenchido com a continuação do estudo sobre as moedas da India Portuguesa, num enquadramento histórico que demonstra as qualidades do prestigioso investigador.

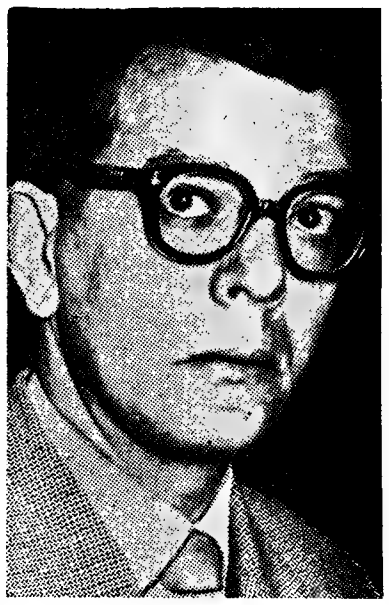
Como nos anteriores, o fascículo insere folhas de reproduções das moedas mencionadas.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Está a aproximar-se da conclusão este empreendimento editorial, em três volumes, que condensa um vasto panorama histórico com copiosa representação gráfica. O fascículo 40.°, há pouco distribuído, prossegue o capítulo sobre a Revolução e a Restauração em França e inclui óptimas reproduções de retratos e quadros alusivos. *Editora Arcádia.*

«Poesia/1948-1963» de António Manuel Couto Viana

Com apresentação gráfica muito atraente, publicou a *Editorial Verbo* o volume «Poesia/1948-1963», que reune os livros de poemas de António Manuel Couto Viana numa brilhante trajectória lírica de quinze anos: «O Avestruz Lírico», «No Sossego da Hora», «O Coração e a Espada», «A Face Nua», «Mancha Solar», «A Rosa Sibilina», «Relatório Secreto» — e, ainda, o livro inédito «Realejo». Dois estudos críticos, um de David Mourão-Ferreira, abarcando o período de «O Avestruz Lírico» até «A Face Nua», outro de Artur Anselmo, desde «Mancha Solar» até «Relatório Secreto», conferem ao volume um significado literário mais representativo que faculta aos leitores, além de interessantes páginas de análise poé-



ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

tica, as referências necessárias a um mais largo entendimento.

A poesia de António Manuel Couto Viana, pela voluntária sobriedade do seu estilo, pela tensão dramática, pela auto-ironia, pela beleza muitas vezes penetrante e, até, pelas interrogações que suscita, constitui um «caso» expressivamente definido na nossa literatura moderna. «Grande poeta lírico» lhe chama, justificadamente, Mourão-Ferreira, acentuando o «admirável equilíbrio entre a vibração do sujeito e a nitidez do objecto», a «expressão a um tempo límpida e hermética, directa e oblíqua», a modernidade e a permanência da obra de Couto Viana. Poeta «clássico» qualifica-o Artur Anselmo, assinalando «a total liberdade de movimentos em que tem escrito a sua obra, á margem de qualquer bandeira exclusiva, e a maturidade extrema que o define lapidarmente como poeta». Em quase quatrocentas páginas de poemas e comentário de poemas tem António Manuel Couto Viana, com este livro de compilação, um testemunho definitivo de presença na nossa evolução literária recente, desde que se afirmou com o seu inconfundível timbre de personalidade nas folhas de «Távola Redonda».

NOVA EDIÇÃO DA «CARTA DE GUIA DE CASADOS»

Na série intitulada «Biblioteca de Literatura e Crítica», que se iniciou com a colectanea das «Prosas Esquecidas», de Eça de Queiroz, organizada por Alberto Machado da Rosa, incluiu ultimamente a *Editorial Presença* uma nova edição da «Carta de Guia de Casados», de D. Francisco Manuel de Melo, preparada e prefaciada por João Gaspar Simões. Mais de três séculos decorridos sobre o aparecimento desta obra, que tem a substancia de um ensaio critico-moralístico e a leveza saborosa da crónica de opiniões e costumes, a reedição efectuada depois de tantas outras atesta a sua perenidade e interesse e justifica, sem nada mais, o reaparecimento.

A matéria da «Carta», preenchida por conselhos e advertências de um solteirão a outro que vai ligar-se pelo matrimónio, contém ainda e sempre muitos aspectos de actualidade. Mas o que a faz perdurar é, certamente, o seu estilo, que Gaspar Simões qualifica de «modelo de linguagem viva, pitoresca, brincada, de onde em onde quase gongórica ou conceptista, velha e revelha nos conceitos e costumes, mas jovem muito jovem na maneira de os articular». E justamente acentua o prefaciador, em forma interrogativa, que será esta «Carta de Guia de Casados» o primeiro lamiré de um estilo coloquial que havia de fazer de Garrett o pai da moderna prosa portuguesa.

A reedição apresenta-se com a elegancia simples que melhor atrairá o gosto do leitor.

Parker 45

Um jovem como tantos outros.
Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador.
Estudante.
Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 45

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

CADERNOS DE UM ESCRITOR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

restem duvidas quanto ao asseio das intenções (se algum deles me está a ouvir, aqui lhe firmo penhoradamente o meu obrigado); e assim por diante. Um mostruário variado.

Mas não se cuide que o escritor, pelo menos nestas bandas em que ele é uma anomalia de pobre cotação, portanto longe de aparecer aos olhos das gentes como modelo, símbolo, herói, tem a freguesia de um consultório de corações destroçados ou, enfim, recebe as cestadas de correspondência de um astro do cinema, barómetros do êxito e da popularidade. Nada disso. A atmosfera não o propicia. O carteiro não teme os escribas, conquanto estes, par ser franco, bem desejassem que o seu correio fosse ainda menos encorpado, visto que o tempo sobrante das lidas do dia-a-dia mal chega para a paginazita composta entre duas sessões do emprego.

São interlocutores mais assíduos os que, impacientemente (e quanto se compreende tal impaciência!), rascunharam os primeiros capítulos da sua obra e, mesmo antes de saberem se têm fôlego para chegar ao fim, logo requerem um beneplácito sem reticências e a garantia do triunfo. Se lhes afrouxamos as ilusões pueris, que se pagam por alto preço, se os prevenimos das realidades sem, no entanto, lhes esmorecermos o fogo sagrado do entusiasmo, cortam, amuados, o diálogo, lá lhes parecendo, decerto, que queremos todo o mundo para nós. Raros se dispõem a aceitar que é na liça que se afiam as armas, que isto das letras é uma jornada árdua e demorada, em que cada um tem de ser o seu mestre, em que cada dificuldade resolvida nos antecipa sempre dificuldades maiores.

Quando calha o homem de letras transpor os nossos muros de indiferença, mesmo que a sua audiência seja enfezada e o seu prestígio de meia tigela, oferece-se-lhe o apetecível ensejo, que nem de todas as vezes se acompanha de surpresas, de verificar se existem motivos para confronto e se este nos desfavorece. As cartas do estrangeiro talvez se distingam por um tipo de convívio em que tanto autor como leitor vencem inibições e dispensam a reverência protocolar, mas o que mais se salienta de inesperado é que nelas perdura, sem que os anos os arrefeça, uma lucida dedicação e um calor humano que aquece quem os recebe. Esse leitor distante, talvez porque o intrigue a obra que revela uma atmosfera insuspeitada, pretexto de aventura intelectual, deseja dialogar sem pressas, esgaravatando minudências, valorizando aspectos menores por lhe serem estranhos, interpretando-nos de um modo que chega a parecer ingénuo e é sempre perturbante. Há os que, pacientemente, transcrevem páginas e páginas de outras obras que se nos podem contrapor ou aproximar, ou que porventura responderão ás nossas inquietudes; há os que nos solicitam uma ilustração minuciosa e objectiva do mundo esquisito com que lhes afervorámos a curiosidade sem a satisfazer por inteiro.

Mas dessas cartas (venham, tal como cá, de doentes, de solitários, de caçadores de autógrafos ou, em particular, de amantes e estudiosos da literatura) não é raro despontarem boas amizades, singulares laços de estímulo entre pessoas que nunca se viram, que talvez nunca se verão, e que, no entanto, sabem quase tudo umas das outras e se acompanham e se amparam com fiel devotamento. É uma sementeira de solidariedades que basta para desagravar de tanta desilusão, das horas de tortura que ninguém suspeita, do fadário de ciumes e cabalas que abrem alçapões na vida literária: se um livro nos fez merecedores de mais um amigo, o sangue, suor e lágrimas que nos exigiu não foi em vão. Pois há lá frase que se compare a esta que li já não sei de quem: «em qualquer parte que chames por um amigo, aqui estou». E alguns dos amigos que, pela mão dos livros, vêm até nós são dos que, de facto, nos dizem sem o dizer: «aqui estou».

Poderia contar-vos um punhado de histórias sobre este tema, umas vulgares, outras que uma irrequieta imaginação não desdenharia. Meto a mão no saco, aí vão duas — com cenários e personagens desiguais.

Certo dia, recebi uma carta de um presidiário, larápio de seu ofício, valdevinos que nunca conhecera poiso estável nem família, avesso a reger-se pelas pautas de uma sociedade que o castigava sem nada fazer para o dignificar. O tempo no cárcere é lento e despovoado também; daí, que o nosso homem se lembrasse, talvez por uma curiosidade meio céptica meio divertida, de o encurtar e preencher com um recreio novo nos seus ócios mandriões: a leitura. E eis que um mundo, tão exótico como fascinante, se lhe abriu. Sucederam-se as surpresas e as perguntas: como nascia um livro? Para que servia? Como era esse demiurgo, que tanto mostrava saber das pessoas, chamado escritor? E veio a carta. E chegou-lhe a resposta, em que ele, provàvelmente, nunca acreditara. Então, muitas outras cartas se seguiram, alvoroçadas, febris, e por elas se poderia, de certo modo, estabelecer um gráfico dos espantos e das descobertas desse noviço no mundo dos livros, mundo que o vinha esclarecer e apaixonar, consciencializando-o. Depois, uma larga temporada de silêncio. Pausa bastante, confesso, para ter esquecido o meu interlocutor.

Numa manhã, estava eu no meu gabinete do hospital, anunciaram-me uma visita. Não, não se tratava de um doente: alguém que passara nas redondezas, um amigo, e que aproveitava o ensejo para abraçar-me. Apesar de repetidas ciladas com os tais «amigos» que passam nas redondezas e, sob a festa do abraço oportuno, vêm armados com uma teia de coacções que nos desperdiçam o tempo, ás vezes para coisa nenhuma (quando o abraço não esconde astucias bem piores), a verdade é que nunca foi do meu jeito escudar-me com precauções. Confio: entre o amigo! Prefiro sempre o risco de um desengano a que a desconfiança não nos deixe responder a um apelo justificado. E, assim, fui atender a visita. Um desconhecido. No entanto, logo apercebi que a mão rude que apertava a minha, que o rosto, de maçãs vermelhaças, que me sorria, tinham a cálida linguagem da estima. Era o presidiário. Perdão: era um homem livre, renascido, emocionado, que ia começar a viver.

Ele trazia um embrulho amorosamente atado com uma fita de seda, farfalhuda, a lembrar as prendas de Natal. Pô-lo em cima da mesa num gesto que fingia ser distraído, mas, enquanto falávamos, foi olhando-o com uma espécie de deleite malicioso. Sim: aprendera uma arte na penitenciária, a de estofador, esperava colocar-se em breve numa oficina. Saberia eu de alguém que... E, por fim, apontou-me o embrulho: pertencia-me, era um presente. Daqueles que me deveriam agradar. Escrevera as suas memórias na prisão, as suas memórias de ratoneiro, nelas me desvelava um ambiente turvo que ficara para trás, mas que me deveria interessar — pois não era eu dos tais que enfiavam o nariz nas vidas mais alheias? Fora ele próprio a dactilografar o original, a encadernar a brochura. Tudo isso agora era meu. Que o aproveitasse, se lhe visse préstimo. Não me escrevera nos ultimos tempos porque estivera muito ocupado nesse trabalho. Nas páginas finais da brochura acrescentava-se um código pelo qual eu poderia decifrar o dialecto secreto da rufiagem do crime.

Foi e é para mim um tesoiro, esse presente, guardado a sete chaves no meu cofre de boas lembranças. Não pelo que vale para um escritor: mas por aquilo que significa.

A história, porém, continua. Pouco tardou que o meu amigo (dêmos-lhe o nome de Serafim) me procurasse no hospital. Desta vez, vinha acompanhado de uma rapariga baixinha, estrábica, de uma fealdade de palhaço de circo, mas tão feliz, de faces tão enfunadas de prazer, cumplices da alegria emproada do Serafim, que nos parecia bonita e, mais do que isso, atraente. Era a noiva. Ele, quando no presídio, fizera publicar um anuncio no jornal, a oferecer o seu desejo de ternura a quem a desejasse também, e ali me apresentava o desfecho desse namoro epistolar: estavam noivos, iam casar dentro de dias. Seria eu a primeira pessoa a sabê-lo. Na conversa, escorregou uma tímida insinuação para que fosse eu a apadrinhar um acto de que me cabia uma fatia de responsabilidade, mas o Serafim não levou mais longe o intento. Porém, no próprio dia da boda, trouxeram-me metade do bolo de noiva. Queriam exprimir assim que, de qualquer modo, eu participara da festa. Que era da família.

Não sei que destino teve o casal depois que, mais tarde, as nuvens escuras da realidade ensombraram o tardio e crédulo optimismo do Serafim: os empregos não eram tão fáceis nem tão bastos como ele imaginara, e, ás duas por três, lá surgia um acusa-cristos a prevenir que o passado do estofador estava crivadinho de nódoas. Não sei, enfim, se os outros homens o ajudaram a atear o lume da confiança ou se, cruamente, o apagaram e, tão-pouco, se eu correspondi, como devia, á fraternidade que os livros haviam despertado. O tal caderno de memórias, penhor de uma estima, aí está, vai não vai, a perguntar-mo.

Agora a outra história. Fora publicada, havia pouco, a edição em língua alemã de «Retalhos da vida de um médico»; certo dia, recebi uma carta de Hamburgo, também de um desconhecido. Falava-me desse livro e falava-me de si. Era reformado da Marinha, tinha mulher e filhos e, provàvelmente, sobrava-lhe tempo para muitas coisas, entre elas, numa hora de maior bocejo e de mais aguda nostalgia de lugares longínquos, para se abeirar deste humilde caloiro nas letras europeias, vindo da pátria do Sol. Um escritor português não era ave de todas as estações. Os filhos que vissem no mapa: lá estava Lisboa. Lisboa, o Tejo, as varinas. A minha resposta a essa carta desencadeou uma fuzilaria epistolar. Dentro em pouco, sabia mais do meu fiel leitor de Hamburgo, da sua família, dos estudos e das excentricidades da sua prole, do quotidiano daquela tribo, do que dos meus companheiros lisboetas. Mandava-me fotografias, pedia-me fotografias, forçava ora um ora outro filho a acrescentar uma frase bonita ás suas esfusiantes saudações. Não me admiraria se alguém me tivesse informado de que ele rondava as livrarias a averiguar se o meu livreco tinha compradores. Pelo menos, era rente a bisbilhotar as folhas de crítica literária, até descobrir uma, de onde em onde, que tivesse dado por mim. Enviava-mas com uma moldura vermelha á volta, que parecia um grito de alegria ou de confirmação, para que eu não duvidasse que nessa página impressa num idioma inacessível se poderia encontrar o meu nome.

Claro que, numa ardorosa pertinácia, que aos poucos foi esmorecendo, insistia por que fosse visitá-lo, conhecer a Alemanha e muito particularmente Hamburgo. Conhecê-lo a ele. De uma vez que soube que eu estivera na Suiça e em França, melindrou-se por eu não ter dilatado a viagem em sua intenção. Mas logo que eu mostrava tal desinteresse pelo nosso encontro, viria ele a Portugal. E veio. Sem prevenir. Recebi um telefonema de um hotel, citavam-me um nome mascavado: um estrangeiro, em suma, que se dizia das minhas relações. Era ele. Um homem á roda dos sessenta anos, gorducho, jovial, nos olhos límpidos o azul de uma manhã de Verão. Entendemo-nos com dificuldade, numa língua amixordada de francês, espanhol e italiano. Talvez por isso, o nosso encontro foi embaraçoso e, estou em crer, decepcionante. Encurtámo-lo para que boa parte do que fantasiáramos um do outro ficasse preservado dessa quase desilusão. Ele trouxera-me lembranças da família, bugigangas típicas, e, entretanto, adquirira em Lisboa a colecção dos meus livros para que neles eu inscrevesse uma dedicatória íntima. Não, uma dedicatória em português. Teria um cunho mais autêntico, mais pessoal.

Seria o nosso primeiro e ultimo encontro. Meses depois, recebi a notícia da sua morte. Quem ma transmitiu foi a viuva e, a um canto da carta, os filhos garatujaram uma rápida assinatura.

Bem sei que não mereceria a pena falar-vos do meu amigo de Hamburgo, marinheiro que nunca se referira á sua vida no mar, personagem que me lembrava os reformados dos romances de Simenon, se a história ficasse por aqui. Mas não ficou: vai para um ano, recebi uma carta, também de Hamburgo, que me faz arrepiar de emoção sempre que a releio ou rememoro. A carta dizia mais ou menos o que se segue:

«Caro Amigo:

Entrei numa livraria desta cidade e nela se leiloava a biblioteca de um aposentado da Marinha, já falecido, que, sem duvida, fora dado ás artes e ás letras, pelo modo como seleccionara as suas leituras. Entre esses muitos volumes, deparou-se-me a colecção dos seus livros, com uma dedicatória afectuosa. Chocou-me que a família do morto se tivesse desfeito tão despreocupadamente do que, para ele, fora objecto de devoção e, sobretudo, de obras que, como as suas, ao que deduzo, eram o testemunho de mutua e dedicada amizade. Não se vende uma amizade nem as coisas que lhe dão voz. Por isso, logo adquiri os seus livros, para os defender de mãos que não lhes zelassem uma estima que neles deve perdurar. E ao saber, portanto, que o senhor perdeu um amigo nesta cidade, e todos ficamos mais pobres quando perdemos um amigo, ofereço-me para substituí-lo. É amizade sem préstimo, sou um obscuro professor de espanhol, mas aceite-a, caro senhor, em nome de quem a semeou.»

E foi assim que nasceu a minha amizade com Adolf Keller.

FERNANDO NAMORA

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Setembro de 1965)

Autores estrangeiros

Título — «O Vírus Satânico».
Autor — Alistair MacLean.
Tradutor — Manuel Dias Rodrigues.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Numero de páginas — 190.
Preço — 20$00.

Título — «A Última Noite de Verão».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradutora — Aida Lawrence.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 212.
Preço — 30$00.

Título — «As Quimeras Negras».
Autor — Jean Larteguy.
Tradutor — Maria Eugénia Meneses.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 600.
Preço — 90$00.

Título — «A África Começa Mal».
Autor — René Dumont.
Tradutor — M. L. Colaço.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Numero de páginas — 413.
Preço — 65$00.

Título — «As Duas Culturas».
Autor — C. P. Snow.
Tradutora — Dr.ª Idalina Pina Amaro.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Colecção — Vector 01.
Numero de páginas — 231.
Preço — 40$00.

Título — «O Esconderijo».
Autor — Robert Shaw.
Tradutora — Maria Antonieta Tello.
Editora — Publicações Euro-América.
Numero de páginas — 280.
Preço — 40$00.

Título — «O Pensamento».
Autor — Andreiev.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Colecção — Palco n.º 1.
Numero de páginas — 106.
Preço — 30$00.

Título — «Almanaque 1966».
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 319.
Preço — 25$00.

Jogos Culturais do Cinquentenário do Grupo Desportivo da Carris

No decurso de Outubro e Novembro próximos promove o Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa as comemorações do 50.º aniversário da sua fundação. Integrados no ciclo previsto, realizam-se no mesmo período os «Jogos Culturais», a que podem concorrer todos os funcionários da organização, segundo regulamento já divulgado. Estes «Jogos» fazem parte de um conjunto de actividades do Pelouro Cultural onde se incluem festivais de Teatro, Cinema, Musica e Exposições, estando o Pelouro Desportivo a organizar «Provas Cinquentenário» de todas as suas secções. Podem ser apresentadas a concurso produções literárias, nos géneros de Artigo, Reportagem e Conto, Soneto, Quadra, Poesia Obrigada a Mote e Verso Livre; e produções artísticas, nas modalidades de Desenho (Carvão, Lápis e Tinta-da-China), Pintura (Óleo, Aguarela, Guache e Pastel) e Fotografia (Retrato, Paisagem, Marinha, Composição e Monumentos). A cada uma das classes de cada modalidade indicadas serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios, menções honrosas aos trabalhos que o juri entenda merecê-las e diplomas a todos os expositores, designando-se, nos premiados, a qualidade do prémio que lhes for atribuído. Haverá, ainda, dois grandes prémios — ou Prémios de Honra — um para as Modalidades Artísticas, outro para as Modalidades Literárias, atribuídos por pontuação, na proporção 3-2-1 para o 1.º, 2.º e 3.º prémios.

VÉRTICE

Revista Mensal de Cultura e Arte

N.º 262 — Colaboração de Luís de Carvalho e Oliveira, J. A. Osório, Luís Veiga Leitão, Ring Lardner, Mário Braga, Carlos Araújo, António Augusto Sales, Herberto Goulart, Ferreira Ribeiro, Luís da Câmara Cascudo, Jorge Dias, Bernardo Santareno, Armando Bacelar, Fernando Assis Pacheco, Kenneth Tynan e António Ventura

PANORAMA — ARTES PLÁSTICAS — CINEMA — ECONOMIA LITERATURA — TEATRO

Número avulso ..... 10$00

Preços especiais para assinantes

RUA DAS FANGAS — **COIMBRA**

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

A verdadeira cultura é só uma.
C. P. SNOW discute em **AS DUAS CULTURAS** os meios de as unificar. Este primeiro volume da colecção **VECTOR** está à venda nas boas livrarias: 40$00

livros que valem a pena

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.

Na Sociedade de Língua Portuguesa

realizam-se serões de estudo

Peça esclarecimentos pelo tel. 33949
ou na Rua de S. José, 41-2.º — LISBOA 2

Um poema sul-africano sobre Bartolomeu Dias

Pela quinta vez foi atribuido ao escritor da Africa do Sul dr Van Wyk Louw o Prémio Hertzog de Literatura, instituido pela Academia Sul-Africana de Artes e Ciências. O autor conquistou o prémio com o livro de poemas «Tritia» mas já o havia obtido anteriormente com o longo poema «Dias», baseado na descoberta da costa do seu país pelo navegador português Bartolomeu Dias. O escritor Wyk Louw é considerado o maior escritor vivo em língua afrikander.

Em homenagem ao premiado, segundo informação do boletim da Embaixada da Africa do Sul em Lisboa, a Emissora Nacional Sul-Africana apresentou, há algumas semanas, o referido poema épico «Dias», escrito especialmente para a rádio em honra de Bartolomeu Dias, para celebrar o descobrimento do Cabo da Boa Esperança. Este trabalho foi considerado como a melhor peça escrita em «afrikaans» para a rádio.

No poema, o autor apresenta o conflito dramático que se desenrolou na alma de Bartolomeu Dias quando, tendo passado pelo Cabo das Tormentas, como lhe chamou, e compreendendo que estava prestes a realizar-se o seu sonho de ser o primeiro português e europeu a alcançar a India pelo mar, os seus homens ameaçaram revoltar-se se ele não regressasse a Portugal.

Bartolomeu Dias via perante si a derrocada dos seus sonhos. Rezava e sentia, completamente aniquilado, que o seu desejo não coincidia com a vontade de Deus. Aguardava um sinal de Deus para que lhe indicasse o que devia fazer. O facto de Deus manter-se silencioso constituia a indicação decisiva de que não fora ele o escolhido para ser o primeiro português a alcançar, por via marítima, a ambicionada terra da India. Com o coração dilacerado, acedeu aos rogos dos seus marinheiros e acabou por regressar da costa oriental da Africa, passando mais uma vez pelo Cabo das Tormentas na sua viagem para a pátria.

Além da grande personalidade de Bartolomeu Dias, duas outras figuras dominantes cercavam o heroi: Pedro, o timoneiro, e D. Infante, capitão do segundo navio. Ambos eram amigos fieis de Bartolomeu Dias, mas ambos acabaram por persuadi-lo a regressar.

Anos mais tarde, Bartolomeu Dias encontrou-se de novo no comando de uma esquadra em águas ao sul do Cabo das Tormentas, que entretanto passou a chamar-se Cabo da Boa Esperança, por ordem do rei de Portugal. No poema, o navio de Bartolomeu Dias é surpreendido por uma tempestade, e o heroi compreende que o seu fim se avizinha. Sózinho e em paz com a sua alma, rezava por todas as coisas abandonadas e por aquela terra no extremo sul da Africa terra que ele descobriu e que um dia lhe prestaria homenagens mais elevadas do que ao próprio país que serviu.

Depois, desapareceu no oceano frio e hostil, caindo numa sepultura desconhecida. Assim, o Cabo das Tormentas guardou para si um dos maiores herois do Mundo.

Na interpretação do poema, Philip Grobler ocupou-se do papel de Bartolomeu Dias Jan Schutte desempenhou a parte de Pedro, e Pieter de Bruyn fez o papel de D. Infante. A produção esteve a cargo de Monica Breed.

É de esperar que este trabalho venha a ser traduzido em português e apresentado na rádio de Portugal. A sua eventual representação teatral também seria interessante e talvez a Fundação Gulbenkian possa considerar o assunto.

O prof. dr. Van Vyk Louw é o primeiro escritor de «afrikaans» a receber o Prémio Hertzog em todas as categorias de Literatura, ou seja: prosa, poesia e drama. É, também, o primeiro escritor de «afrikaans» a receber pela quinta vez este ambicionado prémio, só tendo havido um unico escritor que se aproximou deste numero: o falecido Jochem van Bruggen,

O consagrado escritor afrikander Van Wyk Louw, autor do poema épico-dramático «Dias»

que recebeu o prémio quatro vezes. O Prémio Hertzog é o mais alto galardão que pode ser concedido a um escritor de «afrikaans» pelo que todos eles sonham recebê-lo. O prémio foi instituido em memória de um antigo primeiro-ministro da Africa do Sul o general J. M. B. Hertzog.

Escultura contemporânea

A Federação Internacional dos Simpósios de Escultura realizou recentemente em Berlim uma exposição representativa das suas actividades. Fundada há poucos anos, a Federação tem promovido encontros internacionais de escultores contemporaneos de várias nacionalidades. Os artistas que participam nestes simpósios trabalham em conjunto num grande «atelier» ao ar livre. Na exposição em Berlim mostraram-se fotos de grandes esculturas em pedra criadas nos simpósios realizados na Áustria, em Israel, no Japão, no Canadá, na Alemanha e na Jugoslávia. A Pedreira de St. Margareten, na Áustria, onde em 1959 se realizou o primeiro simpósio de escultores europeus, é hoje um museu ao ar livre de escultura contemporanea.

«CAMINHO PORTUGUÊS» PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA

– pelo conde d'Aurora

Correspondendo a um concurso literário relacionado com o Ano Santo compostelano e a um gosto pessoal de minhoto muito de perto ligado á Galiza e ás suas indeléveis tradições, escreveu o Conde d'Aurora um sugestivo volume sobre o «Caminho Português para Santiago de Compostela». O autor justamente celebrado de «Roteiro da Ribeira Lima» e «Itinerário Romantico do Porto» teve neste tema a matéria de eleição que melhor quadra ás suas qualidades de escritor. Com calor humano, lirismo, vibração de estilo e de implícito sentimento, o autor conduz os interessados leitores desde o Porto a Viana do Castelo e a Valença, daí a Tui e a Porrinho; retorna a outro caminho português, o do Porto a Braga e a Ponte do Lima para seguir pelo Lindoso, e através da Galiza, até Santiago de Compostela; e evoca La Guardia e Vigo, Puente Sampaio, Rianxo, até desembocar em eloquentes capítulos finais sobre Santiago, a sua história, os seus monumentos a sua presença viva de hoje em torno das celebrações do Apóstolo.

O escritor de vocação que é o conde d'Aurora, a quem Gilberto Freyre chamou «mestre de provincialismo na alta e ancestral acepção do termo», na sua figura «magra, angulosa e romantica, cheia de mocidade e de lirismo», tem neste «Caminho Português para Santiago de Compostela» uma bela expressão dos seus méritos. Muito mais do que um guia ou um roteiro sentimental, a obra é expressão literária sobre o fundo sugestivo das velhas terras e gentes de Entre-Douro-e-Minho e a Galiza, que o autor intimamente conhece por nascimento e devoção. A edição foi realizada pela Livraria Cruz, de Braga e inclui numerosas fotogravuras ilustrativas.

Obras do pintor norte-Arshile Gor

vão ser expostas na Sociedade Nacio

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, sob a dinâmica orientação que conduz actualmente as suas iniciativas e actividades, vai apresentar em breve uma exposição de pintura do artista norte-americano Arshile Gorky. A realização é de grande interesse e justificará especiais atenções nos nossos meios artísticos, porque o pintor que vai ser apresentado nas salas da Sociedade foi uma das figuras primaciais do grupo de vanguarda que tem conduzido, nos Estados Unidos, o movimento renovador da arte contemporânea, e em que se incluem nomes como os de Pollock, Tobey, Rothko, Guston e Hofmann. Arshile Gorky, de seu verdadeiro nome Vosdanig Adoian, nasceu em 1904 na Arménia turca e veio a morrer em Sherman, nos Estados Unidos, em 1948, já naturalizado cidadão americano depois de uma vida fecunda e agitadíssima, marcada pelo signo do génio e da tragédia. Toda a sua obra ficou selada pela experiência poética do surrealismo, sofrida ao londo de uma evolução que o conduziu á abstracção lírica. E de abstracção lírica é, certamente, a arte deste pintor, um dos pontos axiais, ao lado da do expressionista Pollock. Entre os dois artistas se define, em grande parte, o sentido evolutivo da pintura das últimas décadas, cujos recentes caminhos se verificam universalmente na sugestão dos exemplos americanos, que a Europa dos anos 40/50 veio descobrindo com o mesmo deslumbramento com que nos anos 30 descobrira a ficção de Hemingway, Faulkner, Scott Fitzgerald ou Dos Passos

Ao longo da sua carreira de pintor, Gorky assimilou sucessiva e profundamente, influências de Cézanne, Picasso, bem como de Kandinsky (muito nitida no recorte de figuras puras e no ritmo de cores fascinantes dos seus quadros da maturidade). Tais influências dominaram-no durante bastante tempo, e só um pouco tardiamente Gorky alcançou estilo próprio. Contudo, a essa capacidade de assimilação ficou o artista a dever a grandeza futura, enquanto que a sua permeabilidade aos universos formais de notáveis criadores europeus pôde constituir exemplo precioso no provincianismo epocal da arte americana, originando uma espécie de reacção que abriu a pintura de Nova York à universalidade. Simbòlicamente, porém, Gorky veio a morrer exactamente no ano de oiro em que a Escola de Nova York começou a afirmar a sua extraordinária individualidade e meses após Jackson Pollock ter apresentado a célebre «Catedral».

«The Unattainable», composição de Arshile Gorky, de 1945

A infância de Gorky deixou-lhe na pintura traços de indelével nostalgia. Nos primeiros anos de existência, viveu entre as florestas montanhosas da sua Arménia natal, cenário onde viu a mãe morrer, e, em 1914, a família perdeu todos os bens. Gorky emigrou, então, para a Rússia, tendo estudado, de 1916 a 1918, no Instituto Politécnico de Tiflis. Em 1920, fixou-se nos Estados Unidos, adoptando o nome que o viria a imortalizar Na América passou por múltiplos empregos ocasionais e frequentou museus e galerias, numa aprendizagem de autodidacta que logo conjugou com estudos mais sistemátimos. De 1923 a 1924, frequentou os cursos da «Rhode Island School», donde transitou para a «New School of Design of Boston». No ano seguinte, partiu para Nova York. Aí seguiu as aulas da «National Academy of Design», cujo curso não concluiu. No entanto, em 1926, passou a ensinar na «New-York School of Design» e depois na «Central School of Art».

Como a grande maioria dos artistas americanos da sua geração (Kooning, Tworkov, Guston, Pollock, Rothko, etc), Gorky beneficiu durante a crise económica de 29/30, do auxílio do W. P. A., pro-

BAB

COMUNICADO MUITO IMPORTANTE

Por imperiosa força das circunstâncias, fomos forçados a alterar os preços por que têm sido vendidos os livros da Biblioteca Arcádia de Bolso, que passarão a custar:

Volumes simples	20$00
» *duplos*	30$00
» *triplos*	40$00

Mantemos, porém, os preços anteriores para os actuais assinantes e consideramo-los extensivos a todo o público que faça a sua assinatura até 15 de Outubro p.f.°. Estes últimos, poderão fazer a sua inscrição directamente ou nos seus livreiros habituais, sendo condição de inscrição a compra mínima do programa 1965 da colecção.

Informe-se no seu Livreiro, ou solicite-nos o prospecto BAB, 1965, enviando-nos o talão abaixo:

A Editora Arcádia — T. de São Paulo, 7-3.º — Lisboa 2 | BAB

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

NOVA MORADA

LIVRARIA BULCHHOLZ

Rua Duque de Palmela, 4

LIVROS

Vendem-se de Teófilo Braga (1869) Camilo Castelo Branco (1878), Joaquim d'Araujo (1897), Trindade Coelho (1899), João de Barros (1900), Afonso Lopes Vieira (1901) e Silva Pinto (1895/1910). Dirigir-se a Artur Sequeira — CACIA.

imericano

ky

de Belas-Artes

cto do Governo Federal que pro-rcionou a inúmeros pintores a ssibilidade de trabalharem na xecução de murais de obras pú-icas

Segundo alguns críticos, o gosto a tendência americana pelas com-isições de grandes dimensões te-ão a ver com tal género de ac-vidade inicial e prévia do grande rto da arte moderna naquele aís. De qualquer modo, desses tos se pode, realmente, datar o meço da autêntica carreira de orky, apesar de o seu nome ter meçado a popularizar-se desde 26, graças, sobretudo, a uma sé-e de trabalhos que fazem lem-ar o Picasso pré-cubista, como conhecido «Artista e sua Mãe». Assim, em 1929/30, Gorky rea-zou imensos frescos para os aero-rtos de Newark e New-Jersey. m 1939 concebeu, ainda, uma orme composição para o Pavi-ão da Aviação na Exposição de ova York. Já então, contudo, orky abandonara esse género de ras, fazendo passar para vastos eos a lição de clareza formal, igência de vivacidade cromática necessidade de largas superfícies e a anterior actividade lhe im-sera. Pelos anos 40, Gorky atra-ssou uma fase cubista. Mas, ao u temperamento sofredor e in-spectivo, melhor que o classicis-o objectivante da estética de aque, haveria de convir o liris-o romântico das primeiras telas stractas do russo Kandinsky. pós Kandinsky, e por razões pa-lelas, Gorky foi seduzido pelos rrealistas, em particular pela ntura de Matta, que conhecera 1939. Lembrando André Bre-n — que a Gorky dedicou notá-is páginas — diremos, no en-nto, ser o processo criativo de orky inverso do que tem sido guido pelos surrealistas. De facto, le dominou sempre a observação aixonada da Natureza e do mun-exterior, talvez em consequên-a da disciplina de filiação cubis-senão por peso da tradição ame-ana de realismo. Foi sobre esse do essencial que Gorky elaborou universo único e simbólico de soluto rigor formal, mas invadi-por obsessionais elementos de amatismo poético.

Todavia, do cubismo Gorky guar-u sempre a concepção do espa-plástico de múltiplas perspecti-s. E, também, por esse lado, so-os de imediato tentados a com-rá-lo a Matta. No entanto, se isermos atentar em quanto os para e individualiza, notaremos e, se ambos atribuem ao dese-

«Making the Calendar», quadro de Arshile Gorki, de 1947, um ano antes da sua morte

nho um papel primordial, se ambos demonstram um traço cursivo e certa evanescência de formas, com Matta tais valores servem uma pintura que aponta para reminiscências tradicionais da cenografia, numa estrutura ainda representativa e de ficção. Aliás, a Matta se tem chamado o pintor de um teatro de alucinação, e Matta é, com certeza, o artista de ficção científica. Com Gorky a linguagem pictórica é de total transfiguração. Ao representativo e alusivo do seu ilustre par da América Latina, o americano do norte opõe uma expressão de carácter icogográfico, organizando-se e desorganizando-se em superfície, e dinâmicamente perante o contemplador. Senão, lembre-se qualquer dos seus extraordinários quadros de plenitude, evoque-se «Agony» — certamente uma das obras-primas de arte do após-guerra. Aí Gorky afirma, a par de vertiginosa interpretação de linhas e elementos compositivos, poderosa arquitectura firme e visceral que lhe vem do seu amor, sensual, imenso, á matéria e á pura luz cromática, nascida pelo contraste súbito de manchas flutuantes. Frente á pintura de Gorky, vêem-se autênticas construções de cor autónoma, que se erguem gigantescas como ícones de avassaladoras fé e tristeza, num mundo onde os deuses morreram ou perderam a face — mas onde a presença do divino permanece transmutada no acto humano, dolorosamente humano, da criação artística, sentida como autêntica recriação do Universo a partir do caos original. E' que a verdade da dor cedo se insinuou na produção do artista, imiscuindo-se na sua ironia de pintura socrática de mística negação e afirmação. Mais vivas e brilhantes, por volta de 1944, as cores de Gorky vieram lentamente ensurdecendo por toda a série de obras-primas executadas entre 1947/48, precedendo o trágico suicídio do artista. E, á semelhança do sucedido nos seus óleos, os desenhos de Gorky analogamente demonstram idêntica e progressiva individualização de auto-suficiência plástica, que culmina no aparecimento de verdadeiras caligrafias.

São esses desenhos que Lisboa vai ter ocasião de apreciar, através da próxima exposição da S. N. B. A., a qual será, sem dúvida, um dos mais importantes acontecimentos de arte moderna, desde sempre ocorridos em Portugal.

Homenagem a Armando Castro

No próximo domingo, realiza-se no restaurante Bona-Chira (Palácio Atlantico), no Porto, o anunciado almoço de homenagem ao escritor e investigador historiográfico dr. Armando Castro, a quem foi atribuído há meses o Grande Prémio de Ensaio. Com a sua obra «História Económica de Portugal», de que já pode apreciar-se nos primeiros volumes publicados as proporções monumentais e o alcance científico e cívico, Armando de Castro está a firmar uma posição de notável relevo na vida cultural portuguesa, justificando a homenagem que lhe vai ser prestada por inumeros amigos e admiradores.

A inscrição para o almoço está aberta até ao fim do dia de hoje nas livrarias portuenses Athena, Divulgação, Internacional e Latina, ou pelo telefone 21944, no Porto.

«The Diary of a Seducer», por Arshile Gorki (1945)

UM DIA EM BEJA

por ANTUNES DA SILVA

Trago na ponta dos dedos um brinquedo de criança. É uma lua escarlate, uma espécie de fornalha ambulante, vício dos céus ou pintura de artesão, mordida pelos traços de um meigo sol de estio.

Por isso a lua, quando por descuido a deixei cair na terra, parecia uma imagem religiosa: as sombras que a povoaram inda agora foram uma musica da imaginação, fontes no espaço, rios em estradas de safira, o sonho da vida.

Ocorre-me ter visto há pouco tempo, na capital do País, uma mulher de xaile e lenço, vigiando a filha no interior de um café de bairro. A filha brincava num jogo de mãos com um homem delgado e sibilino, que traía a sua presença no estabelecimento, pela maneira inquieta e assustada como olhava os circunstantes. «Vou-me embora! — disse.

Fácilmente se cuidaria que fosse um ardina de bosques humanos, assarapantado com a feição feia que as coisas levam a caminho de um abismo, ou receoso com a miudeza das conversas, porventura á espreita da escuridão da noite para cuspir nas faces do vento? É certo: a moça de Lisboa jogava com os dedos entrelaçados numa figura de Apolo de almanaque, frustrado no seu casulo, ele fingindo gozar a emoção de um fruto maduro, ela acreditando na linguagem do cais, como se estivessem ambos á espera de amadurecer uma questão de alegria, só naqueles futeis afagos de circunstancia. E a mãe esfregava as mãos de impaciência e tinha ansias de um amor sem faces, que soasse a carne mastigada sem haver carne, remorso de uma mocidade pobre de afectos, um amor que metesse a raiva de um soluço e o amuo de uma saudade envergonhada.

O facto é que vim a Beja cumprimentar Dom Sol. E recordei-me do episódio dos dois jovens lisboetas, por ter assistido, neste dia 10 de Agosto do ano da seca de 1965, ao breve e tocante espectáculo que passo a narrar: «Um camponês de Cabeça Gorda partia para França, com um contrato de trabalho. Esperava pela camioneta da carreira que o deveria levar ao comboio internacional. Os pais, condoídos, tinham ficado no «monte», viera só a noiva, vestida de saia cinzenta e blusa amarela, acompanhada de um sobrinhito de seis anos. Olhavam-se, na rua, como se esperassem descobrir a maneira mais suave de suportar a dor da próxima separação. Ela tremia, bebendo com os olhos, as palavras do emigrante, que daí a pouco falava: «Um ninho constrói-se com o bafo da paciência, como as searas amadurecem ao sol de Beja, Bia! Para o ano que vem, descansa, volto com um mês de licença e vais comigo, casada».

Quando a camioneta chegou á paragem do Largo, ambos se estreitaram num longo, desmedido abraço. Enterneceram-me: os de Lisboa, há meses, pela sua candura marota, e os da província, agora, pelo seu estoicismo magoado.

Bem, cheguei a Beja pelas 8 da manhã, vindo de Sines. As lojas tinham as montras atulhadas, na papelaria Correia um grupo de patrícios conversava vivamente a respeito da grandeza da base aérea, do horrível barulho dos aviões no ar, da cidade cheia de luz, e uma senhora de óculos, bela no seu vestido de estampados, perguntava ao balcão se havia á venda um livro de Julio Verne.

Uma sombra de calor invadia o burgo. A noiva do rapaz que abalara na camioneta chorava agarrada ao sobrinho, junto do passeio público. Nos telhados, as telhas suavam em tremulinas verdes, havia fugas de pássaros no ambito do clima, reinava uma temperatura alvar, catalizadora de febres, ninguém poderia ter ideias sublimes naquela tarde de Beja, em 10 de Agosto do ano de 1965.

Em frente do café do Luís da Rocha, uma pessoa tem vontade de despir o casaco, pôr as mãos nas faces escaldantes e encostar as costas á parede. Pedem-se tréguas ao céu ou ao sol? Dois homens saem de um automóvel e um deles afirma, cansado: «Sentem-se vertigens, só de olhar as janelas!» Zumbem mosquitos imaginários á volta do Largo, apoquentam-nos comichões nas faces, no umbigo, nas pernas, os corações palpitam mais apressados, as cervejas aviadas por três e quatro vezes, nas esplanadas, não têm o condão de fazer recuperar as energias.

Alugadores de montes, de barrigas redondas, por via das açordas e dos presuntos, discutem, alarmados, sobre a doença dos recos. Encostam-se ao marco do correio, ou erguem-se valentemente nas pernas ao rés do café e olham, sorriem, disfarçam a vida assim, a imaginação enfastia-se por mor da braveza da temperatura que aí está, escombros de ideias avultam de repente á memória: «Dizem que há tráfico de brancas no Algarve?» «Que me importa a mim isso?!», ou: «Vou á feira logo á noitinha, agora estou a escrever, de cor e salteado, aqui ao pé do Sol, as contas a respeito dos homens que abalaram para o estrangeiro. Tenho de pagar ás mulheres deles mais de dez contos de réis!...».

Os trinta e nove graus á sombra não os vencem. Permanecem no mesmo sítio, sentinelas da gleba, comparsas de uma lavoura ferozmente desorganizada, pendurados ao gosto de uma lei atávica: viver no Alentejo, terra onde pela primeira vez viram a luz do dia, terra da criação de seus filhos.

Vamos andando pela cidade, aquele episódio do homem que se despediu da namorada, não nos abandona. Um rastro de descrença cobre os pequenos aglomerados humanos.

O Zé António Moedas acompanha-nos, encigueirado, num troço de caminho. Poeta e cidadão, ele fala da estiagem, do trabalho febril na gazeta onde é redactor mais o Melo Garrido, do progresso industrial da urbe. «Consola-nos a ideia de já termos Sines ao pé da porta, compadre. Uma hora e pico basta para chegarmos ao mar, nem que seja num automóvel em segunda mão!». «É uma maneira de disfarçarmos as nossas inquietações» — declara um tipo de boina vasca. «A época é má conselheira para os actos heroicos!...». Vai daí, monta-se numa motoreta e desaparece na primeira esquina.

Mas os poetas não choram ao pé das vilas. Sabem usar do remédio das palavras para as salvar do desprezo dos demais homens.

Em Beja, os alentejanos aguentam o calor (o Sol nunca mutilou a feição das pessoas, até as purifica), e no fim, agastados exteriormente, brincam com a solidão e os horizontes. Daí resulta, ou o desespero de uma existência medieval e lorpa, ou a sublimação de uma compostura eminentemente poética.

É o que é: uma criatura vive dos gestos da sua alma. Já dizia Will Durant, num dos seus famosos livros: «Já que ao homem é dado sonhar, sonhemos. O homem começa com sonhos e chega ao fim com sonhos e quando deixa de sonhar, recai na animalidade primitiva».

Exactamente. Por via disso, Beja me atrai como um lugar de concórdia. Não sei se por causa dos seus campos, que têm um aroma diferente dos outros campos irmãos, se pelos costumes do seu povo ou formosura dos caminhos rasos, o certo é que cada vício parece ter uma virtude e os prados agitam-se num brouhaha *de sortilégios rurais. O Alentejo, em Beja, é que tem o coração.*

Rasgo um prospecto das festas que um moço de bibe me deu há pouco, e, por sugestão do Carlos Alberto, iremos á tourada. «É um espectáculo a que nunca assisti de corpo presente, diz o meu companheiro, e hoje apetece-me saboreá-lo».

A temperatura, depois do meio-dia, subiu ainda mais. O Sol não é doce á pele nem á vista, cai como um fogo fora de tempo, e os homens portam-se tal como quando bebem de mais e mostram um pouco o rosto da consciência. Vejo-os á sombra, de bocas entreabertas, maiorais janotas ou almocreves com paus de azinho nas mãos, cantadores de ranchos corais ou proprietários de muita terra plana, desapertando o cinto das calças, quase rasgando as camisas no esforço de libertar os musculos, como um nucleo de feiticeiros deso-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telét. 30013

PEQUENO MAGAZINE

— Que pena, Zé, gostava imenso de ouvir o resto da história, mas tenho que desligar... Estão a bater à porta...

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1690 — Dia 30 — *Morre Papin, que inventara a válvula de vapor.*

● 1775 — *É estabelecida a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Setembro de 1935 publicava:

«É extraordinário o barulho que se tem feito nas ultimas semanas, em vários países, com grave prejuizo para a mutua compreensão dos seus pontos de vista.

«Como muitas vezes se tem dito que a palavra foi dada ao homem para exprimir o seu pensamento, ninguém se peja de dizer o que não sente para obscurecer as suas intenções. Já Talleyrand dirigiu este «lazzi» a um ilustre diplomata:

«— Quando o oiço, julgo escutar um pardal que imita um rouxinol».

UMA JOVEM pára-quedista

Diversas mulheres pára-quedistas, jovens e adultas, diplomaram-se recentemente, após provas que prestaram em Karlsborg, na Suécia. Gudrun Astrand, de 16 anos, e Birgit Lundkvist, de 42, completaram os exames finais com perfeitos saltos da altura de 600 metros.

Gudrun é a mais jovem pára-quedista, amadora, da Suécia, pois nenhum rapaz com menos de 18 anos possui o certificado.

O TRONO DE PEDRA de Carlos Magno

No decorrer das escavações feitas ao lado da catedral de Paderborn, foi descoberto um trono de pedra de Carlos Magno, que remonta a 1100 anos. Segundo documentos históricos, o trono, que tem um metro e meio de largura, foi erguido no ano de 799, por ocasião de uma visita do papa a Paderborn.

Como disse o cientista orientador das escavações, o monumento revela que Paderborn fora a sede da corte do imperador, quando da da ida de Leão II a Paderborn, no Verão de 799, como solicitante. O arqueólogo manifestou ainda a opinião de que tal descoberta é unica no seu género na Alemanha.

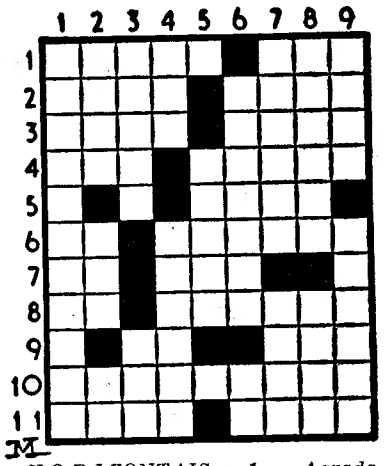
ALIMENTOS que possuem as quatro vitaminas

Toda a gente fala em vitaminas. Todos procuram obter o maior numero possível desse precioso elemento, tão necessário ao equilíbrio do organismo humano. Pois aqui ficam, leitor amigo, alguns alimentos que contêm ao mesmo tempo as quatro vitaminas — A, B, C, D: limões, laranjas, ervilhas verdes, as cenouras, os tomates, as alfaces, o rim, o fígado, as ostras, os miolos, o coração, os ovos, o pão, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3882



HORIZONTAIS: 1 — Agrada. Textualmente. 2 — O que. Rio que banha Bruxelas. 3 — Aliava. Cidade da Roménia. 4 — Unidade monetária do Japão. Em grande quantidade. 5 — Oval. 6 — Pronome pessoal. Celeridade. 7 — Campeão. Arquipélago da Oceania (Malásia). 8 — A si. Criados. 9 — Artigo (pl.). Reze. 10 — Estimulai. 11 — Ralem. Amofina.

VERTICAIS: 1 — Apaziguassem. 2 — Castiga. Empregue. Deserto. 3 — Predomina. Capa de confraria. 4 — Patroa. Coem. 5 — Extingue-se. 6 — Matemático e físico francês, dos fins do século XVII, que criou a acustica musical. Partir. 7 — Sequências. Dedica. 8 — Ingénitos. Verbal. 9 — Prematuramente. Deseja ardentemente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3881

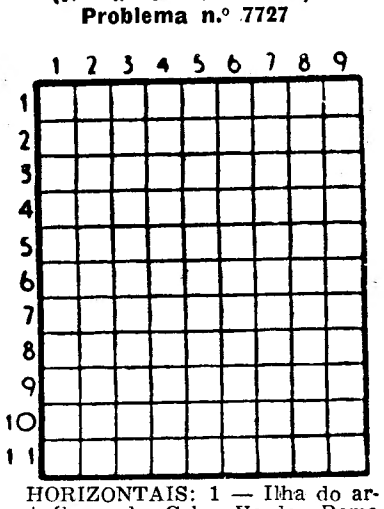
HORIZONTAIS: 1 — Sãs. Sorvo. 2 — A. Eter. És. 3 — Camada. 4 — Ai. Pó. Eco. 5 — Presumi. 6 — Só. An. Dá. 7 — Eu. Idas. 8 — MENTIRA. É. 9 — Proa. Iris. 10 — Rir. Dada. 11 — Elara. Oso.

VERTICAIS: 1 — Saca. SEMPRE. 2 — Aipo. Eril. 3 — Sem. Enora. 4 — Tape. Utá. 5 — Sedosa. Dá. 6 — Ora. Uniria. 7 — Em. Dardo. 8 — VENCIDA. las. 9 — Os. Ases.

(PROVÉRBIO: A MENTIRA É SEMPRE VENCIDA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7727



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Rema para trás. 2 — Preposição. Transitório. 3 — Rasoura. Larva das feridas dos animais. 4 — Substituira. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Tecido transparente de linho ou algodão. 6 — O sono das crianças. Ilha do mar Egeu uma das Espórades. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. Pronome pessoal. 8 — Guarnecer de asas. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Espécie de roupão abotoado na frente. Atraiçoei. 10 — Esteiro. Ecoara. 11 — Perfume. Conjunção.

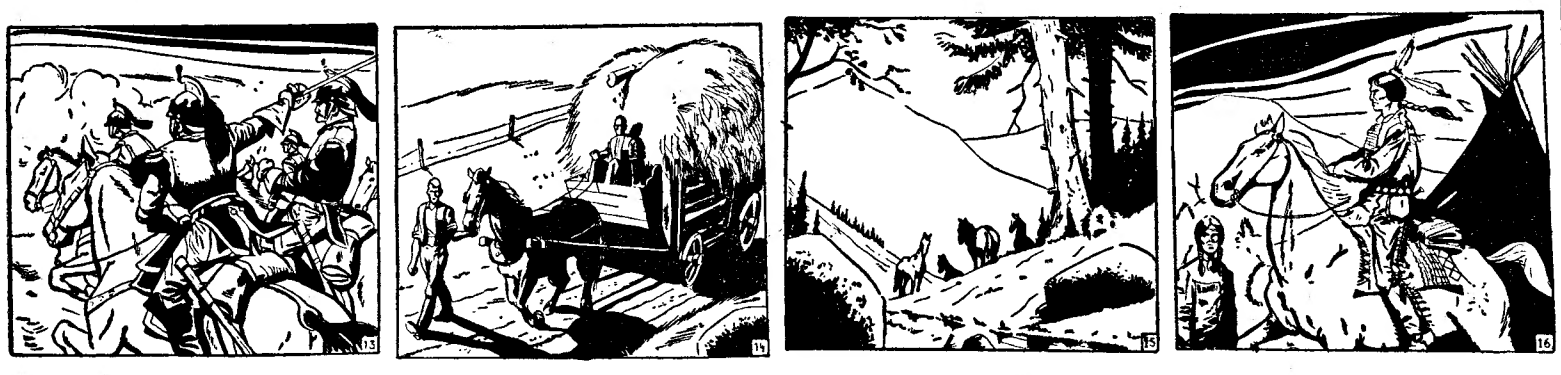
VERTICAIS: 1 — Floresta, longe da costa. Descerre. 2 — Gostarão muito de. Ir para fora. 3 — Nome de um astro. Vila e concelho do distrito de Viseu. 4 — Palavra gaélica que significa filho e que precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Enrubesce. 5 — Símbolo químico do cobalto. Ave de rapina. Saudável. 6 — Caminhar. Chefe etíope. Prendo. 7 — Tratas por tu. Vagueiam. 8 — Viração. Fizera sulcos em. 9 — Reclamara. Seguias.

Solução do problema n.º 7726

HORIZONTAIS: 1 — Trindade. Uivo. Rita. 3 — Roa, Acre. 4 — Rs. Traera. 5 — Dia. Ina. 6 — Sol. Eta. 7 — Ver. Una. 8 — Im. Era. Má. 9 — Erra. Sal. 10 — Paia. Cafa. 11 — Rosários.

VERTICAIS: 1 — Turra. Vi. 2 — Rios. Semear. 3 — Ivã. Dor. Rio. 4 — Nó. Til. Eras. 5 — Ara. Ura. 6 — Arca. Ena. Cr. 7 — Direita. Sai. 8 — Eterna. Maio. 9 — Aa. Calas.

FACTOS REAIS — HISTÓRIAS DE CAVALOS



13 — *A partir da Renascença a cavalaria tornou-se uma arma mais manobrável e mais ligeira. Inventou-se, na mesma época, a arte da equitação. Sob Napoleão, célebre pelo seu cavalo branco, a cavalaria era recrutada com o mais rigoroso escrupulo. Por isso ficaram famosas as cargas dos dragões, que muitas vezes eram decisivas no resultado das batalhas.*

Depressa o motor veio matar a cavalaria mas, durante as guerras de 1870 e de 1914 os cavaleiros tiveram ainda oportunidade de se distinguir. Chegou-se mesmo a ver, durante a batalha do Marne, um esquadrão francês penetrar nas linhas alemãs, carregando á lançada, num campo de aterragem de aviões.

14 — *Maravilhoso servidor do homem na guerra, o cavalo foi-o também, desde sempre, na paz. Desde que se inventaram as ferraduras, que lhe permitem percorrer grandes distancias, desde qu se inventaram as selas, que lhe permitem transportar cargas, o cavalo tornou-se um indispensável colaborador do homem. Poderiamos, até, dizer que o cavalo é uma das mais nobres conquistas da humanidade.*

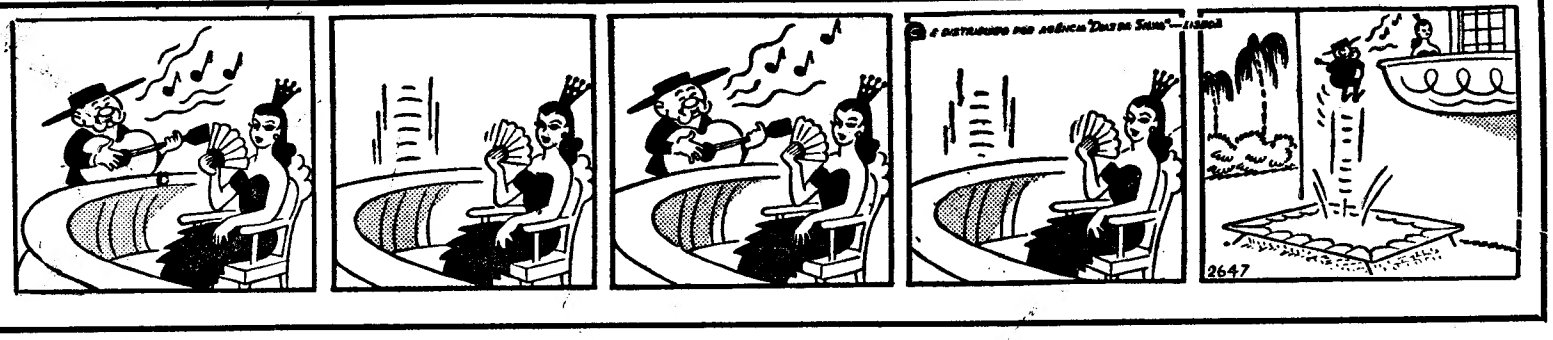
15 — *Actualmente, devem restar em todo o mundo, segundo algumas estatísticas, cerca de cem milhões de cavalos.*

Hoje já não existem práticamente, cavalos selvagens. Ainda há cem anos, no entanto, se encontravam animais desses no sul da Sibéria. Estes animais, os «tarpaus», tinham um tal amor á liberdade que, logo que encontravam cativos, animais da mesma espécie, rebentavam-lhes os arreios de atrelagem forçando-os a seguirem-nos na sua vida selvagem.

16 — *Nos Estados Unidos havia no século passado alguns milhões de cavalos em liberdade. Estes não eram cavalos autênticamente selvagens mas descendentes dos cavalos domésticos, outrora trazidos para o continente pelos espanhóis. Estes animais, dos quais se tinham libertado alguns, voltaram ao estado selvagem. Estes cavalos passaram a ser as montadas dos índios, que no princípio os desconheciam mas em breve se tornariam exímios cavaleiros. No século passado, á medida que a civilização progredia no Oeste do continente americano, um grande numero destes animais foi voltando ao domínio dos pioneiros, continuando a ser domésticados, como os seus antepassados. Mais tarde, grandes campanhas foram dirigidas contra o que restava dos cavalos livres. Foram assim capturados dezenas de milhares, que eram vendidos aos organizadores dos «rodeos» ou para abate. Hoje, dessa enorme quantidade inicial, não devem restar mais que algumas centenas.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



'RIME NO CASTELO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Isabelle Janin, filha do guarda do castelo do conde Le Bronec, após ausência de algumas horas, é encontrada pelo pai e por Robert afogada num pantano. Isabelle, de quem se encontra enamorado Alain, filho do conde, acordou em não lhe corresponder, não só por conselho do pai, como também por raciocínio seu. Mathilde, prima de Alain, detesta Isabelle. Esta e Alain haviam-se encontrado de tarde...

13 — «Foi aqui» — disse Alain quando atingiram um quiosque no extremo do roseiral — «Isabelle chegou de bicicleta. Ela confiou-me os seus projectos. Disse-me que iria casar com Robert Leroi. Meia hora depois separámo-nos...» «Não tinha ciumes de Leroi?» — pergunta, bruscamente, Duvel. Alain ri. Mas é um riso que soa a falso: «Ciumento? Porquê?» Os dois homens abandonam o quiosque. O inspector olha um caminho que desemboca do jardim do castelo... «Este caminho» — interroga — «conduz aos pantanos?» «Conduz, sim» — informa Alain — «Ainda lhe sou util?» «Gostaria que me acompanhasse ao castelo. Preciso de falar com o conde Le Bronec». O inspector, abaixando-se, levantou do solo uma pequena etiqueta em madeira destinada a marcações nos canteiros do roseiral...

14 — Duvel lê na etiqueta a palavra «Pompadour». Guarda-a no bolso, maquinalmente. Chegam ao castelo. Alain vai á procura do pai. Mathilde mudava a água de uma jarra plena de rosas soberbas. «Belas rosas, não?» — diz para o inspector — «São rosas Pompadour, o grande sucesso do meu tio... Cortei-as ontem, e, no entanto, ainda hoje se conservam frescas...» «Pompadour» — repete o inspector, pensativo — «Reconhece esta etiqueta? Encontrei-a a 300 metros do roseiral. Foi a senhora quem a perdeu?» Mathilde corou: «Sim é possível... Talvez a tenha perdido...»

15 — Às seis da tarde, o inspector procura alugar um quarto na vila. Entra no café. O proprietário, em breve, conversa com o recém-chegado. «Já encontrou o assassino?» — pergunta. «Ainda não. É um tanto complicado... Por acaso não tem um quarto que me possa alugar? Ou não sabe de alguém que... Estarei por aqui alguns dias». «Eu arranjo-lhe um... Não é a ultima palavra em conforto, mas deve servir...» Gilles, presente, diz de subito: «Foi uma mulher quem matou Isabelle?» «O que pretende dizer?» — interroga o inspector. E oferece uma bebida a Gilles. «Com que então uma mulher?» — insiste.

16 — Durante todo este tempo, Robert Leroi permanece em casa dos pais de Isabelle, os quais se deslocaram á Morgue, onde se procedeu á autópsia do corpo da infeliz. Robert não consegue conciliar o sono. Pensa em Isabelle... A noite oprime. O jovem, para acalmar os nervos, vem até cá fora e acende um cigarro. Ouve «Stope» a ladrar furiosamente. O que se passaria? Robert vê um homem a entrar, pela janela, no quarto de Isabelle. Corre imediatamente atrás do desconhecido. Entra, também pela janela. Mas o desconhecido, pressentindo-o foge pela porta da cozinha...

(Continua)

Um dia em Beja

(Continuaçao da página central deste suplemento)

rientados. Outros fincam os pés na calçada e em frente do café do Luís da Rocha desafogam os humores da raça: falam do rossio do gado lanígero, da feira das máquinas agrícolas, dia a dia mais aperfeiçoadas que a propaganda é tanta, que basta tocar no motor daquelas gerigonças para a terra dar toucinho enlatado...

Chapéus nas cabeças, os alentejanos seguram bengalas encastoadas, miram os beirais dos prédios onde as telhas ardem num rebuliço de miragens e saudam, de passagem, os amigos discorrendo vagamente sobre os temas das novas técnicas agrárias.

E vai, os meus patrícios sacodem as moscas da testa, «ira, diabo, mosqueo duma canal» é tal e qual como quem mede o sabor da razão pela valentia do sangue.

Cinco horas da tarde, os jardins de Beja amodorram á torrina, pouco falta para começar a festa de touros. A praça regorgita de pessoal, vêem-se bonés de pala de cartolina nas tolas dos indígenas menos sornas, palhinhas em forasteiros abelhudos, fardas, ciganos de bago na unha e ciganas ricas, de vestes policromas, travessas de madrepérola nas trunfas negras, campaniças de olhos de corisco, bravias no tamanho dos cumprimentos que fazem aos vizinhos namoradeiros, um homem de quarta de barro e copo de vidro ao alto apregoando «água fresca»

Cai na praça uma nova onda de calor. As pessoas despem os casacos, alevantam os peitos, a respirar todo o ar que podem, tornam a baixá-los de capuz de papel nas cabeças, saciados da gordura de um sol alteroso, que em Beja até as pedras se põem ao lume no Verão, para poderem aguentar os frios de Inverno...

A praça de touros tem muitos anos e fica num largo despovoado. À roda, muros de piçarro. A edilidade franqueia o largo a automóveis, carros de mulas burrinhos, cães e feirantes.

A casa está á cunha e tem um bonito aspecto. O alentejano Pedro Louceiro lida touros corpulentos e brilha nas suas sortes em cima de um cavalo escorrido, que sabe burlar-se ás investidas do inimigo e corre, faz vénias ao publico, só lhe faltando falar, na sua alegria de animal de Alter.

«Que rica corrida!» — desabafa um campaniço com uma verruga em cima do nariz.

A meu lado, o Carlos Alberto estoida de calor, o suor corre-lhe em bagadas pelas faces e vem cair no bigode. Está positivamente alheio ao acontecimento. Digo-lhe, chocarreiro: «Parece que estás ganhando a vida com o suor do teu rosto!...». «É verdade, nunca mais!» — retorque ele, mal humorado. «Não acho graça nenhuma a isto, nem á filarmónica, nem ao espectáculo em si. A primeira é um conjunto de poucos elementos e dá constantes notas pífias, a segunda parece que estamos a assistir a torneios medievais. Não acho uma tourada um espectáculo civilizado!»

Todavia, é ainda o sol o rei da festa, apesar de para lá do telhado da praça de touros ter aparecido uma imensa nuvem, cercando os rostolhais. Logo acudiu uma voz no meio da multidão: «Vai acabar o ano da seca!».

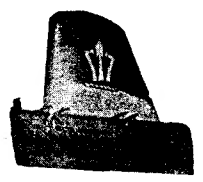
Todos os olhos se agarraram ao céu, indagadores. E a mesma criatura, levantando-se do lugar, continuou: «Se chovesse durante uma semana, a gente podia alqueivar as terras!... — A. da S.

2 INCLINAÇÕES NATURAIS...

Para qualquer prato... o bom gosto do apreciador e um delicioso vinho verde seleccionado

MOURA BASTO

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM

9 de Outubro | «OLYMPIA»
5 de Novembro

25 de Outubro | «QUEEN ANNA MARIA»
22 de Novembro

PARA:

NÁPOLES — MESSINA — PIREU — LIMASSOL e HAIFA

EM

9 de Outubro | «QUEEN ANNA MARIA»
*8 de Novembro

22 de Outubro | «OLYMPIA»
19 de Novembro

* Nesta viagem este paquete escalará Palermo em vez de Messina.

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª LDA.

LISBOA — Largo Vitorino Damásio, 4 — Telef. 66 80 87/8/9 — Telex. 145

PORTO — Rua Ferreira Borges, 64, 1.º — Telef. 2 07 13 — Telex. 779

HUMBERTO CALADO

Ex-colaborador de Moveis EMILAR

vem participar a todos os seus Amigos e Clientes que se encontra ao serviço de

MÓVEIS VIEIRA

RUA DE ALCÂNTARA, 39 — TELEF. 63.0451

RUA PRESIDENTE ARRIAGA, 106-110

Aonde espera receber a continuação das suas prezadas ordens

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tragamal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão	800	»
Sernada do Vouga	500	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● De dois em dois anos realizam-se em Stavelot, na Bélgica, as «Jornadas Apollinaire» em que são apresentados estudos, recitais e conferências sobre o poeta. Em Agosto passado, com notável afluência de devotos e de estudiosos de diversos países, as «Jornadas» desenrolaram-se durante três dias, sendo preenchidas principalmente com um colóquio sobre o tema «Apollinaire e a Musica» em que se apreciaram as relações do poeta com o movimento musical do seu tempo e a influência que exerceu em conhecidos compositores. Em Stavelot existe, também, um Museu «Apollinaire», a cargo do conservador Armand Huysmans, que tem reunido numerosos e interessantes elementos evocativos.

● Cerca de cinquenta comunicações apresentadas ao Congresso Internacional sobre Dante que se realizou há pouco em Florença foram reunidas em volume, enquanto cutras se encontram já entregues a editores para o mesmo efeito. Entre os trabalhos publicados inclui-se um notável estudo do poeta inglês T. S. Eliot, falecido há meses, mas que nas vésperas da morte estava profundamente interessado em acompanhar as celebrações do centenário de Dante. Também o poeta francês Saint-John Perse (Prémio Nobel) participou no Congresso. O discurso do escritor italiano Eugenio Montale sobre o ensino que resulta da «Divina Comédia», definida como «o ultimo milagre da poesia mundial», deu motivo a interessantes debates. Uma vasta bibliografia vai ficar para futuro em consequência das comemorações, alargando a perspectiva da influência de Dante na evolução da cultura ocidental.

● Com quase seis anos de existência, Brasília, a nova capital planáltica, não tem ainda vida intelectual e literária própria, apesar dos seus trezentos mil habitantes. Assim o afirmava ultimamente o crítico brasileiro Almeida Fischer, assinalando que a cidade é ampla de mais e não conta com lugares de encontros de intelectuais, dando margem, assim, á formação de nucleos não comunicantes de homens de letras aglutinados apenas em função do local onde trabalham. Assim, a Universidade de Brasília constitui um desses nucleos porque ali leccionam uns dez ou quinze escritores e poetas. O Congresso Nacional representa outro nucleo literário importante, porque ali exercem actividades profissionais, como parlamentares, funcionários ou jornalistas, outros dez ou quinze escritores e poetas. O Poder Judiciário reune, também, alguns literatos em função do seu local de trabalho. Alguns Ministérios chegam a contar entre os seus funcionários com dois ou três escritores que se encontram e conversam, ás vezes, sobre literatura. Os demais homens de letras de Brasília acham-se dispersos e solitários...

● Num notável estudo sobre André Gide que publicou no suplemento literário de «A Voz de Moçambique», afirma Eugénio Lisboa que a influência exercida pelo escritor foi incontestávelmente extensa e profunda. E nem sempre lisongeira, como se poderia deduzir de um panfleto publicado com o título de «Um malfeitor: André Gide», no qual um pai atribuía o suicídio do filho ao estado de depressão e desespero em que este ficara após a leitura do livro de Gide, «Les Nourritures Terrestres». A este tipo de acusação sempre demasiado preparada para rotular de culpados de toda a espécie de pecados os artistas de todas as espécies de credos, respondia precisamente Gide nos termos que se seguem: «Aqueles a quem a literatura matou, penso que traziam já a morte dentro de si; os que se fizeram cristãos estavam admirávelmente preparados para o ser; a influência, dizia eu, nada cria; simplesmente desperta». De resto, conclui Eugénio Lisboa, uma lição de rigor e de liberdade como foi a que Gide se empenhou em dar em todo o decurso da sua longa vida, difícilmente poderia produzir frutos de que o velho mestre não devesse orgulhar-se.

● A revista espanhola «Estafeta Literária» publicou uma excelente edição especial consagrada á Galiza e ao seu «mapa literário». Artigos, crónicas, ensaios, em galego ou em castelhano, assinados por Vicente Risco, Otero Pedrayo, Castroviejo, Cunqueiro, Filgueira Valverde, Martorell, Juan Moreiras, Fernández-Pousa, Varela Jácome, Entrambasaguas, Ramiro Castro e muitos outros escritores de vários quadrantes da Espanha, mas principalmente galegos, preenchem um panorama vasto e impressionante da vida intelectual no noroeste peninsular. Lugar de especial relevo é atribuído a Menéndez Pidal, que viveu a maior parte da sua vida em Madrid, foi educado nas Asturias mas nasceu na Corunha, figurando assim no «mapa» intelectual galego.

● Em entrevista que concedeu a propósito da publicação do seu mais recente romance, declarou Erico Verissimo: «Uma personagem de romance só pode fazer parte da colectividade como indivíduo, nunca como numero. A literatura, pois, é um fenómeno individual no sentido de que o indivíduo escreve sobre outros indivíduos e/ou sobre si mesmo. que se abalancem a tão famoso confronto?
A verdade é que hoje em dia a palavra social tem uma conotação acentuadamente política. Literatura social é em geral aquela que não é produto da «torre de marfim». Acho que um artista deve ser livre para produzir arte como entende. Mas difícilmente no caso do romance — o escritor poderá deixar de ser social, ignorando os aspectos políticos e económicos da vida humana.»

● Tem obtido grande eco nos meios intelectuais franceses o livro de Phillippe Jullian «Robert de Montesquiou, un Prince 1900». Robert, conde de Montesquiou, que se diz ter servido de modelo a Marcel Proust na personagem ambígua do barão de Charlus. teve na vida intelectual e artística francesa do fim do século passado e princípio do actual uma presença destacada. Muitas vezes ajudou Verlaine nos anos de miséria do final da vida; foi amigo e companheiro de tertulia de Mallarmé e Paul Bourget, de Edmond de Goncourt e Loti, de Barrés e Régnier, em relações sempre agitadas que terminavam com rompimentos espectaculares. Léon Daudet, implacávelmente, chamava-lhe «Grotesquiou». Mas foi o velho aristocrata que abriu caminho nos salões da alta roda a Marcel Proust, permitindo-lhe conhecer o mundo social que ficou retratado em «À la Recherche du Temps Perdu». Por seu intermédio, também, Debussy conheceu D'Annunzio que deu ao compositor a inspiração para o «Martírio de S. Sebastião». O livro de Philippe Jullian traz nova luz, mais isenta de literatura, a essa figura em que a pederastia e o satanismo se combinaram para gerar uma personalidade singular.

● A Espanha fez-se representar no 24.º Festival Internacional de Teatro, da Bienal de Veneza, com a peça «La Celestina», de Fernando de Rojas. As representações, a cargo da companhia Lope de Vega, realizaram-se de 22 a 24 de Setembro no Grande Teatro de La Fenice, em Veneza. Também participaram no Festival o Japão, com a Companhia de Teatro de Tóquio; a França, com o Teatro de Bourgogne e a companhia de Jean-Marie Serreau, de Paris; os Estados Unidos, com o «Living Theatre», de Nova York; e, mais relevantemente, a Itália, com as companhias do Teatro Estable, de Turim, do Teatro do Palácio Durini, de Milão, do Teatro de Génova e Aldini-Fos, de Roma. Recorda-se que o Festival teve início em 1934 e já participaram nele as mais famosas organizações mundiais, como a «Comédie Française», o «Old Vic», o Teatro Nacional grego, o «Théatre National Populaire» de Jean Vilar, o Teatro Imperial de Tóquio e o Teatro Popular de Moscovo. Quando haverá companhias portuguesas que se abalancem a tão famoso confronto?

A filosofia de Gabriel Marcel

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

contram nos grandes sistemas filosóficos, por muito rigorosos que se afigurem. Por isso, críticos como R. Troifontaines e J. P. Bagot puderam traçar uma exposição da filosofia de Gabriel Marcel sem trair o seu conteudo e acompanhando a sua marcha, cuja trajectória livre e sinuosa, cujos retornos e aproximações sucessivas evocam a génese de um pensamento seguro de si-mesmo, com graça e atractivo inimitáveis.

O próprio Gabriel Marcel definiu, certa vez, a sua filosofia como «um socratismo cristão». A fórmula é feliz e adapta-se a um pensamento que por vezes se exprime a meia-voz, na intimidade intelectual do «diário» filosófico, como em «Journal Métaphysique» ou «Être et Avoir», ou de ensaios que são realmente meditações filosóficas, como em «L'Homme Problématique»; que, outras vezes, se revela em face de um público real, como é o das conferências, reunidas nos volumes «Le Mystère de l'Être» e «Homo Viator» — mas nunca na forma dogmática do tratado, abstractamente dirigido a leitores indeterminados.

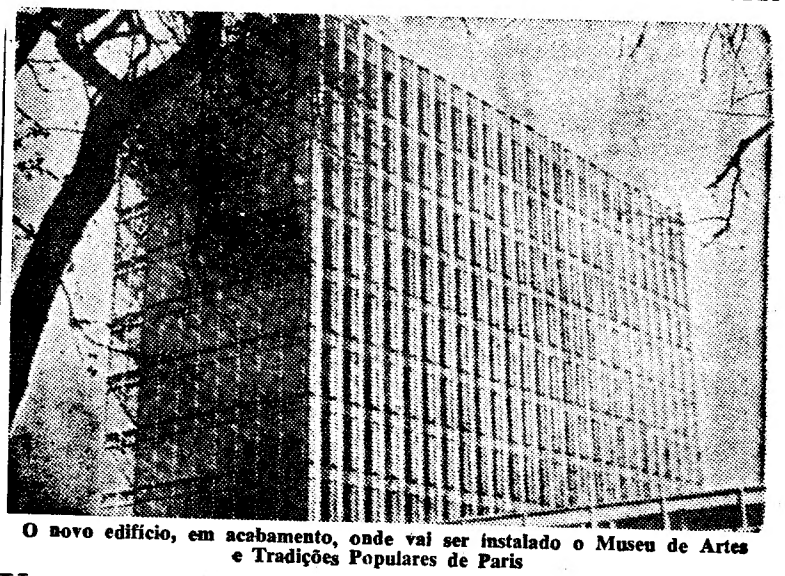
Embora tenha recusado o qualificativo de existencialista, Gabriel Marcel situa-se incontestávelmente na grande corrente das «filosofias da existência». E' mesmo, talvez, um dos que mais contribuíram, sem o pretender expressamente, para constituir esta corrente do pensamento moderno. A sua primeira grande obra filosófica, «Journal Métaphysique», foi publicada no mesmo ano de «O Ser e o Tempo», de Heidegger. Mas Gabriel Marcel é, também, um filósofo cristão — o que o opõe a Sartre, o separa de Heidegger e o distingue de Jaspers.

Anticartesiano, convicto do carácter intersubjectivo da subjectividade, Gabriel Marcel pôde definir a base do seu pensamento por um «nós somos», em oposição ao «eu penso» de Descartes. Aproxima-se por essa via do «personalismo»? Decerto — mas só em certa medida. Gabriel Marcel marcou sempre a sua distancia em relação á corrente personalista, de que reprova a confusão em «Les Hommes contre le Humain». A reprovação justifica-se se visar Mounier, que foi mais um animador do que um verdadeiro filósofo, mas que seria injusta se dirigida contra Maurice Nedoncelle ou Paul Ricoeur. Este relativo distanciamento de Marcel ante o personalismo exprime, sobretudo, uma divergência filosófica: «Só me preocupo com o Ser na medida em que tomo consciência, mais ou menos destintamente, da unidade subjacente que me liga a outros seres de que pressinto a realidade». Seria falso afirmar que Gabriel Marcel é indiferente á alteridade ou á singularidade de outrem — mas afigura-se que, filosòficamente, o que mais lhe importa é a comunidade de um «nós» em que seres são como que imersos. E os outros são companheiros no caminho, «my fellow-creatures», como o próprio pensador francês escreve, retomando uma expressão inglesa dificilmente traduzível, e muito mais do que interlocutores.

Gabriel Marcel, cujo pensamento exclui a filosofia da história e a crença no progresso contínuo, que geralmente a acompanha, faz incidir um julgamento atento mas severo sobre o nosso tempo. E' preciso examiná-lo de perto para o distinguir nitidamente das fáceis condenações inspiradas num humanismo respeitável mas anacrónico. O que o filósofo condena não é directamente a técnica, nem sequer os seus notórios efeitos sociais: é a perda do sentido do sagrado ou, o que para ele equivale ao mesmo, á perda do sentido do ser. Um mundo em que se confunde a produção e a criação, a eficácia e a irradiação, só pode ter pelo homem um respeito abstracto. A intersubjectividade é nele minada, sobretudo nas suas representações mais nobres. Por isso, observa Gabriel Marcel em vários passos que há na sociedade moderna uma recusa do mistério da filiação e da paternidade. O laço entre pai e filho tende a perder o seu valor sagrado e a converter-se numa relação objectiva.

A posição do pensador perante o mundo moderno não traduz um pensamento envelhecido, como em Duhamel, por exemplo, mas um pensamento em contracorrente, como foi o de Kierkegaard na respectiva época. Talvez irrite o leitor de hoje, mas também o inquieta — e é sob essa perspectiva que se tem de considerá-lo estimulante. Sob este ângulo, afigura-se significativo e emocionante que um Prémio tão impregnado de actualidade, vindo de homens comprometidos com o seu tempo — o Prémio da Paz, da Associação dos Livreiros Alemães — tenha sido atribuído a Gabriel Marcel. Seria de desejar que a homenagem assim prestada ao grande filósofo francês exprimisse, por parte dos nossos contemporâneos, não só uma necessidade, mas também uma esperança.

JEAN-LOUIS BRUCH



O novo edifício, em acabamento, onde vai ser instalado o Museu de Artes e Tradições Populares de Paris

Um novo museu em Paris: o Museu de Artes e Tradições Populares

Um museu de modernissima concepção, em instalações expressamente construídas para o alojar, vai ser inaugurado brevemente em Paris. O Museu de Artes e Tradições Populares, segundo as informações já divulgadas, será um modelo mundial no seu género, não só pelas colecções e representações que vai conter como pelo arranjo interior e o traçado do edifício, devido ao arquitecto Dubuisson. Ficará situado á margem do bosque de Bolonha e nas proximidades do Jardim de Aclimatação, abrangendo um vasto espaço ao nível do jardim, um grande átrio de recepção, salas destinadas a exposições temporárias, um museu da juventude, secções de estudos, reservas, etc. — além do enorme conjunto do museu de folclore propriamente dito. Um amplo auditório para quatrocentas pessoas, o «foyer» e o bar terão instalações apropriadas no subsolo.

No admirável conjunto dos museus de Paris, o Museu de Artes e Tradições Populares constituirá mais um motivo de atracção com grande interesse.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

INSCRIÇÕES IMEDIATAS
Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 — Telefone 54530
Avenida Guerra Junqueiro, n.º 8 — Telefone 724544
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002